Anno IV- N. 687

Rio, 9-3-928

A Manhã

E o homem das prestações a porta do funccionario!

Fritz

Director proprietario — MARIO RODRIGUES

"A Manhã" desvenda os mysterios do Palace-Hotel antro do vicio elegante

C. C. C. C.

Vae ser descortinado um quadro pathologico do alto mundanismo carioca!

(Por WALTER PRESTES)

OLHOS NEGROS OU CASTANHOS?...

— Abre bem!
— Já abri!
— Mais um pouquinho...
— E' impossivel abrir mais!
— Paciencia... Paciencia. Olha para a luz. Assim... Bem. Já vi. São castanhos mesmo!

No bar do Palace Hotel duas mulheres jovens e formosas discutiam a côr dos olhos de uma dellas. Eram castanhos. A analyse acabava de revelar isso, sob a luz dos ricos lampadarios de crystal.

— Você tem razão, Clotilde. Eu sempre soube que os meus olhos são castanhos... Mas esse homem... Queres que te diga? Elle convenceu-me de que tenho olhos negros. Que homem! Sinto medo, tremo quando me fala. Quero fugir e aperto-o cada vez mais contra mim! Elle não me olha, sabes? Eu julgo que, quando cerra as palpebras e acaricia-me, reconstitue, em sonho, a imagem de outra mulher. Apalpa-me toda, como um cego, e vae falando, a voz tremula, o rosto como que transfigurado pela saudade: "Os teus cabellos são de ouro! Que olhos negros! Os seios que eu adoro, pequeninos, brancos!..."

A joven mulher, ao falar assim, erguia o busto, recuava os omoplatas, a mostrar que os seus seios eram fartos, ao contrario do que affirmava o extraordinario amante. Clotilde mirava-lhe os olhos, como se ainda estivesse por convencer-se de que elles não eram negros.

— Sabes, Clotilde?... Elle suggestiona-me de tal maneira, que eu, na sua presença, sinto-me transformada noutra mulher! Sou o que elle quer que eu seja...

— Por que não foges desse homem perigoso?

— Não posso.

— Tens medo do escandalo, do teu marido?

— Não é isso. Não posso, porque o amo. Tenho tentado fugir-lhe. Elle não me persegue, não faz uma só ameaça. Surge-me de quando em quando. Não me dirige, porém, uma só palavra. Fica a olhar-me, a olhar-me... Commove-me. Chama-o novamente...

COMO PENSAM CERTOS RICOS

Os ricos saboreavam cocktail, afundados em poltronas macias. A variedade de idiomas parecia traçar, em redor de cada mesa, fronteiras com paizes estrangeiros... A não ser a differença de linguas tudo mais é homogeneo. O que uns bebem os outros tambem bebem. No ar se confundem, como que celebrando a harmonia reinante, as espiraes da fumaça dos cigarros. Os olhares dos sexos contrarios, cruzando seus raios por todos os pontos, de uma extremo a outro do bar, parecem, reforçar essa mesma harmonia.

Observando-se bem o salão, notam-se figuras ligeiramente destoantes do ambiente. Comprehende-se que são homens que enriqueceram depressa. A transição de um meio para outro força-os a ademanes artificiaes, um pouco penosos para quem é obrigado a executal-os. O olhar é desconfiado, penetrante. As palavras saem com difficuldade, cautelosas. Quando, porém, os vapores do alcool começam a trabalhar, sentem-se livres, desembaraçados. Cada um mostra o que é. Pouco lhes importa a vida da cidade, do paiz, do universo. Só accidentalmente lêm jornaes, á procura de um annuncio de theatro ou de uma noticia mundana. Ler jornal não é chic... As folhas sujam as mãos, ennegrecem as unhas, que a manicura tratou com tanto carinho... Ha falta dagua nos suburbios? Que gente idiota! Porque não se muda para o centro?... Ha tantas bebidas deliciosas... Para que agua? Fala-se em miseria?... Ora, que farçante!... Vá trabalhar!... Augmento de preços? Vida cara?... Isto é uma grande mentira dos jornaes!... Vive-se admiravelmente bem no Rio!... Quebrou a perna ao saltar do bonde?... Quem o mandou ser imprudente?... Violencias da policia!... Isto é historia... A policia nunca nos incommodou...

UMA POLTRONA MYSTERIOSA

Mas... que significaria aquillo que tanto nos chamava a attenção?... Dois homens entreolhavam-se no bar e iam sentar-se, lado a lado, numa grande poltrona. Conversavam. Seus olhares, desconfiados, varriam o salão, de extremo a extremo. De repente um delles levava as duas mãos ás costas. Percebia-se que as enfiava entre o encosto e o assento da poltrona.

Depois retirava-as e a palestra proseguia. O segundo, então, fazia o mesmo gesto do companheiro. Ao voltar á posição primitiva porém, uma das mãos, fechadas, como se contivesse qualquer objecto pequenino e mysterioso, enfiava-se num bolso do paletot. Trocavam mais algumas palavras, sondavam o salão por todos os recantos. Depois levantavam-se e despediam-se. O aperto de mão prolongava-se. Dir-se-ia que aquelle que ainda ha pouco guardára no bolso um objecto entregava ao outro, por sua vez, qualquer cousa, tambem mysteriosa.

Quando dois homens abandonavam a poltrona, outros vinham occupal-a. Alguns tomavam aquelle logar tres, quatro, cinco vezes. Nunca se dava o caso de se sentarem alli duas mulheres. Eram sempre dois homens, ou um homem e uma mulher. Todos tinham o mesmo olhar perscrutador e desconfiado. Os tregeitos que faziam eram sempre os mesmos, com a differença de que as mulheres, depois de enfiarem a mão no fundo da poltrona, conservavam-na fechada e saiam sem se despedir.

UM COLLOQUIO AMOROSO NO MERCADO E UMA DESCOBERTA SENSACIONAL!

A joven que attendia por Clotilde estava interessadissima em ouvir o que a outra não queria narrar...

— Alguem póde escutar-nos — dizia a amante do homem extraordinario.

— Não, minha querida. Ninguem está aqui perto, a não ser este

(Continúa na 7ª pag.)

Os roubos do Lloyd Brasileiro continuam a ser uma rendosa industria!...

O commercio já foge, tanto quanto póde, a embarcar suas cargas nos navios do Lloyd, certos de que se escaparem do naufragio, do incendio, da avaria por agua nos porões, não escaparão do pé de cabra dos arrombadores de caixas postos a bordo pelo Sr. Barbosa Lima para levantar o moral da companhia.

As docas do Lloyd

Momentos ha, porém, em que a situação é de dente ou queixo: ou embarcar no Lloyd ou não embarcar.

E nessa situação o pobre commerciante não tem remedio senão dar o corpo ao castigo, embarcando sua carga nas furadas e ronceiras caranguejolas do Sr. Hugo Mariz, préviamente convencidos, embora, do prejuizo.

Para que não diga que exaggeramos, damos abaixo um telegramma da Agencia Brasileira, noticiando o "rombo" de cincoenta e tres duzias de pares de meias de seda, na carga do "Baependy".

Diz o seguinte o telegramma:

BELEM, 2 (A. A.) — A "Folha do Norte" accentua na sua edição de hoje que diariamente se estão dando furtos de mercadorias a bordo dos navios que visitam este porto, "muito especialmente nos navios do Lloyd Brasileiro".

Ainda hontem, a bordo do "Baependy" foi verificado que faltavam de uma caixa 53 duzias de pares de meias de seda.

O grypho é nosso, mas o resto é da Agencia Brasileira, que, certamente, não faz parte daquelles jornaes que movem campanha derrotista ao Lloyd Brasileiro.

De resto o facto é tão commum que nem valia a pena gastar com elle a taxa telegraphica.

Se a Agencia Brasileira fôr se occupar de factos eguaes a esse, occorridos em todos os navios e em todos os portos do Brasil, chegará á fallencia só em despezas de taxa telegraphica.

O Lloyd Brasileiro chegou a tal ponto que o que já constitue excepção é a mercadoria chegar incólume a seu destino...

E nessa situação não ha quem tome uma providencia séria, no sentido de salvaguardar os interesses do commercio, que são, em boa politica, os do proprio Lloyd, pois pelo caminho em que vae os navios dessa companhia acabarão parando, por não ter o que carregar.

Os directores do Lloyd estão occupadissimos em redigir circulares idiotas e m outros inuteis trabalhos da vultosa burocracia daquella empreza.

Só em inqueritos gastam-se ali arrobas de papel almasso e rios de tinta, sem que se tire desse trabalho proveito algum, porque quando se trata dos protegidos, ainda que se provem contra elles as cousas mais infamantes, os inqueritos são letra morta.

De moralizar o Lloyd e de lhe arranjar carga, renda, dinheiro, é que ninguem se occupa.

E assim marcha o Lloyd em linha recta para a fallencia e para o leilão

NA HORA DAS "COMIDAS"...

O velho Seabra vae perder a cadeira do Conselho!

Quando A MANHÃ lançou a candidatura do Sr. Seabra, ao Conselho, candidatura logo acceita por Irineu Machado e, em seguida, pela facção Frontin, o velho republicano foi eleito pela cidade, optando pelo 2º districto eleitoral.

Os profissionaes da policia, mendistas como Oliveira de Menezes e Alberto Silvares; sallistas como Henrique Lagden e Antonio Teixeira; famosos como Nelson Cardoso e Mario Crespo — emfim, a "guitarra" da politica está agora em funcção, assustada com o voto cummulativo e com os novos candidatos, notadamente Mauricio de Lacerda, que o povo fez ingressar na politica da capital.

Os eleitores independentes estão sendo vivamente trabalhados e o empenho dos negocistas de voto, de todos os credos, é evitar a reeleição de Mauricio, o que é impossivel, e já decretaram fóra de cogitações o velho Seabra usando de recursos rasteiros, como vamos narrar.

A campanha contra Mauricio

O deputado Bergamini, que teve a concorrencia de Mauricio na eleição de deputado, está alistando com um Alfredo Peixoto, lá dos confins dos suburbios, e diz, com aquella "pose" de Mussolini do Mangue, quando os eleitores lhe perguntam se elle está com o vibrante orador:

— Qual! Vocês tirem o Mauricio da cabeça! E' um revolucionario, um espirito demolidor...

— Mas, doutor, elle é honesto...

A este aparte commum dos eleitores, o escrivão de policia Adolpho Bergamini observa:

— Sim, é honesto, mas não arranja soltar ninguem na policia. Não arranja dispensa de multas na Prefeitura, não arranja empregos na Light...

De modo que, para o "opposicionista" Bergamini um parlamentar não é uma sentinella do interesse publico, não é um defensor de liberdades, é, unicamente, um pedinte da Policia, um advogado do crime e da contravenção...

O trabalho da maffia contra Mauricio de Lacerda

Mauricio, contra quem se movimenta em surdina a "maffia" municipal

Subalterno, contra Mauricio, Seabra, e contra o "leader" de Irineu, no Conselho, o intendente Nelson Cardoso faz excursões pelos suburbios, onde o tomam por vendedor de prestações, e para o qual gritam, de dentro das casas:

— Hoje não quer nada!

O povo, entretanto, não ouve essa campanha contra Mauricio, accusado de revolucionario, emquanto que os outros politicos soffrem outras accusações...

Na reeleição de intendente, o povo preferirá o revolucionario Mauricio, honesto, que clamou sozinho contra todas as *pungas* do Conselho, ao estuprador Oliveira de Menezes, ao velho Lagden, de gloriosa memoria, ou ao espirita pratico Alberto Silvares, que queria o seguro do Conselho, que é de pedra, para um seu parente; que votou a reforma da Instrucção para collocar parentes (e collocou) e assim, de nada valerá a opposição ao corajoso tribuno que Bernardes reteve na prisão emquanto recebia o povo do trem de ouro, em Minas, caravana que Bergamini chefiou...

Seabra sem a cadeira!

Sabe-se que a facção Mendes-Frontin só quando viu a força do povo, deante da campanha que aqui se fez, resolveu suffragar o nome de Seabra para o Conselho Municipal.

A MANHÃ chegou a noticiar a impressão e a distribuição de boletins feitos na typographia de Silvares — boletins que injuriavam Seabra e foram largamente espalhados na cidade por Breno dos Santos, que teve como premio a direcção de uma escola technica da repartição que o Dr. Fernando de Azevedo quer moralizar.

Seabra, que a politicagem do Districto vae alijar

O Sr. Pache de Faria, que vae agitar a proxima sessão do legislativo Municipal

Agora, porém, o processo é outro.

— Vocês não votem no Seabra. Elle vae morrer. Está velho. Está até gagá. Talvez nem volte da Bahia. Eu sou medico. Votar nelle é perder voto. Elle morrerá antes de se empossar.

Assim fala o *Mosquito electrico* que de medico só tem o annel, que elle infama, porque é um audacioso seductor, até da propria familia, um trapo de que Mendes Tavares se serviu, certa vez, elegendo-o então, intendente municipal.

Outros, como Mario Crespo,

(Continúa na 2ª pag.)

Vergonhoso desacato á Justiça!

Em nenhum paiz civilisado do mundo já se registou facto identico

Não podem prevalecer os desatinos de um juiz irresponsavel

O desembargador Saraiva Junior responde ao ministro da Justiça

O caso da entrada dos menores nos theatros está a complicar-se cada vez mais.

Ao mesmo tempo que tristissima, é essa complicação da maior gravidade. A' uma, porque assistimos á insubordinação de um simples juiz contra o mais alto poder da magistratura local. A' outra, porque, á luz meridiana, por parte de homens que, pela relevancia dos cargos que occupam, têm obrigação de possuir ao menos dois dedos de cultura juridica, assistimos a cruentas arremettidas contra os mais comezinhos principios do Direito, da Logica e do Bom-senso.

Vemos de um lado o Conselho Supremo da Côrte de Appellação conceder uma ordem de "habeas-corpus" impetrada pela Sociedade Brasileira de Emprezarios Theatraes, á favor de alguns paes e filhos menores, "afim de cessar o constrangimento que soffriam em sua liberdade de locomoção, permittindo-se-lhes o ingresso em todos os theatros e cinemas desta capital", então vedado em virtude de uma portaria do juiz de menores, Sr. Mello Mattos.

Sr. Vianna do Castello

De outro lado, vemos um juiz, amparado pela encorpada incultura de um ministro (que ironia!) da Justiça, a alimentar uma ridicula polemica, por meio de officios, com um dos membros daquella soberana Côrte.

Nesta polemica, para a qual já tomou ingresso tambem o senhor Vianna do Castello, pretendem um juiz e um ministro negar legalidade á um aresto do Supremo Conselho da Côrte.

Ministro e juiz revelam-se, nesta discussão desastrada, uns verdadeiros irresponsaveis, tal a miseria do raciocinio com que se apresentam na liça de combate.

Em todo este caso só tem a perder, como bem friza o desembargador Saraiva Junior, o mais alto tribunal judiciario da capital da Republica, que se vê desprestigiado.

E por quem?

Pelo proprio ministro da Justiça, que quer, á virga-ferrea, bancar de hermeneuta e decidir da legalidade ou illegalidade de uma decisão da natureza da que vimos tratando. Com espectaculos destes, só se poderá assistir, no Brasil, onde se fabricam magistrados electricamente e onde ha ministros como este Sr. Vianna do Castello, a quem, com uma ironia cortante, ao mesmo tempo que lhe dá uma formidavel lição, o desembargador Saraiva Junior chama "illustre cultor do Direito".

De outra fórma, não deixa de impressionar pessimamente o ver-se um juiz como o Sr. Mello Mattos a obstinar-se no não cumprimento de um accordam que, além do mais, lhe cassa a portaria expedida, "por não ter fundamento em lei".

Absurdo desta ordem, difficilmente se verá collocado no cartaz do sensacionalismo quotidiano, como amostra desgraçada de uma Republica em que os poderes se desrespeitam mutuamente, como a desconhecer as leis da harmonia a que estão sujeitos, e as attribuições de cada um na sua respectiva esphera de acção.

Assim, temos o Executivo a analyzar e a negar obediencia ás decisões do Poder Judiciario, porque acha que deve interpretal-as e executal-as a seu talante...

Como devemos classificar a attitude do ministro da Justiça?

Será por ignorancia ou por má fé?

Ou, então, pela vaidade de mostrar que os ministros são os maiores factores da anarchia reinante nesta Republica de Falstaffs?

Desembargador Saraiva Junior

Ha muitas outras coisas mais a suppôr.

A grande superioridade de animo e o alto saber juridico do officio do desembargador Saraiva Junior

O officio do desembargador Saraiva Junior em resposta ao que lhe dirigiu o ministro da Justiça, é, na integra, o seguinte:

"Exmo. Sr. Dr. Augusto de Vianna do Castello, M. M. ministro da Justiça e Negocios Interiores. — Agradecendo a V. Ex. a gentileza da communicação que se dignou trazer ao meu conhecimento, por meio do officio de hontem datado e que só recebi á noite, de que apenas os menores nominalmente indicados como pacientes no recurso do "habeas-corpus" n. 2, impetrado pela Sociedade Brasileira de Empresarios Theatraes, gozarão do beneficio da ordem concedida pelo Conselho Supremo da Côrte de Appellação, não obstante concluir o accórdam pela extensão da medida a todos os menores que se acharem em condições identicas á dos pacientes; por entender V. Ex. "que é essa uma funcção de ordem judiciaria que a autoridade executiva não póde acceitar", penso que é de meu dever, como relator do citado accórdam, cuja conclusão levei ao conhecimento de V. Ex. afim de que se dignasse fazer cessar a acção da policia no auxilio que estava prestando ao desrespeito, por parte do juiz recorrido, á decisão do Conselho Supremo, com o devido respeito pondera a V. Ex. que essa decisão está rigorosamente dentro das attribuições dadas pela lei ao tribunal judiciario por ella creado como superior hierarchico do Juiz de Menores do Districto Federal.

Errada ou certa a decisão desse tribunal judiciario, ella tem de ser cumprida tal como foi proferida, porque V. Ex. illustre cultor do Direito sabe que, como ha seculos se vem repetindo, a sentença do juiz "faz do branco preto e do quadrado redondo" e "res judicata pro veritate habetur", e isso determinado por altos principios politicos que presidem a estabilidade social.

Assim, pois, se errou o Conselho Supremo, esse erro ha de ser tido como verdade até que a decisão seja reformada pelos meios regulares.

Se a autoridade executiva, dignissimamente representada por V. Ex. tem prestado auxilio da força policial para cumprimento da portaria de um juiz de inferior instancia, bem de ver é que não póde deixar de prestal-o para que seja respeitada a decisão do superior hierarchico daquelle juiz quando julgou illegal aquella portaria, não só por não ter fundamento em lei e por arrogar-se o juiz que a expediu a competencia de censurar, sem qualquer contrôle, peças theatraes e cinematographicas, competencia que, por lei, é exclusiva da policia, sujeita a alta superintendencia de V. Ex.

Queira permittir-me a liberdade de, com a devida venia, estranhar que, exactamente quando o Conselho Supremo reivindica para a policia, departamento sujeito a alta direcção de V. Ex. sua attribuição legal e exclusiva de censurar previamente as diversões publicas, illegal e arbitrariamente invadida por um juiz inferior, que além disso, quer impôr o seu unico criterio ao de todos os que têm filhos, e não medem sacrificios para a sua bôa educação, não sendo, pois, "abandonados ou delinquentes", essa mesma autoridade executiva vacille ou mesmo recuse prestar auxilio para o cumprimento integral da decisão do Conselho Supremo.

Como prolator do malsinado accórdam do Conselho Supremo

Sr. Coriolano de Góes

cumpre-me ponderar a V. Ex., o que aliás faço exclusivamente devido ao grande respeito e admiração que tributo a V. Ex. como distincto e culto administrador do alto departamento da Justiça Nacional, que o accórdam está concedido nos rigorosos termos da

(Continúa na 2ª pag.)

"A Manhã"

Director — MARIO RODRIGUES.

Redactor-chefe — Milton Rodrigues.

Gerente — Mario Rodrigues Filho.

Toda a correspondencia commercial deverá ser dirigida á gerencia.

Administração e redacção — Av. Rio Branco, 173 (Edificio d'A MANHÃ))

Assignaturas:
PARA O BRASIL:
Anno . . . . . . 35$000
Semestre . . . . 20$000
PARA O ESTRANGEIRO:
Anno . . . . . . 60$000
Semestre . . . . 35$000

Telephones — Redacção, Central 5267 e 5594 — Gerencia, Central 5265 e 5271 — Officinas, Central 5596.

Endereço telegraphico Amanhã.

Aos nossos annunciantes

O nosso unico cobrador é o Sr. J. T. de Carvalho, que tem procuração para este fim. Outrosim, só serão validos os recibos passados no talão "Formula n. 9".

EDIÇÃO DE HOJE:
8 PAGINAS
Capital e Nictheroy, 100 rs.
INTERIOR, 200 RÉIS

Quem faz a Deus paga ao diabo!

Luciano Bentes, o "valiente" espancador de jornalistas no Pará, levou uma surra mestra, aqui no Rio

Os leitores já conhecem, de oitiva pelo menos, o menino Luciano Bentes, filho do famigerado Dionysio Bentes, governador do Pará e calamidade maxima dos paraenses, neste momento.

Luciano Bentes deflorou em Belém do Pará uma pobre menina, de familia operaria, e como um jornalista da terra denunciasse esse facto, Luciano foi esperal-o, acompanhado de varios capangas da guarda pretoriana de seu pae, e mandou espancal-o deshumanamente, conforme foi aqui contado por toda a imprensa.

Praticada a bravata, e por uma simples questão de amor ao pello, Lucianinho raspou-se para o Rio, deixando acceso em Belém do Pará o rastilho de que resultou o turumbamba, ainda não acalmado de todo, entre o satrapa Dionysio e a imprensa local.

Aqui Lucianinho caiu de corpo e alma numa vida dispersiva de farras e de devassidões.

Numa dessas farras, realizadas na noite de 5, para 6 do corrente, Lucianinho Bentes teve a companhia de um rapagão das rodas bohemias, chamado Atalliba, com o qual passou a noite toda, borboleteando pelos logares *ou' l'on s'amuse*.

Por volta de seis horas da manhã, achando-se os dois e outros companheiros da farra na rua Dois de Dezembro, travou-se entre Luciano e Ataliba uma discussão de momento, aquecida naturalmente pelas fartas e repetidas libações da noite toda.

A meio da discussão Luciano Bentes, que já em seu juizo é atrevidaço e malcreado, e que embriagado deve ser muito peior, chamou Ataliba de filho de qualquer coisa menos amavel para sua progenitora.

Ataliba, que é forte e resolvido, não o deixou acabar a phrase insultuosa, fechando-lhe a bocca ultrajante com um murro de mestre. E ao primeiro seguiram-se outros, mais outros, uma saraivada delles, até atirar ao chão, ensanguentado, o afilhado rebento do dictador Dionysio Bentes.

Quando Luciano estava por terra, Ataliba ainda o pisou, em pleno rosto, com o tacão da bota, tirando-lhe sangue da bocca e o nariz.

Muito machucado, Luciano Bentes foi levado para casa de uns parentes, moradores na Villa do Commercio, na propria rua Dois de Dezembro, mas em vista da gravidade de seu estado teve que ser removido para uma casa de saude, onde se acha em tratamento.

A policia do 6° districto soube do caso, mas achou melhor ficar quieta.

E o filhinho de papae Bentes apanhou no Rio a lição que vinha ha tanto tempo merecendo.

Bem haja o Ataliba!...

Vergonhoso desacato á Justiça!

(Continuação da 1ª pag.)

lei, da logica e até do bom senso."

Pelo art. 12 da lei n. 5.053 de 6 de novembro de 1926 foi attribuida ao Conselho Supremo da Côrte de Appellação — "julgar em grão de recurso os processos de qualquer natureza do Juizo de Menores". Essa mesma disposição transferiu ao Conselho Supremo todas as attribuições do instituido pelo dec. n. 16.273 de 1923.

Uma dessas attribuições é a que se contém no art. 1.195 do Cod. do Processo Civil e Commercial vigente, concebido nos seguintes termos:

"O Conselho de Justiça procederá, em qualquer epoca do anno, a correições parciaes, nos juizos ou officios, sempre que os interessados, ou o procurador geral, as requerem contra omissão de deveres attribuida aos juizes e funccionarios de justiça, ou para emenda de erros, ou abusos e contra a inversão tumultuaria dos actos e formulas da ordem legal dos processos, em prejuizo do direito das partes".

Ora, se é no Conselho que compete proceder a correições parciaes para corrigir "erros ou abusos", em prejuizo do direito das partes sempre que estas o requererem, esse conselho, verificando, errada ou accertadamente não vem ao caso, que a "portaria" do Juiz de Menores, contra a qual reclamaram partes interessadas, é abusiva e illegal, cumpria o seu dever cassando-a em beneficio do direito dos paes e de seus filhos menores, não abandonados e nem delinquentes.

E' verdade que fel-o em processo que tomou o nome de "habeas-corpus", facto absolutamente indifferente na hypothese, porque o de que se tratava era de se decidir se a portaria do Juiz de Menores estava dentro da esphera de sua competencia legal, e se era fundada em lei. Verificando que não, o Conselho cumpria, pois, o seu dever cassando-a ex-vi do citado art. 1.195 do Cod. de Processo Civil e Commercial do Districto Federal.

Assim, pois, se as partes interessadas impetraram uma ordem de "habeas-corpus", em vez de pedirem correição parcial, é certo que, levado ao conhecimento do Conselho o abuso do juiz inferior, lhe cumpria corrigir, sem estar adstricto á fórma e natureza do processo de "habeas-corpus".

Assim, vê V. Ex. que a decisão do Conselho Supremo não podia ficar restricta aos menores nominalmente indicados na petição, e tinha de se estender a todos os menores que se achem em posição identica á daquelles.

Sendo a resolução do juiz de menores constante de sua portaria de 17 de dezembro do anno, julgada abusiva e sem fundamento legal para o effeito pedido com relação aos menores indicados, parece que, sem o preconcebido desejo de se recorrer a grosseiro sophisma, não se pôde affirmar que ella não produza qualquer effeito com relação aos outros menores, que, apesar de se acharem em identica situação, não foram nominalmente indicados.

Em sua reconhecida e grande intelligencia e alta competencia juridica, estou certo que V. Ex. repelirá o absurdo de se considerar aquella portaria illegal com relação a dados menores e legal com relação a outros nas mesmas condições juridicas.

Desde que a policia continua a prestar auxilio ao juiz de menores com relação aos ultimos, é porque a julga legal, não obstante a decisão do Conselho.

Admittindo-se, porém, que o Conselho Supremo houvesse de cingir-se aos rigorosos principios reguladores do "habeas-corpus" que a sua decisão não tenha o caracter de uma correição parcial, nos termos do citado artigo 1.195, não ha duvida que a sentença em taes processos, sendo uma medida destinada á garantia do direito individual, não pôde favorecer de modo geral pessoas não indicadas, conforme diz V. Ex. no citado Accórdam do supremo Tribunal Federal numeros 4.684, de 1918 e 8.644, de 1922.

Essa regra, porém, como facilmente se comprehende, não é nem pôde ser absoluta, soffre naturalmente excepções, como soffre innumeras a regra do — "rex inter alios acta", porque quantas vezes a sentença proferida na causa que se discutiu entre A. e B. como ensina o nosso grande João Monteiro, não só pôde favorecer a C. como até mesmo prejudical-o.

So assim é nas relações juridicas de caracter meramente civis, mais procedencia deve ter quando se trata de materia penal, ou quando esta em jogo a liberdade individual, como no caso em questão. Comprehende-se que se determinado individuo é preso por ordem de autoridade policial que elle está commettendo um acto que essa autoridade julgue delictuoso, desde que a autoridade judiciaria determine a sua soltura por não considerar o acto delictuoso, como admittir-se que a autoridade policial continue a prender outros individuos que pratiquem mais tarde o mesmo acto?

E' evidente que a decisão nesse caso não aproveite sómente aquelle que obteve o remedio de "habeas-corpus", mas estende-se a todos.

Portanto, dado mesmo que o accórdam do Conselho Supremo, tenha sido proferido em processo de "habeas-corpus" e não tenha o caracter de uma correição parcial, mesmo assim elle tem de se estender a todos os menores que, no Districto Federal, queiram, acompanhados ou não de seus paes, assistir espectaculos theatraes ou cinematographicos, com a restricção unica do artigo 76 da lei n. 5.083, de 1926, referenciada por V. Ex.

Cumprindo assim o meu dever, como já disse, exclusivamente em attenção á gentileza que V. Ex. me dispensou em seu officio, termino declarando que nada mais tenho com o caso, do qual provavelmente occupar-se-á o V. presidente da Côrte de Appellação, chefe da Magistratura local, como melhor entender em sua alta sabedoria, sendo entretanto licito que eu lastime que a infeliz insubordinação de um juiz singular contra a decisão de seu superior hierarchico, venha concorrer para o desprestigio, inconveniento o perigoso, do mais alto tribunal judiciario da capital da Republica, desprestigio que, mais cedo ou mais tarde nelle incorrerá o juiz de menores.

Apresento a V. Ex. os meus votos de todo o respeito e alta consideração, subscrevo."

O officio do Chefe de Policia

O chefe de Policia dirigiu, ao desembargador Saraiva Junior, o seguinte officio:

"Exmo. Sr. Dr. J. J. Saraiva Junior, M. D. Relator do "habeas-corpus" n. 2, do Conselho da Côrte de Appellação.

Em resposta ao officio de V. Ex., sob o n. 11.037, de hontem datado, em o qual V. Ex. solicitou que esta Chefatura determinasse ás autoridades policiaes incumbidas do serviço de fiscalização das casas de diversões que não cumprissem a portaria do Sr. Dr. Juiz de Menores, referentes á entrada de menores nas alludidas casas, cabe-me declarar a V. Ex. que, sobre o assumpto, já providenciei para que todos os "habeas-corpus" concedidos pelo Supremo Conselho da Côrte de Appellação fossem respeitados, uma vez que os pacientes apresentem os respectivos salvos-conductos.

Quanto á declaração que V. Ex. faz no mesmo officio de, tambem haver sido concedida a ordem de "habeas-corpus" "a todos que se acharem em situação identica", cumpre-me ponderar a V. Ex., que, em face dos decretos numeros 5.083, de 1° de dezembro de 1926, e 17.943-A, de 12 de outubro de 1927, grandes serão as difficuldades para um criterio que satisfaça a decisão do Egregio Conselho Supremo, se attendermos a que o "habeas-corpus" é um recurso individual, limitado, portanto, a certa pessoa ou determinadas pessoas, em imminente perigo de soffrerem violencia ou constrangimento illegal em sua liberdade de locomoção.

Do officio em que V. Ex. houve por bem communicar a esta Chefatura a conclusão do accórdam proferido, está patente que a medida se estendeu não a individuo ou individuos nomeados, mas a pessoas indeterminadas, cuja situação, para ser julgada identica á dos pacientes a favor dos quaes foi concedida a ordem, necessitaria do estudo e de sereno julgamento das autoridades judiciarias, e não da apreciação e decisão immediatas das autoridades policiaes, que não terão elementos para o exacto julgamento da "identidade da situação" que se refere o venerando accórdam.

Tenho a honra de reiterar a V. Ex. e aos demais membros do Egregio Conselho Supremo da Côrte de Apellação as homenagens do meu respeito e consideração. — O chefe de policia, (a.) — *Coriolano de Araujo Góes Filho.*"

Foi convocado o Conselho Supremo

O desembargador Celso Guimarães, presidente da Côrte de Appellação, convocou o Conselho Supremo para uma reunião extraordinaria no proximo dia 12, afim de ser estudada a situação creada pelo officio do ministro do Interior, Dr. Vianna do Castello.

Foi designado relator o desembargador Saraiva Junior.

A longa petição de protesto do advogado Prado Kelly

O Sr. Dr. Prado Kelly, advogado da Sociedade Brasileira de Emprezarios Theatraes, diante dos ultimo sacontecimentos, apresentou ao desembargador Celso Guimarães, presidente da Côrte de Appellação, a longa, energica e bem deduzida petição, reclamando contra o não cumprimento da ordem concedida:

"A Sociedade Brasileira de Emprezarios Theatras, impetrante do "habeas-corpus" n. 2, a esse Conselho, traz ao conhecimento de V. Ex. os factos adiante narrados, de responsabilidade e relevancia excepcionaes, pois importam na formal desobediencia ás determinações do Conselho Supremo e provocam insustentavel conflicto entre o Executivo e o Judiciario, cujas ordens não estão sujeitas ao exame ou á censura de nenhum outro poder.

1 — A supplicante, não se conformando com o regime illegal decorrente de portarias do doutor juiz de menores, impetrou a esse Conselho ordem de "habeas-corpus" em favor de Leopoldo Antonio Ribeiro e seu filho Oswaldo Ribeiro, de 12 annos de idade; Rossel Pereira Leitão e seu filho Jayme de Carvalho, e Luiz Carlos da Costa Guimarães, filho de Luiz Monteiro Guimarães, afim de cessar o constrangimento que soffriam em sua liberdade de locomoção, permittindo-se-lhes o ingresso em todos os theatros e cinemas desta capital, enumerados, sem impedimento de qualquer natureza por parte das autoridades do juizo de menores, ou de autoridades policiaes em cumprimento de ordens daquelle juizo, respeitados os actos de patrio poder, e resalvada a competencia das autoridades referidas, no que respeita á assistencia de menores abandonados ou delinquentes, no conceito estricto da lei.

A petição fundava-se em longas razões de ordem juridica, todas examinadas detidamente na occasião de julgamento.

2 — Concedida a ordem, no termo de brilhantissimos votos, em sessão de 1 do corrente, a supplicante requereu a V. Ex. se expedissem officios ao doutor juiz de menores e ao Dr. chefe de Policia, dando-lhes sciencia do julgado para os fins de direito.

Immediatamente, a anterior situação juridica se restabeleceu, com o ingresso de menores, nos estabelecimentos de diversões, e afastando-se quaesquer impecilhos á locomoção e á livre entrada e saida das casas de espectaculos.

Do jubilo popular dão-nos conta os elogios quasi unanimes da imprensa, diante da decisão, a qual evitava uma arbitrariedade o corrigia um erro, a que se não avezára a população desta capital, e que sempre foi interpretado por uma medida de bôas intenções e pessima pratica, berando, as mais das vezes, a repulsa geral, o desfavor collectivo e os multos inconvenientes do ridiculo.

A decisão destinava-se a repôr a situação do theatro em seu verdadeiro estado, sem as incoherencias e as extravagancias, a que ora se assiste. Os emprezarios prezavam, acima de tudo, os principios da moral, porque procuravam sempre orientar a escolha de peças, em seu repertorio; e doía-lhes observar que a providencia do magistrado não fazia a menor distincção, e a todos — peças e theatros — se estendia, absurdamente, na severidade do mesmo criterio condemnatorio.

O juiz Mello Mattos

O desacato

3 — A 4 deste mez, tiveram os membros da sociedade impetrante noticia de um grave acontecimento. Planejava-se burlar, com violencia no acinte, a ordem soberana desse Conselho. Debalde, na vespera, em entrevista a um dos matutinos o juiz Mello Mattos se havia compromettido a respeitar, em sua generalidade, a medida da instancia superior. Para a noite daquelle dia preparava-se, com vagar, o escandalo de um desacato á palavra da Justiça. Era o resultado de uma entrevista entre o Chefe de Policia e o Juiz de Menores, — entendimento de que resultou o sybillino officio deste ultimo, insistindo no cumprimento da portaria, "já annullada em todos os seus effeitos", e discutindo a natureza pessoal do "habeas-corpus".

Antecipando-se aos urdidores do novo plano, o advogado da impetrante, dirigiu-se pessoalmente, ás 15 horas, á residencia do desembargador relator, levando-lhe em mão um requerimento de providencias, que logrou como despacho a determinação daquelle magistrado ao chefe de policia, para informar com urgencia sobre o allegado. Uma hora depois, o Dr. Coriolano de Góes recebia, em sua casa, despacho e petição: e só no dia seguinte resolveu communicar-se com o desembargador Saraiva Junior, quando já se consummára, com o auxilio da policia, o primeiro attentado ao "habeas-corpus".

A primeira reclamação do advogado

4 — Não parára com o incidente a série de surpresas, mal concertadas para revoltar a opinião publica. A indisciplina judiciaria estava lavrando a sua obra de catechese. Para destruil-a e a seus frageis argumentos, a supplicante rogou ao desembargador relator novas providencias; e enumerou as razões por que entendia serem geraes os effeitos da concessão da ordem:

1°) tratar-se de uma das raras decisões que têm effeito "erga omnes", não se limitando ás partes em litigio, mas abrangendo todos que se encontrem em identica situação juridica;

2°) estarem extinctos, pela mesma decisão, todos e quaesquer effeitos da portaria Mello Mattos;

3°) haver-se resolvido, a-la-par, a situação dos empresarios, impetrantes do mesmo pedido, não mais sujeitos ás penalidades, nem ao processo do Codigo de Menores, que sobre elles não incide, nessa parte;

4°) cumprir ao Dr. juiz de menores, de primeira instancia, acatar, incondicionalmente, as ordens do tribunal superior, sobretudo em se tratando do Conselho Supremo da Côrte, unico competente para apreciar, em recurso, os actos daquelle magistrado;

5°) estar definitivamente firmada, no caso, a interpretação a que devem obedecer as autoridades judiciarias inferiores.

Novos attentados

5 — A' noite de 5, repetiram-se, as mesmas scenas de impertinente desrespeito ás determinações desse Conselho. Mal se imaginara o destrato, com que passaram a proceder com os mais altos representantes do Judiciario local. Pilherias, dichotes e remoques acompanhavam os fiscaes do Juizo, na direcção das diligencias. A fila dos guarda-civis fechava aos menores a entrada das casas de diversões. Soldados de policia ajudavam, forçados, a consummar-se a violencia. Emquanto assim se desobedecia a uma ordem expressa, levantava-se, entre os presentes, o côro de protestos e censuras á attitude do juiz, que recalcitrava no erro, e da policia, que lhe servia de instrumento e joguete, para sua propria desautoração.

6 — Acreditava a Suppte. bastassem os dois dias de experiencia á collecção de desatinos, praticados, em desespero de causa, pelo juiz recorrido. A 6, baixaram á Secretaria da Côrte os autos de "habeas-corpus" com o respectivo accórdam. Apostas as assignaturas pelos Srs. desembargadores, era um acto perfeito, que se impunha levar ao conhecimento das autoridades inferiores, para afastar as ultimas duvidas de interpretação. Que allegavam os exegetas da Policia e do Juizo de Abandonados e Delinquentes? A restricção da medida a tres menores.

O accordam declara ser a medida extensiva a todos os menores

Como rezava o accordam, em seus termos inappellaveis? "Accordam os juizes do Conselho Supremo da Côrte de Appellação conceder a ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor dos pacientes em situação identica, cassada, como fica, a portaria do juiz de Menores, por não ter fundamento em lei."

Afastados os ultimos impecilhos, a Sociedade Impetrante requereu se officiasse novamente ao ministro da Justiça (que passava a ser envolvido, no caso, por um pedido de força do doutor Mello Mattos), ao chefe de Policia e ao juiz coactor.

7 — Deante das palavras do "accordam", era impossivel disfarçar a arbitrariedade da prohibição. Nada podia acudir ao magistrado de primeira instancia para invalidar a ordem de seus superiores. Não os illudiu com o primeiro expediente — a allegação de que a medida tinha effeitos pequenos, acanhados e estrictos. Era um plano de mão conselheiro. Fosse como fosse, a desobediencia se mascarára com a sophistaria. Uma e outra serviam-se mutuamente, para desrespeitar o julgado.

O juiz de menores se rebella contra o accordam

Depois, entretanto, da declaração expressa de que a ordem se estendia aos "menores em geral", não houve disfarce para a violencia do magistrado inferior e de sua policia. Foi a vez das attitudes desconcertantes. Sem mais raciocinio, o juiz Mello Mattos enveredou pela aggressão, ao responder ao officio do desembargador Saraiva Junior. Essa resposta é uma demonstração preciosa de indisciplina. Quem lá procurar aggravantes, encontrará, de permeio, em bôa mistura, o despeito, a ironia, o ataque mordaz, a hostilidade e o atrevimento da censura. Dir-se-ia que o juiz de primeira instan-

(Conclue na 7ª pag.)

A grande manifestação que vae ser feita, hoje, ao Sr. Sampaio Corrêa

O programma das homenagens

Dr. Sampaio Corrêa

Ao Sr. Sampaio Corrêa, que hoje regressa ao Brasil, pelo "Pan-America", farão os seus amigos e admiradores, naturalmente com o concurso espontaneo da população carioca, uma grandiosa e muito expressiva manifestação de carinho e apreço. Toda a imprensa tem noticiado, nestes ultimos dias, os preparativos e accentuando a significação das adhesões recebidas pela commissão que tomou a seu cargo essa homenagem.

Pode-se, assim, prevêr facilmente o brilho excepcional de que se revestirá e, simultaneamente, desde já avaliar a importancia singular que a caracterisará. Bem a merece, sem duvida, o Sr. Sampaio Corrêa, que vem de tomar parte na VI Conferencia Pan-Americana, reunida em Havana no mez passado, onde para logo se creou entre os delegados de outras nações, uma posição de relevo expressivo. Aliás, a sua nomeação para fazer parte da nossa representação naquelle concilio continental foi uma das que mereceu maiores encomios por parte dos jornaes e de todos os que se interessam por essas questões. Technico de reconhecida capacidade e homem afeito, pelo tirocinio parlamentar e didactivo, aos debates de toda especie, ninguem melhor, realmente, do que o Sr. Sampaio Corrêa para defender, em Havana, os pontos de vista nacionaes acerca dos problemas de communicação. Não se enganaram os que confiavam na sua competencia, pois, a figura que lá fez, foi a mais lisongeira para o nosso paiz, conforme em telegrammas aqui então divulgados se verificou. Relator de diversas theses interessantissimas e presidente da commissão de communicação, a sua actuação, a julgar pelos commentarios da propria imprensa estrangeira, nomeadamente a norte-americana foi a mais brilhante e a mais efficiente.

De volta, agora, ao Rio de Janeiro, quizeram os seus amigos e correligionarios render-lhe as homenagens a que fez jus. O ministro Muniz Barreto, em nome da Liga da Defesa Nacional, de que é o presidente, immediatamente se colloccu á frente do movimento, iniciando, sem demora, os preparativos. Não lhe foi difficil a tarefa, pois depressa surgiram as adhesões de toda parte, e, em breve, o movimento empossava e tomava as proporções extraordinarias, de uma verdadeira consagração publica.

O Sr. Sampaio Corrêa, por especial deferencia do Ministerio da Fazenda e do Sr. inspector geral da Alfandega, desembarcará do "Pan-America" ás 8 horas, no cáes da praça Mauá, que será franqueado aos manifestantes. O cáes de desembarque estará engalanado pela Companhia de Exploração do Cáes do Porto, sendo alli postada diversas bandas de musica da Policia Militar, do Corpo de Bombeiros e da Marinha. A um canto, estará erguida uma tribuna, de onde se farão ouvir, nesta ordem, os seguintes oradores:

1 — Ministro Muniz Barreto, presidente da Commissão Executiva da manifestação; 2 — doutor Mario Bolivar de Sá Freire, em nome de todas as associações operarias que adheriram á manifestação; 3 — Academico Cyro Lustoza, alumno da Escola Polytechnica, em nome dos estudantes desta Escola e das Faculdades de Medicina e de Direito desta capital, tambem solidarios com as homenagens; 4 — Dr. Everardo Backeuser, pelas demais associações que adheriram e comparecerem á manifestação.

Após a resposta do Sr. Sampaio Corrêa, seus amigos e admiradores terão tempo sufficiente, no proprio cáes, para cumprimental-o.

Em seguida, o Sr. Sampaio Corrêa, acompanhado de sua esposa, dirigir-se-á para sua residencia, em carro posto á disposição de Madame Sampaio Corrêa, pela Sociedade União dos Foguistas, sendo seguido pela Commissão Executiva da manifestação e pelas directorias das associações operarias que deliberaram offerecer a S. Ex. diversas "corbeilles" de flores naturaes e outros mimos.

Na residencia do Sr. Sampaio Corrêa, á rua General Dionysio n. 64, (no largo dos Leões), usarão da palavra: a senhorinha Astrogilda Moraes, em nome das familias dos trabalhadores da Estiva, offerecendo uma "corbeille"; o Sr. Pedro Paulo Rodrigues, pela União dos Operarios Estivadores, e o Sr. Manoel Natividade Santos, pela União dos Foguistas, tambem offerecendo uma "corbeille".

A Sociedade Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas offerecerá ao Sr. Sampaio Corrêa, uma linda pasta, com o seu monogramma.

A Associação Brasileira de Imprensa, associando-se ás homenagens a serem prestadas ao senador Sampaio Corrêa, por occasião de sua chegada a esta capital, designou uma commissão de directores para comparecer ao desembarque daquelle nosso representante na conferencia de Cuba.

BOX

CAMPOLO NÃO ASSENTOU AINDA NADA SOBRE A SUA IDA AOS ESTADOS UNIDOS

BUENOS AIRES, 8 (A. A.) — Em entrevista á "Agencia Americana", o "manager" do pugilista Campolo, declarou que nada ainda estava assentado quanto á partida do referido boxeur para os Estados Unidos, annunciada para abril proximo.

O Conselho da Liga das Nações passa a se reunir tres vezes ao anno

GENEBRA, 8 (A. A.) — O Conselho da Liga das Nações resolveu adiar para depois da proxima Assembléa a discussão e o exame da proposta do Sr. Austin Chamberlain para que as sessões do Conselho passem a ser tres por anno, em vez das quatro actuaes.

A Imprensa Nacional continúa anarchisada

Operarios que ha dois mezes não recebem seus salarios

Veiu, hontem, a A MANHÃ um grupo de operarios das officinas de encadernação e de impressão da Imprensa Nacional dizer-nos que ha dois mezes não recebem seus salarios.

Não é regular que, em um estabelecimento publico que tem suas verbas regularmente estabelecidas pelo orçamento da Republica, se obrigue uma collectividade de trabalhadores a não receber seus salarios durante tão largo prazo.

Só mesmo uma administração de desmantellos e de negociatas, como a que está fazendo o Sr. Cata Preta naquella repartição, poderá explicar semelhante anormalidade.

Se ha dinheiro para comprar-se papel pódre e encalhado nos armazens particulares, é muito mais justo que o haja tambem para pagar aos operarios da casa.

Com respeito ao caso do papel pódre os defensores do Sr. Catta Preta, agarrando-se a um simples engano de marca, pretenderam tapar o sol da verdade com a peneira da propria ignorancia, innocentando seu patrono e socio.

Entretanto o escandalo do papel pódre existe, em toda sua inteireza.

Apenas a marca era "P. G.", tendo sido vendido á Imprensa Nacional pela firma Pinto Guimarães & C., desta praça.

E, repetimos, não se admitte o calote ao humilde operario numa casa onde se fazem essas faustosas ladroeiras.

Na hora das "comidas"...

(Continuação da 1ª pag.)

argumentam assim no 2° districto:

— Vocês falam muito na honradez do Seabra mas se esquecem de que elle poz na *ordem do dia* o parecer n. 10, creando o cargo de Zéca Azurem...

Seabra era o presidente na occasião da creação desse cargo.

Mas o projecto é da autoria da facção Frontin e só teve contra os votos dos Srs.: Mauricio de Lacerda, Pinto Lima e Baptista Pereira.

Como presidente, Seabra ficou na contingencia de pôr a bandalheira em votação.

Dest'arte, Seabra está abandonado, na sua velhice.

Se a Bahia não o eleger para a Camara a *Maffia*, com a qual elle foi talvez tolerante de mais, vae deixal-o na rua sem suffragios, o que será triste, porque, embora fraco deante dos manejos da politicagem, como, por exemplo, no caso em que deixou de prender Oliveira Menezes, agora ás portas da cadeia, incurso no Codigo Penal, é sempre uma figura digna de destaque entre os bandoleiros das eleições.

Entre os comparsas de Morelli Atalaya, *Quincas Bombeiro* e outros sicarios, Seabra surge merecendo votos para representar um districto eleitoral.

Abandonal-o assim, crivando-o de calumnias, e procurar enfraquecer Mauricio de Lacerda, o terror da gatunagem politica, é processo só compativel com os sentimentos corrompidos desses quadrilheiros que precisam ser corridos do parlamento pela população da capital.

A reforma da Instrucção e o Conselho

Numa roda politica, em que estava o intendente Baptista Pereira e varias pessoas de varias classes sociaes, dizia-se hontem que o Sr. Pache de Faria pensava numa reforma da reforma actual.

Falava-se tambem nos debates que se vão accender sobre o assumpto, principalmente se designarem para além do Meyer o inspector escolar Lauro Salles, força politica de influencia na facção Irineu.

A designação da filha do ex-deputado Nicanor para o 22° districto escolar, e os ataques grosseiros que foram encommendados a um jornal do governo contra a Sra. Alba Cannizares do Nascimento, a inspectora filha daquelle ex-parlamentar, deve levar á tribuna o Sr. Costa Pinto, esperando-se assim curiosos debates na proxima sessão.

Tudo isso, porém, está relacionado com a renovação dos mandatos e o Sr. Pache de Faria parece que, nesses debates, terá viva actuação.

O Santos vem jogar com o Botafogo

SANTOS, 8 (A. B.) — E' quasi certa a ida do Santos F. C. ao Rio, no proximo dia 18, afim de disputar uma partida amistosa com a esquadra principal do Botafogo F. C.

O Bloco dos 40

A nomeação de um tal Roquette Pinto para a Academia de Letras, occorrida sabbado ultimo, suggere algumas considerações amenas sobre esse covil da Mediocridade e da Inepcia, — "Desprezivel Ordem Terceira da Literatice Nacional", segundo a exacta e pittoresca definição do meu comico amigo, Sr. Pontes de Miranda.

Temos sido até hoje réles imitadores do alheio. Foi o vezo de macaquear tudo o que ha lá fóra, que nos levou a instituir uma academia, á imagem e semelhança da Academia Franceza. Mas, como sempre, fizemos uma cópia inhabil. Depois, não possuimos, a bem dizer, nem literatos, nem literatura, nem uma intensa vida mental. Ninguem vive entre nós exclusivamente das letras e para ellas. Um ou outro plumitivo escreve; um ou outro curioso faz critica; e um ou outro ingenuo compra os livros dos amigos do critico. *Ecce veritas...*

Os nossos romancistas academicos são, em geral, pessoas de bom senso e cheias de misericordia, como o Graça Aranha que um bello dia escreveu "Chanaan" e depois disso resolveu não cacetear mais o proximo com obras de ficção, entretendo-se durante o resto da vida a "corrigir e augmentar" as edições definitivas daquella epopéa.

Poetas, "pas un" na D. O. 3ª da L. N. que mereça realmente esse nome.

Jornalistas, ha o João Molambo e o Medeiros & Albuquerque, uma dupla fatal! Este Medeiros, que literariamente é um bobo alegre e politicamente uma sau'va (recebia no governo passado cinco contos ouro por mez para propaganda no exterior!...) não tem idéa nenhuma do actual movimento literario, no estrangeiro e aqui. Em sua diurése de domingo ultimo, no "Jornal do Commercio", dizia elle, a proposito da tristeza de alguns poetas:

"Ninguem se illude com a melancolia sincera, profunda, amarga, de um Leconte de Lisle".

Vejam! O homem ainda é dos que se enthusiasmam com Leconte de Lisle, pastor de elephantes perdido nas ruas de Paris, que parecia escrever os seus versos mettido numa geladeira electrica "Frigidaire". Oh! Este Medeiros! Não sei quaes os interesses que o prendem a Matto Grosso, mas devem ser consideraveis para o levarem corajosamente a affirmar que D. Aquino sabe ler e escrever, e é um orador sacro muito superior a Mont'Alverne.

Que elle não tem nada de tolo, o Medeiros. O que ha é uma desproporção fantastica entre a sua illustração e a sua capacidade intellectual. Maior ainda o desequilibrio entre a sua capacidade intellectual e a sua falta de escrupulo, que é, de todas as qualidades que o adornam, a mais desenvolvida e a mais perfeita.

Mas voltando á Academia. Ainda que eu fosse partidario dessas inuteis sociedades de homens de letras, acharia absurdo um numero fixo de logares. Porque 40? E' possivel que no tempo de Richelieu, fosse esse o "quantum" aconselhado para uma academia nas Gallias. Hoje, porém, a patria de Racine e Dekobras possue muito mais bachareis do que então. Em vez de 40, deveria logicamente haver 400 ou 4.000 cadeiras na Academia Franceza. Aqui, bastava uma só, e essa occupal-a-ia o Sr. Fernando de Azevedo. (Eu preciso de agradar a este homem, a ver se elle me dá pelo menos um emprego de inspector escolar.)

O mal dos nossos academicos é serem, como diz ainda o Pontes de Miranda, "cerebros embalsamados", animaes literarios, que empacaram em Filinto Elysio e não tocam para deante nem á mão de Deus Padre. Nada mais condemnavel num escriptor do que ser literario. E elles ou são analphabetos, ou são "literarios". A's vezes, são simplesmente e candidamente nullos...

Emfim, no Petit Trianon, ninguem se salva — absolutamente ninguem.

Alberto de Oliveira é um moedeiro falso da Poesia, nem melhor nem peor que os seus collegas e irmãos em Pégaso.

A simples leitura de uma pagina de Aloysio de Castro, torna-me aggressivo e irado por quarenta e oito horas.

Coelho Netto é a mais perfeita vocação de belchior que eu conheço, perdida no romance nacional.

A literatura do Sr. Humberto de Campos fede á distancia como um carro da Gary ou como a pessoa do Sr. Britto Filho.

Não capitu'lo Felix Pacheco de imbecil para não comprar briga com o meu prezado Ataulpho de Paiva, que personifica o vocabulo...

Gustavo Barroso é o tal que escreveu uma carta pedindo que o deixassem ingressar na "coterie" dos 40 e promptificando-se mesmo, se preciso, a desistir do ordenado.

Etc., etc., etc.

Não gosto de escrever nomes obcenos em artigos que podem ser lidos por senhoras; mas tolerem-me a descortezia de lembrar o crasso Laudelino Freire, que se esgueirou para dentro da Academia através da porta do compartimento que lá deve existir bem no fundo do corredor, ao lado esquerdo, — o Laudelino do Diccionario de Moraes, da Empreza Auto-Viação e dos Neologismos de Camillo. A' "jettatura" deste sujeito é que se devem todos os desastres de auto-omnibus no Rio, e, o que é peor, a Revista da Lingua Portugueza, bimestral (bi-mestral!) que acabou pondo maluco o Mario Barreto.

Homem terrivel, este Laudelino! Não póde ser que toda aquella veia asinina seja natural. Elle toma certamente algum preparado de invenção do Austregesilo, para escrever o que escreve.

Restringir a 40 o numero dos immortaes é dar implicita e explicitamente a entender que mais ninguem no Brasil tem direito ao Parthénon. Isto offende o Vicente Licinio Cardoso, o Max Fleuiss, o Escragnolle Doria, o Otto Prazeres, "jornalista acreditado junto á Liga das Nações", o Pinto da Rocha, o Porto da Silveira, o Benjamin Costallat e outros.

Dir-me-ão que o Vicente Licinio Cardoso já está na Instrucção Publica, departamento especialmente creado para diffundir a ignorancia e o erro nas classes discentes do paiz, e que portanto não se lhe póde desejar melhor albergue. Mas este glabro personagem, óco por dentro e pintado a óca por fóra, terá talvez algum amigo de peito que necessite de quinhentos mil réis mensaes para arredondar o peculio e poder mudar diariamente de camisa. Pois que lhe indique o nome!

E o Nestor Victor? Não é uma injustiça tel-o separado do marechal Dantas Barreto?

Estes nossos academicos, além de todos os defeitos, teem o de não produzir coisa alguma que se veja. Estão, como Deus, satisfeito das suas primeiras obras, o que é um mal porque elles são innegavelmente mais engraçados falando de coisas sérias do que o chatissimo Mendes Fradique falando de coisas engraçadas. A profissão que Mendes Fradique exerce com real humorismo é a de medicina.

Sei quem dá cincoenta mil réis por uma Condessa Herminia do marechal Dantas Barreto, e sei de quem, como eu, deixa de dar 200 réis por jornal em que haja collaboração humoristica daquelle senhor.

Dizem-me que a Livraria Quaresma já offereceu uma fortuna ao Sr. Coelho Netto para editar o seu livro "Mano", em substituição ao "*Galhofeiro, ou Repertorio de casos hilariantes, verdadeira fabrica de gargalhadas, por 800 réis. Mais 200 réis para o interior*".

E Constancio Alves? E o Silva Ramos? Imaginem o Silva Ramos escrevendo sobre literatura moderna. Um dia, conversando com elle, falei-lhe de Verlaine. E como eu lhe pedisse a opinião sobre esse grande, extraordinario poeta:

— M'nino! Eu num laio os mudernos. Nem n'os quero conhecêire. Uma p'soua só débe é cengir-se aos béilhos clásseecos, pra chegar a screber dreito.

Josué tinha prestigio com o Padre Eterno. Mandou parar o sol, e o sol, zás! parou. Se elle vivesse hoje eu pedir-lhe-ia que implorasse uma destruidora chuva de pedra sobre a nossa Academia de Letras. Mas, como Josué morreu, lembra-me supplicar a alguns membros do nosso Conselho Municipal que se alinhem em frente ao Petit Trianon e arrazem aquillo a coices, de fórma a que não fique pedra sobre pedra do edificio e osso sobre osso dos que lá se estão aboletando. Uma excepção apenas para o Sr. Adelmar Tavares, que é amigo de um amigo meu.

GONDIN DA FONSECA

Os toxicos

A nossa Alfandega está activando o trabalho de vigilancia sobre o contrabando dos toxicos.

Ante-hontem, pela madrugada, numa diligencia intelligente e feliz, conseguiu prender dois chinezes, contrabandistas de opio, e apprehender em poder dos mesmos cerca de quatro kilos desse pernicioso entorpecente.

A continuar essa campanha com a actividade que lhe imprimiu o actual guarda-mór do Rio de Janeiro, Dr. Amarilio de Noronha, dentro em pouco outras ratazanas cairão na ratoeira do fisco, visto que toda a cocaina negociada clandestinamente nos bordeis e nos grandes hoteis desta capital é tambem clandestinamente importada.

O "truc" do que usam os contrabandistas é intelligentissimo e resume-se no seguinte:

Os navios que trazem contrabando de "pó", entram sempre depois da hora regulamentar da visita, e ficam ao largo, defronte a Icarahy.

Dessa praia parte uma canôa de pesca, a um signal qualquer, préviamente combinado, do Morse de bordo, e a "moamba", atirada ao mar, vae ter directamente á canôa, que, tripolada por gente experimentada, fica collocada a distancia, á feição da maré.

Com uma fiscalização segura sobre os navios que dormem no quadro da franquia, a Guarda-moria poderá deitar a mão aos contrabandistas do "pó", useiros e vezeiros em pôr em pratica esse "truc".

A Avenida fez annos...

Passou, hontem, o dia de annos da Avenida Rio Branco. Vinte e quatro annos completou a nossa Gran-Via, hoje feita arteria principal das elegancias cariocas.

E quasi ninguem deu pela data festiva da nossa companheira mais dedicada dos dias tristes e dos dias alegres da cidade.

Porque a Avenida é quem tudo informa, quem tudo diz, quem tudo explica á ávida curiosidade do carioca.

Ha "procissão na rua"? Chegou o "homem que ninguem não viu"? Vae passar o prestito dos Democraticos? O Agacho desembarcou? O rei dos Belgas está no Rio?

A cada uma dessas perguntas só a Avenida sabe responder com acerto, e, por isso, o carioca não vacilla em consultal-a, cada vez que quer saber o que ha de seguro sobre qualquer assumpto de interesse urbano.

E o prestigio da Avenida é um facto.

Basta dizer-se que, no anno em que morreu Rio Branco, o estadista immortal de quem a faceira anniversariante de hontem herdou seu nome actual, o governo adiou o carnaval para junho, como homenagem posthuma ao estadista morto.

Mas os cariocas não acreditando no adiamento, vieram vindo, um por um, para a Avenida, é claro que só para vêr se o Carnaval fóra, de facto, adiado.

E nessa mesma idéa desceram todos os habitantes da cidade, para a Avenida, que, ás 8 horas da noite fremia de enthusiasmo carnavalesco, fazendo com que houvesse dois carnavaes nesse anno.

Carrapato inquieto

— Quando é que o Mauricio vem?

Esta é a pergunta constante do deputado Adolpho Bergamini, que anda agora mettido num terno pobre, fingindo penuria, seguido de um polaco suarento, com cara de "cliché" de lua do almanack de Bristol...

O homem anda assustado.

Mauricio vem ahi, não ha duvida.

Vae a Santa Catharina, vae ao Paraná e, depois, chegará ao Rio.

Mas, aqui chegando, vae agir só, porque foi sozinho que elle ficou, na ultima legislatura, emquanto ficavam silenciosos os opposicionistas que o arderoso tribuno qualificou de rabanetes: vermelhos por fóra e brancos por dentro...

Como no tango...

Percorremos, hontem, com todo o interesse, as columnas dos matutinos, e tambem as dos vespertinos, no empenho de encontrar uma nota do Sr. Vicente Licinio Cardoso, desmentindo uma informação grave sobre as machinações contra o Sr. Fernando de Azevedo, já ha algum tempo ausente de seu posto, em varias estações de verão.

Não vimos o almejado desmentido, o que nos surpreende, e ao publico que se habituára á literatura da actual directoria, agora collocada numa posição difficil, num silencio que é impossivel justificar.

Porque, se a actual administração do ensino é tão sensivel ao ponto de desmentir simples boatos, está no dever de desautorisar o largo informe que foi publicado pela imprensa de ante-hontem, dizendo que ha um "complot" contra o Sr. Fernando, narrativas em que se aponta o nome do chefe da conjura e se declara que o Sr. Octacillo Silva, obrigado a trair o espirito honesto da reforma, preferiu abandonar a commissão que está codificando o projecto cada vez mais curioso aos olhos da população.

Ha, ainda, officialmente, um acto do Sr. Cardoso, tornando sem effeito uma investida audaciosa do funccionario apontado como chefe do movimento, e tudo isso parece de molde a reclamar uma nota do director interino — se é que as taes notas não eram do funccionario a quem convem o silencio assustador...

Emfim, póde ser que o desmentido sobre o "cocoré" da commissão venha hoje.

Attendamos, pois, um cigarro, e esperemos, como no tango popular...

O Lloyd e suas coisas

O Sr. Hugo Mariz está se descuidando com essa questão de fretes, ou por outra, de falta de fretes no Lloyd, e o caso não é para ficar sem uma therapeutica immediata, sob pena de levar ao estado de integral inanição o debilitado enfermo.

A' inanição e possivelmente á morte.

Os concorrentes do Lloyd, escudados no pouco conhecimento que S. S. revelou sobre o assumpto na assembléa do famoso convenio, estão açambarcando tudo, tarefa que lhes não tem sido difficil, em vista da falta de segurança que os navios da empresa official offerecem aos embarcadores para suas cargas.

Falta de segurança pelo máo estado em que se encontram os navios e pela indisciplina e falta de escrupulo das tripulações.

Em tal emergencia a directoria do Lloyd deveria estar trabalhando activamente para remediar aquelles males, e fazendo com que seus agentes nos Estados se mexessem, na conquista do frete.

Mas se a directoria nada faz, os agentes muito menos. Ha-os até, como o de Recife, que, no curto espaço de um anno, veiu ao Rio seis vezes, estando presentemente em Caxambu' a fazer uma estação de aguas.

Emquanto isso a Costeira e o Lloyd Nacional trabalham afanosamente em favor das proprias finanças e contra as do Lloyd.

Alheio a taes perigos, o senhor Hugo Mariz philosopha, esperando que do céo venha o remedio aos males daquella infeliz empreza!

A voz das panças

Tomou hontem posse da sua poltrona na Academia, fundada, em 1897, por trez cavalheiros que, se a não fundassem teriam desapparecido, como as suas obras, o Dr. Roquette Pinto, festejado director do Museu Nacional.

O caso não teria maior importancia se o substituto do fallido vate da *Flora de Maio*, e autor da letra do "nosso hymno" não se estendesse, no discurso chapa, em considerações patrioticas, cheias desse idealismo de quem vive de barriga cheia, refestelando as carnes flacidas nas almofadas dos autos cuja gazolina quem paga é o povo faminto deste paiz.

Que o autor do livro *Coronel Rondon* fizesse o elogio desse militar e do seu antecessor, cuja obra creadora ninguem não viu, comprehende-se muito bem.

Mas, concitar, em tropos, a massa popular a ser risonha e idealista nesta terra — isso não.

O povo brasileiro não póde acreditar nos seus homens, e, assim, não póde ter fé.

A fome, o villipendio, a injustiça, o analphabetismo e a peste é o que elle possue, e, idealismo, sonho, alegria, emfim, aquillo tudo que o Sr. Roquette disse só é possivel em quem consiga, ao menos, a direcção do Museu Nacional.

Não é?

Honra ao merito

A reportagem policial está de parabens.

O noticiario de hoje vae revelar ao publico que, com todas as difficuldades creadas aos chronistas do crime, estes não se abalaram e proseguem, dedicados e brilhantes, no objectivo de informar a população.

Com as photographias mais eloquentes, os factos sensacionaes hoje vão circular com todos os detalhes, os mais impressionantes pelas pennas da classe que conta jornalistas como Costa Ramos, Pedro Mattos, Costa Soares, Carvalho Netto e outros que com os factos dramaticos de hontem tanto se revelaram á curiosidade popular.

E', pois, de todo justo, este topico em que se regista o feito realizado com esforços ingentes, nos quaes se deve destacar a figura de Carlos Motta, o terror do silencio policial...

Se é intensa a luta dos prelos em bem servir ao publico, não parece demasiado um registo a esse esforço, dadas as difficuldades que a circular da policia nos creou.

Uma allusão

O Sr. Octavio Mangabeira tem suado o topete com a herança do Sr. Felix Pacheco. Além de fazer uma limpeza no corpo diplomatico, varrendo certos figurões que o culto pacheeal da incompetencia descobrira, elle teve de mandar varrer tambem o Itamaraty, reduzido a "cabeça de porco" no governo Bernardes.

O ministerio passou por uma lenta, mas elegante transformação. O que havia de ridiculo foi retirado. O que havia de valioso foi posto á luz com distincta sobriedade.

Entre os objectos de arte que o Sr. Mangabeira quiz ver em destaque, ha um grande quadro representando Veneza. Os palacios que encantaram Wagner e Taine: as aguas quietas: as gondolas. Espetados nas aguas, no primeiro plano, tres páos pintados de côres.

Nesses páos d'agua, que se destinam a facilitar a atracação das barcas, os exegetas das ordens do ministro vêm uma allusão obscura a certos funccionarios activos, mas intemperantes, do Itamaraty...

O amor tragico

De quando a quando o noticiario policial dos jornaes transborda de titulos mirabolantes sobre uma nova tragedia amorosa, historiando a odysséa de pares que se condemnam á volupia da morte em conjunto, como derradeiro requinte da loucura sentimental de que se fazem presas.

Tendo por scenario a praia da Imbuca, a quinta da Bôa Vista, uma pensão de Nictheroy ou a encosta escarpada do Pão de Assucar, esses casos representam sempre manifestações morbidas alarmantes, dada a periodicidade com que se repetem.

Dir-se-hia que as victimas desses estranhos casos de allucinação amorosa são induzidas a taes consummações pelo exemplo dos casos anteriores.

Entretanto o exemplo mais frequente, para epilogo desses romances sentimentaes, é a pretoria e o *conjugo vobis* sacerdotal, tambem razoavelmente massacrante, devido á carestia da vida, mas ainda assim menos horroroso que os suicidios a quatro mãos, tão em voga em nosso meio.

Por que não preferem todos os namorados esse segundo exemplo, do biblico *crescendi et multiplicandi*, em contraposição ao outro, tão macabro e contristador?

O caso desses dois desventurados noivos da morte, cujo somno final os côrvos foram interromper nas mattas ralas do Pão de Assucar, deve servir de emenda aos namorados romanticos em vesperas de tragicas resoluções.

O estado horrivel em que foram encontrados os despojos funebres desses dois tresloucados deve impressionar os candidatos a semelhantes commettimentos, levando-os a desistir dos mesmos.

Casar sempre é melhor...

A Escola de Bellas Artes em panico

Quando um Vieira Fazenda, um Mello Moraes Filho, um emulo, emfim, de Moreira de Azevedo e de Adolpho Varnhagem escrever a historia dos ultimos annos da vida desta capital, ha de occupar longas paginas com a pessoa do engenheiro Domingos Cunha, autor de uma these, em cuja pagina 84, o diagrama trapezoidal faz toda gente correr, na imminencia de um attentado cruel.

Trata-se de um erro, na construcção de uma phrase, erro, porém, que intranquilliza as familias dos que vão examinar o Sr. Cunha, candidato a uma cadeira na Escola que o conde da Barca fundou — gesto que lhe valeu um baixo-relevo horrivel, de um cavador de nome Verdier, que empurrou a pinola á Pinacotheca, por 12 contos de réis...

Hontem, quando procurámos, improficuamente, o professor Alvaro José Rodrigues, nos dominios do Sr. Corrêa Lima, afim de ouvil-o sobre o concurso que ali se vae realizar, notámos que o autor do monumento a Barroso, e os professores Bahiana, Chalréo e Cunha e Mello estavam com as physionomias transtornadas.

Procurámos averiguar a causa do panico.

Era a tal these, segundo nos confessou, tremulo, e de olhos dilatados, o Sr. Cunha e Mello, o unico que conseguia ainda falar.

E' preciso apprender a these da qual recebemos um exemplar, felizmente, em brochura...

O arrôto do Duce

O Duce é muito dado a uso de minestras fortemente condimentadas, e por isso soffre de umas flatulencias complicadas e complicantes, com desprendimentos de gazes mais ou menos retumbantes.

Nesses dias, o Duce não discursa, arrôta. E arrôta forte. Tão forte, que ás vezes quasi desequilibra o nunca assás decantado equilibrio europeu.

Sabbado ultimo, o Duce arrotou. Foi um corre-corre dos demonios. Dentro da Italia julgava-se que fosse terremoto. Fóra, houve quem pensasse no fim do mundo.

Afinal de contas, não era nada de maior.

Apenas má digestão do Duce. Má digestão, flatulencia, gazes soltos a subirem e a descerem, com uma resonancia de trovoada que até foi assustar o Sr. Stresemann, em Berlim.

Maldito "minestrone" o do Duce!

Nesses casos, porém, para que o mundo não se alarmasse tanto com as trombonescas eructações do futuro "imperator del mondo intero" seria aconselhavel o bicarbonato ou qualquer outro digestivo que não mexesse tanto com os vácuos do "nuovo Napoleone".

Do contrario, cada vez que a "eccelenza" comer ao almoço a sua "scarola in brodo", á tarde haverá trovoada universal.

Felizmente a coisa não passa de innocente tempestade de... arrotos.

Um "bonde" velho

Alguem já disse que a vida póde ser symbolizada num *bond*.

O poeta Cruz e Souza, cujo talento espantou Victor Orban, Camille Macclair e tantos outros talentos universaes, foi, sem duvida, o carro motor de muito reboque, num dos quaes veiu até a cidade o Sr. Nestor Victor dos Santos, agora em fóco no noticiario dos jornaes.

Esse Sr. Nestor Victor pertence a uma curiosissima familia literaria que se vae estendendo pelos tempos, e vivendo em calma, escrevendo livros e livros sobre os livros dos outros, o que não dá trabalho, não requer talento e leva o sujeito á categoria de intellectual...

Assim, *tapeando*, elles vão formando ao lado dos artistas legitimos, e fazendo até discipulos, como o Sr. Victor, que já inventou um rapaz opilado, que anda ahi com um frack evocador de uma solennidade triste, tapando uma fistula imprudente, rapaz que estréou nas letras com um livreco que tem este titulo: *Jackson de Figueiredo*.

Resultado: um logar de *casaca* numa repartição.

Ora, se os filhotes são assim, os velharoucos de taes processos o menos que conseguem são sinecuras, como o Sr. Nestor Victor acaba de conseguir, só porque levou a vida inteira falando no poeta dos *Pharóes*.

Neste paiz, tão pandego, ha cada um...

Cae n'agua

Um dos aspectos mais sorprehendentes do caso que a loucura do Sr. Mello Mattos creou, é o da attitude da policia. Francamente, o Conselho Supremo da Côrte de Appellação, cassando a portaria do juiz de menores, elevara as autoridades encarregadas da censura dos cinemas e theatros, julgando-as dignas do seu papel. O interesse social estaria, ao criterio dos illustres desembargadores, perfeitamente defendido mercê daquella fiscalisação prévia. Fita que a policia examinara, peça que se submettera ao seu exame, antes de offerecidas a pubico, de certo, não melindrariam o pudor das familias. Mas vem o Sr. Vianna do Castello, mas vem o Sr. Coriolano de Góes, este nimia cópia do outro, virgula a virgula, e dizem: "A censura policial nada vale. Para evitar que as creanças vão assistir a coisas pornographicas nas casas de diversões da cidade, incumbimos do patrio poder os cabos da Brigada e os Lampeões, agentes da verba secreta, que velarão á porta de cada estabelecimento, pela innocencia". Em materia de falta de amor proprio, de confissão de inepcia, não conheço melhor. E á força, aggride-se o mais alto tribunal da metropole, emquanto se presta mão forte, através de sophismas grosseiros, a um egresso do hospicio de alienados.

Volto ao assumpto, porque elle envolve uma crise alarmantissima. Meus argumentos do artigo de hontem vi-os reiterados, com brilho insuperavel, que nunca, jámais alcançaria esta columna, pelo novo officio do integro Sr. desembargador Saraiva Junior ao ministro da Justiça. A policia, attribuindo-se o direito de apoiar o juiz inferior na insubordinação ao aresto irrecorrivel do tribunal superior, inverte e subverte a ordem legal num accinte indigno. Quem poderia corrigir o julgado do Conselho, se, porventura, incorreu em erro? Diz a lei, diz a nossa consciencia juridica que o Supremo Tribunal Federal. Pois, não: corrige-o o juiz sujeito á correição do Conselho e os sabres da soldadesca corôam o insulto e o villipendio. Deus nos livre de que algum estrangeiro, de passagem nesta cafraria, onde nem a justiça merece respeito, se lembre de ir a um cinema, acompanhado de um filho menor, mesmo taludinho de 15 ou 16 annos, e seja impedido de ingresso, por um desses janizaros de beiço caido e porrete debaixo do braço. Aliás, a policia não recusa diversões aos nossos hospedes: se affronta arestos de um tribunal superior, para apressar a morte dos theatros e cinemas, deixa aberto o Casino de Copacabana, em cumprimento a um interdicto de um safardana supplente, e ahi os turistas encontram não só onde se deixar roubar, como onde se divertir, livremente, com meninas casadoiras e ephebos profissionaes.

Contam-me que "Cáe n'agua" tem tido na vida profundos desgostos. Não conseguiu impedil-os, de sua parte, e agora pretende reformar o mundo. S. s. é o patrono do Febronato de Menores... Os chefes de familia mirem-se no espelho e não trastejem. O homem não admitte a fantasia das pelliculas, nem as scenas dos palcos fantasmagoricos. Quer a escola da realidade, sob as suas vistas paternaes.

E essa policia a amparar o perigoso maluco, contra todos, e contra tudo!

MARIO RODRIGUES

Pulgas & Leões

Não saberia explicar por quê. Mas é um facto. Os objectos de nosso uso adquirem a nossa personalidade: os que nos conhecem, nos reconheceriam nelles. As cousas se humanisam no nosso convivio. O paletot, no armario, parece mover-se ainda ao rythmo dos nossos pulmões. Os sapatos, debaixo da cama, não se descolariam do soalho se outros pés os calçassem.

Por isso, respeito os belchiores e os "baixos" que cantam soluçando, a despedida á "vecchia zimarra". Os ternos velhos me commovem. Todos muito tristes. Com saudades de um corpo. Procurando esse corpo entre os clientes que entram. Sonhando reatar, de novo, o fio interrompido da existencia.

Quem cruza numa rua com um terno que foi seu, deve notar uma quasi attracção magnetica, a lã e a epiderme. Quem veste um terno que foi de outro deve ter a impressão de um romancista que continuasse a escrever os capitulos restantes de uma historia, ignorando os primeiros.

Falando com um myope, portador permanente de uns grandes aros a Harold Lloyd, dizia-me elle, muito serio: "Os meus oculos estão de tal modo identificados commigo, que quando me dóe a cabeça sinto dôer o celluloide em torno das lentes..." Na verdade, quando elle tirava os oculos, para limpal-os, o seu rosto ficava incompleto como se lhe houvessem arrancado o nariz para desentupir melhor as narinas...

Com os automoveis acontece o mesmo. O carro do deputado Plinio Marques é um prolongamento do dono. Não sabemos nunca se o tubo de gazolina leva sangue ao seu coração ou se as suas veias levam gazolina ao motor. Os seus oculos e os pharóes do landolésinho encaram a gente do mesmo modo. O traseiro da carrosserie e o seu posterior se parecem tanto que a chapa amarella poderia ficar pregada, indifferentemente, no chassis ou nas suas carnes.

Curioso phenomeno, esse.

Quando o rotundo parlamentar discursa, julgamos ouvir a buzina do seu auto. Deixamos livres os corredores da Camara. Receiamos mais ficar debaixo das suas rodas do que debaixo das suas orações. O seu verbo passa em "prise" directa...

Na rua é differente. A sua buzina fala, apartela, ataca, elogia, transformando o carro numa tribuna e o transeunte num ouvinte. O tudo da descarga vae dizendo apoiados. Ficamos no caminho pensando que é a Camara. Foi assim que o Sr. Plinio Marques passou por cima de um basbaque, esmagando-o sob os pneumaticos da sua dialectica...

Não consigo mais dividir o deputado e o automovel.

Estranho phenomeno, esse. Garanto que se visse o landolésinho espatifar-se de encontro a uma arvore, ficaria na duvida: se mandar o carro para a Assistencia e o Sr. Plinio Marques para a garage... ou vice-versa...

HENRIQUE PONGETTI

VIDA POLITICA

GOVERNO MARANHENSE

Conforme se poderá ver pela leitura da sua ultima mensagem, o governo do Sr. Magalhães de Almeida no Maranhão tem sido da indiscutivel efficiencia. Elle procurou melhorar todos os serviços do Estado, e vae dedicando um especial cuidado á Instrucção Publica, certamente um dos ramos mais complexos da administração.

Embora com uma arrecadação pequena, o Sr. Magalhães de Almeida consegue fazer tudo e a verdade é que o povo está contente com a sua gestão. Um grupo diminuto, composto quasi todo de despeitados, hostiliza-o; mas é uma hostilidade inteiramente contraproducente. A grande maioria do Estado está no seu lado, confiante, na sua actuação patriotica em pról da grandeza do seu torrão, que outróra tanto brilhára pela intelligencia e pela cultura, chegando mesmo a ser chamado, graças a isso, de Athenas brasileira.

A mensagem que o governador maranhense acaba de offerecer á publicidade é uma peça concisa e muito interessante.

QUE E' DO SR. MOREIRA?

O Sr. Joaquim Moreira, desde que perdeu as ultimas esperanças de um dia voltar a ser mandão em Petropolis, desappareceu da circulação. Não se sabe mais onde elle anda nem o que faz. Mergulhou num silencio e ao mesmo tempo num olvido desconcertantes.

A Prefeitura da cidade serrana dava-lhe vida e vigor para que elle pudesse ostentar diariamente, pelas ruas da capital, a sua honrosa figura de papão.

Agora, porém, sem o cargo, o esgruvinhado Macaco Electrico perdeu toda a graça e só encontra prazer na lembrança do que foi e do que nunca mais será.

AS ELEIÇÕES ALAGOANAS

Realiza-se, no proximo dia 12, o pleito para a successão governamental de Alagôas. Como se sabe, ha apenas um candidato á successão do Sr. Costa Rego. E' o Sr. Alvaro Paes, que reune em torno do seu nome a maioria absoluta das forças politicas do Estado.

A VOLTA DO SR. MENDONÇA

O Sr. Mendonça Martins, que se acha em Alagôas, onde foi assistir a eleição do Sr. Alvaro Paes para successor do Sr. Costa Rego, deve regressar ao Rio no proximo dia 15.

O PIAUHY EM CALMA

A politica piauhyense está em calma. Depois da refrega que soffreu, passou agora a ter vida simples e sem maiores incidentes. Os chefes locaes são os mesmos, o governador o mesmo, os deputados estadoaes os mesmos. Só caiu o Sr. Felix Pacheco, que foi substituido pelo marechal Pires Ferreira. O resto permanece seguro. Os que eram amigos do Sr. Pépé, passaram-se para o marechal e este os conservou nos cargos, conseguindo, dess'arte a gratidão dos partidarios do ex-chanceller.

E o Piauhy está que é um seio de Abrahão.

"A MANHÃ" PROLETARIA

Sob a direcção de Danton Jobin

A NOTA INTERNACIONAL

A vida tragica do proletariado universal!

Os perigos a que se acham constantemente expostos os infelizes trabalhadores subterraneos

Reiniciou-se a época amarga para a industria carbonifera belga, que havia atravessado um periodo de prosperidade durante a gréve dos mineiros inglezes quando o carvão amarello da Belgica era exportado rapidamente para a Inglaterra.

A hulha belga está novamente competindo com a ingleza; as reservas de carvão se accumulam, e as empresas se vêm obrigadas a reduzir os preços.

Esta baixa forçada é, com especialidade, o que incommoda a classe patronal. Os patrões não querem diminuir seus lucros.

Para isto, porém, só existem dois meios: a racionalização da producção e a reducção dos salarios. Racionalizar, implica no emprego de martellos automaticos, de maquinas para arrancar o carvão, de uma enorme electrificação (apparelhos electricos, etc.) Tudo isto exige maior somma de capital fundamental; frequentemente, torna-se necessario renovar todo o material das minas, o que provoca, pelo menos no principio, uma reducção dos dividendos; porém os capitalistas belgas, — como os de todos os outros paizes — estão habituados a explorar a mão de obra que se vende a um preço vil, e não querem se sujeitar a taes sacrificios.

Da mesma maneira, os homens de negocios francezes discutem a situação resultante da batalha mundial do carvão e põem de relevo a situação privilegiada dos proprietarios das minas belgas, em relação ás da França. Aos olhos da burguezia gauleza, esta situação privilegiada dos belgas provem da possibilidade de obter dividendos elevados sem inverter novos capitaes na producção. Este regimen, de authentica pirataria economica, exclue toda racionalisação séria da producção, toda baixa de preços devida a uma melhoria de ordem technica. E resulta dessa situação que os barões belgas do carvão tratam de fazer a classe operaria soffrer as tremendas consequencias da batalha carbonifera. Os salarios são systhematicamente diminuidos, a protecção do trabalho mineiro é descuidada, a vigilancia sobre a segurança é descurada, etc.

O governo é solidario com a classe patronal mineira, e não fará nada por defender os operarios, não obstante existirem diversos socialistas (amarellos) no ministerio.

O ministro do Trabalho, Wauters, achou de bom alvitre propôr aos trabalhadores prolongar de meia hora a jornada de trabalho, como minimo, durante a gréve ingleza.

A inspecção do Trabalho, subordinada a Wauters, não vela pela defesa dos interesses proletarios, porquanto ella se acha no serviço do patronato. A imprensa reaccionaria não fala sobre a reducção cada vez mais aggravada dos salarios dos mineiros. As derrotas dos trabalhadores em carvão da Inglaterra, em dezembro de 1926, e dos mineiros francezes em abril de 1927, impulsionam os patrões a se mostrarem cada vez mais aggressivos.

E' esta, em synthese, a situação que serve de marco á vida e ao trabalho dos 170.000 mineiros belgas. A consequencia logica e necessaria deste regimen são as communs catastrophes de que são victimas os mineiros da Belgica. Não passa uma só semana sem que se produza um accidente: explosão de grisu' e desabamento.

Quando, por um feliz concurso de circumstancias, não ha victimas humanas ou estas são poucas, estes accidentes passam desapercebidos. No dia 15 de abril de 1927, no poço numero 6, em Trieux-Caisenne, uma explosão matou dois operarios. No dia 23 do mesmo mez e anno, no poço do Grand-Bac, o operario François Hertz foi esmagado pela "vagonete" que era obrigado a empurrar com agua até á cintura! A' imprensa reaccionaria não agrada falar de accidentes desta especie...

Quando, porém, o numero de victimas é grande, quando a catastrophe ganha uma amplitude excepcional, de bom ou de máo grado os jornaes vendidos aos capitalistas deshumanos se vêm obrigados a narrar os factos, devido talvez ao receio que têm da massa comprehender toda a sua mystificação. Surge, então, á luz do dia, todos os horrores da sombria e tragica vida a que estão condemnados os infelizes e heroicos trabalhadores subterraneos.

Ante a indignação dos operarios mineiros e do proletariado em geral, feridos pela horrivel explosão de 15 de abril de 1921, em Estinnes-au-Val, onde perderam a vida 26 trabalhadores e 46 ficaram feridos, o grupo parlamentar do Partido operario e camponez belga exigiu explicações ao governo. Em resposta a esta interpellação, o governo respondeu que não havia tido tempo de averiguar os factos pelos quaes poderia responsabilizar os culpados.

Um dos verdadeiros representantes do proletariado belga, Van Overstraeten, apoiado pelo testemunho de innumeros operarios,

Emile Vandervelde, socialista e primeiro ministro do actual gabinete da Belgica...

demonstrou que a responsabilidade da ultima catastrophe e da maior parte das que a haviam precedido, cabia á burguezia, á messissima burguezia que se nega a tomar medidas de segurança, e, com especialidade, ao governo que não quer punir os culpados.

E' inutil, disse Von Overstraeten, pronunciar por occasião de cada catastrophe discursos de protesto. O que farão para a segurança dos operarios os proprietarios das minas depois desta interpellação? Nada. Responderão ainda por uma nova offensiva contra os salarios.

Não ha mais que um meio de luta contra as catastrophes: reforçar as organisações de classe dos trabalhadores e praticar a acção directa.

Rio, 8-3-28.

VICTORIO LEITE„

A U.T.G. precisa ser reaberta!

Escrevem-nos:

"Ainda está viva na memoria do nosso proletariado a sangrenta scena da tragica noite de 14 do mez passado, quando elementos "anarchoides", alliados a agentes de policia e conhecidos desordeiros, provocaram o conflicto do qual resultou a morte de um militante do Bloco Operario e Camponez e de um dos chefes dos provocadores.

Convidada pelo seu representante no Parlamento, a classe trabalhadora carioca compareceu á séde da União dos Trabalhadores Graphicos e da Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria onde Azevedo Lima deveria, conforme promettera, desmascarar o cynico mystificador José Pereira de Oliveira, um dos innumeros delatores do proletariado.

O amplo e confortavel salão do sobrado da rua Frei Caneca n. 4 encheu-se totalmente de proletarios ávidos de assistirem o levantar da mascara que o policial havia de ha muito affivelado na sua cara de degenerado.

Os cumplices de Pereira de Oliveira na tôrpe obra de traição aos operarios tomaram assento num dos cantos da sala. A 4ª delegacia auxiliar, premeditando a chacina, mandou para o local agentes de policia completamente desconhecidos dos directores dos dois syndicatos ali installados, afim de se tornar mais facil aos beleguins se confundirem com os trabalhadores presentes á conferencia do deputado proletario.

Durou mais de duas horas o tremendo libello de Azevedo Lima contra Pereira de Oliveira.

"Zé Doutor", — por cuja antonomasia é o traidor conhecido pelos esbirros da 4ª auxiliar, — quedou anniquillado ante as provas apresentadas pelo seu accusador. Quantas e quantas infamias por elle praticadas e que julgava serem desconhecidas de todos vieram á lume, trazidas por Azevedo Lima?! Quantos operarios que haviam sido presos sem motivo souberam a razão da sua inexplicavel detenção?!...

Os sequazes do delator José Pereira de Oliveira não dormiam, porém, emquanto falava Azevedo Lima. Estavam vigilantes, esperando apenas um signal para iniciar a carnificina adrede preparada. Este signal, deu-o o cynico e conhecido espião levantando-se no momento mesmo em que Azevedo Lima terminava a sua objurgatoria.

Do canto onde se acoitaram os capangas de Pereira de Oliveira, (entre os capangas estavam os "anarchoides" Antonino Dominguez e José Leite, o primeiro assassinado pelos seus cumplices, e o segundo delator dos operarios que assistiram á reunião por elles tinta de sangue), partiu, então, uma tremenda fusilaria. Para mais de uma dezena de tiros dispararam os agentes de policia e os "anarchoides". Quando cessou o tiroteio, jaziam por terra perto de dez feridos. Dois mortalmente. Um, o operario Damião José da Silva, activo militante do Partido do proletariado, o outro, (oh! a ironia do destino!...) o "anarcholde" Antonino Dominguez, um dos maiores responsaveis pelo conflicto provocado por elle e seus amigos.

Ambos falleceram no hospital.

A séde dos syndicatos onde se deu a tragedia esteve por varios dias em poder da policia. Não era ainda passada uma semana da inesquecivel e tragica noite quando o ministro da Justiça, Vianna do Castello, baixou uma portaria fechando a U. T. G. por tres annos. Fechada, por que, senhores do governo? O salão onde estava installada a U. T. G. foi escolhido para esta conferencia como o poderia ter sido o do "Jornal do Commercio" ou o Theatro Municipal. Demais a mais, se se pudesse culpar alguem, o unico culpado no caso seria o deputado Azevedo Lima. E o representante dos trabalhadores no Parlamento, que o saibamos, não fugiu á responsabilidade.

Antes de tudo, porém, uma pergunta se impõe: Qual a razão por que apenas foi fechada a U. T. G.? Não tinham, a Graphica e a Mobiliaria, a mesma séde? A uma não foi dado consentimento pela policia para funccionar? Não ha motivo, pois, omnipotentes senhores do governo, para conservar valida a portaria do ministro do Interior.

Autorizando a abertura da Mobiliaria, o Sr. Vianna do Castello corrigiu um pouco o seu erro.

Urge, pois, um acto seu que o corrija de todo.

Rio, 8 de março de 1928.

JULIO VIDAL."

Associação de Marinheiros e Remarodes

Esta Associação reune-se em assembléa geral extraordinaria, hoje, sexta-feira, 9, ás 19 horas, em primeira convocação.

Tendo assumptos de maxima importancia a tratar, esperamos o comparecimento de todos os camaradas.

Consta da ordem do dia as seguintes materias: Acta da assembléa anterior — Leitura do expediente — Notificação dos directores e assumptos geraes.

Comité Graphico Eleitoral

(FILIADO AO BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ

O Comité Graphico Eleitoral communica aos graphicos e aos demais trabalhadores que se acha funccionando, provisoriamente, á praça da Republica n. 40, 1º andar, das 17 ás 19 horas, todos os dias, excepto aos domingos.

Os trabalhadores que quizerem dar o seu apoio ao Bloco Operario e Camponez podem dirigir-se á séde acima, onde encontrarão pessoal habilitado para o alistamento dos mesmos, dando-lhes as informações necessarias.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1928 — Pela commissão executiva, Leonel Pessoa.

VARIAS NOTICIAS

Amanhã, conforme já annunciámos, na União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, terá logar a eleição para a directoria que deverá reger os seus destinos.

—— O Centro Auxiliar dos Operarios em Calçado communica-nos que foi transferido para o dia 17 do corrente, o festival que ali deveria ter logar. Participanos tambem ter sido transferido para o mesmo dia o sorteio dos premios constantes do ingresso.

—— Na Sociedade B. P. dos Inquilinos, no dia 10 do corrente, ás 19 horas, haverá sessão ordinaria do conselho deliberativo.

—— A Alliança dos Operarios em Calçados e Classes Annexas e União dos Operarios em Construcção Civil estão organizando um festival em beneficio da viuva de Antonino Dominguez, um dos que foram assassinados no sangrento conflicto, que elementos "anarcoides", alliados a agentes da policia secreta, provocaram na U. T. G., na tragica noite de 14 do mez passado. E' dever de todo operario consciente concorrer para minorar os soffrimentos da companheira do sapateiro Antonino.

—— Todos os companheiros em Construcção Civil, prejudicados pelo não cumprimento da lei de férias, devem comparecer á séde da União Regional dos Operarios em Construcção Civil, á rua Camerino n. 90.

—— A directoria da Cooperativa do Instituto de Artes Graphicas está procedendo á cobrança da joia e das acções no total ou em prestações. Todos os que subscreveram o livro de ouro devem procurar os seus recibos na séde da U. T. G., em qualquer dia.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA MOBILIARIA

Séde social, rua Frei Caneca, 4, Phone Norte 5588

A' corporação — Devido a um lamentavel facto occorrido em nossa séde, no dia 14 do mez findo, achava-se esta fechada por determinação da policia, não podendo, desta fórma, ter logar a realização do expediente as reuniões do C. G. R.

A commissão executiva, porém, constituindo seus advogados os Drs. Castro Rebello e Octaviano Galvão, conseguiu do Sr. ministro da Justiça a reabertura da séde, o que se effectuou na tarde do dia 3 do corrente, estando, portanto, normalizada a situação.

Pedimos aos camaradas representantes comparecerem á séde, afim de activar a cobrança e sua propaganda.

Dentro de poucos dias será distribuido o boletim relativo a dezembro e janeiro, que se achava já em confecção e que pelo motivo conhecido não poude ser ultimado.

As reuniões do C. G. R. e assembléa geral serão communicadas opportunamente.

O expediente é diario, das 19 ás 21 horas.

Viva a Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria!

Rio, 6—3—928. — A commissão executiva.

Na Feira das Vaidades

ANNIVERSARIOS

HUMBERTO SIMÕES — Transcorreu, ante-hontem, 7, do corrente, com geral alegria para os seus, a passagem do anniversario natalicio do Sr. Humberto Simões, do nosso commercio, filho do Dr. Horacio Simões, funccionario do Ministerio da Agricultura e irmão de Jorge Simões, nosso companheiro de trabalho.

— Passa, hoje, a data natalicia do Sr. Alvaro Rodrigues Vasconcellos, estimado negociante nesta praça. Muito joven ainda, o anniversariante, desfruta de um grande conceito entre os seus collegas, pelas suas qualidades de caracter, não sendo assim de estranhar que elle hoje receba as provas de apreço em que todos o têm.

— Faz annos, hoje, a Sra. D. Ernestina Eunice Costa Porto Alegre, esposa do Sr. Augusto Porto Alegre, despachante do Thesouro.

— Passou, terça-feira, o anniversario natalicio do Sr. Costa Soares, nosso prezado confrade do "Globo„ e cavalheiro muito relacionado nos nossos meios sociaes.

— Transcorreu hontem o anniversario natalicio do Sr. Roque Vieira, e do seu prezadissimo filho Lilito. O Sr. Roque Vieira, que é negociante, estabelecido em Mesquita, foi muito cumprimentado, pelos seus amigos, freguezes e admiradores, aos quaes offereceu um lauto jantar.

CASAMENTOS

Pelo juizo da 4ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar as seguintes pessoas:

Henrique Steiner e Helena Steiner, Eduardo Isaacson Filho e Elza Barbosa de Oliveira e Silva, Paulo Monteiro de Barros e Bertha Costa, Antonio Ribeiro França Filho e Elvira Caldeira, Dr. Fernando Teixeira e Maria Sombra de Albuquerque, Augusto Bernardo e Maria da Conceição, Dr. Luiz Gonzaga Bicalho e Nair Barrão dos Santos, Jayme Peres da Silva e Manoela Deolinda Monteiro, Boanerges da Costa e Francisca Lustosa Leão, Luiz Ribeiro e Olinda Corrêa, Alipio Antonio Martins e Laura da Conceição, Augusto Loureiro Pinto e Eugenia da Cunha, David Ely Fox e Forrie Bella Osborne.

BODAS

Festejam, hoje, mais um anniversario do seu feliz casamento, o Sr. Milton de Souza Carvalho, chefe da importante casa "A Capital„ e sua Exma. esposa, dona Carmelita de Souza Carvalho.

VIAJANTES

Eng. Balthazar Tavares — Como passageiro do paquete "Commandante Alvim„ do Lloyd Brasileiro, procedente de Santa Catharina, sua terra natal, chegou ao Rio o Dr. Balthazar Tavares, engenheiro civil. S. S. que em sua terra natal desfruta de largo prestigio nos circulos sociaes e politicos,

Dr. Balthazar Tavares

veiu ao Rio em desempenho de trabalhosa missão e, tambem, para tratar de assumptos particulares.

A permanencia entre nós, do Dr. Balthazar Tavares, será talvez, pequena, pois, o seu regresso á Santa Catharina torna-se preciso.

— Regressou, hoje, da Europa, o Dr. João França e sua Exma. esposa.

— Partiu, hontem, para Florianopolis, onde foi em viagem de inspecção, o Dr. Hildebrando de Araujo Góes, inspector F. de Portos, Rios e Canaes.

Noticias do Ministerio da Guerra

O CHEFE DE ESTADO MAIOR DA 3ª REGIÃO

O tenente coronel Firmo Freire do Nascimento, chefe dos serviços de Estado Maior do Q. G. do commandante da 3ª região militar, Rio Grande do Sul, apresentou-se ao chefe do Departamento da Guerra, por ter vindo ao Rio, á serviço.

VÃO CURSAR A E. DE APERFEIÇOAMENTO DE OFFICIAES

Foram mandados matricular na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, os capitães Oscar de Barros Falcão, Raphael Villeroy França, Alberto Masson Jacques e o 1º tenente José Machado Lopes.

DOS TEMPOS DA REVOLUÇÃO...

O coronel teve sorte

Ao chefe do Departamento do Pessoal da Guerra, o auditor da 3ª Circumscripção Judiciaria Militar communicou ter sido mandado archivar o inquerito mandado abrir para apurar factos occorridos durante o commando do coronel Atalibio Taurino de Rezende quando á frente da guarnição de São Gabriel.

NA SECRETARIA DA GUERRA

Tendo entrado em férias o chefe da 2ª secção, tenente coronel Mario Galvão, assumiu, interinamente, aquella chefia, o major Emilio Uzeda.

O GENERAL MARIANTE VAE VERANEAR...

O general Alvaro Guilherme Mariante entrou no goso das férias regulamentares e teve permissão para gozal-as em São Lourenço.

O JULGAMENTO DE UM OFFICIAL REVOLTOSO

O chefe do Departamento da Guerra providenciou para que compareçam no dia 12 do corrente, á séde desta Circumscripção Judiciaria Militar, os juizes do Conselho de Justiça a que responde o 1º tenente Olympio Falconiére da Cunha.

Nem esse escapou

O ajudante de "chauffeur" Antonio Fernandes, casado, com 30 annos de idade, e morador á rua Dr. Sá Freire n. 70, casa N, ao passar hontem, pela rua General Pedra foi atropelado por um automovel.

Apresentando contusões e escoriações pelo corpo, a victima foi soccorrida pelo Posto Central de Assistencia.

A victima foi soccorrida pela Assistencia.

Convem não esquecer

São muito conhecidas no Brasil as pomadas de enxofre para o tratamento da sarna e de outras coceiras. Todas ellas, no entanto, são irritantes ás pelles sensiveis, e sobretudo, á pelle delicada das crianças. Frequentemente essas pomadas complicam o tratamento da sarna, devido ao apparecimento de uma dermatite causada pelo enxofre. Não sendo conhecida a causa desta complicação, o paciente redobra as applicações da pomada e, mesmo, institue, erroneamente, um tratamento mais energico, com resultados ainda mais desastrosos. Surgem placas diffusas de dermatite que se propagam mesmo ás regiões não affectadas pela sarna.

Convém, portanto, evitar taes pomadas, usando de preferencia o Mitigal Bayer, liquido de uso asseiado, livre desses inconvenientes, dotado da virtude de curar a sarna em dois ou tres dias, apenas, e que ser, ainda, para combater qualquer coceira provocada pela sarna, carrapatos ou piolhos, bem como frieiras e certas doenças parasitarias da pelle.

O EFFEITO DAS MANCHAS NO SOL

que estão sendo explicadas scientificamente, não é mais do que o signal da sorte que acompanha desde o seu inicio o Ao Mundo Loterico — rua do Ouvidor, 139 — que venderá hoje 45 contos nos afamados envelopes "*Mascotte*" que custam apenas 3$600, havendo fracções de 1$ e 800 réis; 100 contos por 30$, fracções 3$, e mais 50 contos por 15$, fracções 1$500. Amanhã popular plano da C. Federal .... 100:000$000 por 10$, meios 5$, fracções a 1$ — com direito aos finaes duplos até o 15º premio. Só no 139.

Abilio Loures dos Santos

José Rodrigues de Farias, desejando encontral-o, pede-lhe o especial favor de procural-o na rua Itapagipe n. 259.

DA DIRECTORIA DA CIA. TELEPHONICA

RECEBEMOS A SEGUINTE COMMUNICAÇÃO:

A carta circular que enviamos no dia 6 a todos os jornaes, e na qual se mostrava claramente que "O Globo" pretendera illudir o publico, fazendo-lhe crêr que "de S. Francisco no Pacifico até o lado extremo do Atlantico" se podia falar nos telephones dos Estados Unidos por 800 réis apenas (QUANDO DE FACTO SE PAGA 83$350 OU SEJA 100 VEZES MAIS), collocou "O Globo" num becco sem sahida; não lhe foi mais possivel voltar a falar no assumpto principal, sinão mesmo unico, do seu artigo... panoramico do dia 3.

Agarrou-se então esse jornal a um detalhe do alludido artigo, e ao correspondente detalhe da rectificação que, rebatendo-o, fez a Companhia Telephonica. Na edição de hontem, dia 7, elle inventa a tarifa telephonica que teria vigorado no Rio pelo contracto de 1922, si tivesse sido cobrado por chamada o serviço dos assignantes da classe commercial. Para isso, adopta a média de 13 chamadas diarias, média que attribue á Companhia. Ora, é falso, falsissimo, que a Companhia Telephonica tenha suggerido em qualquer época a adopção desta média de 13 chamados diarios por telephone, mesmo ao tempo em que foi discutido o caso no Club de Engenharia. E isto, pela muito simples razão de que ella se teria dado a si propria diploma de estupidez e da mais crassa ignorancia em assumpto que ella conhece, tomando para o Rio um numero de chamadas diarias por telephone, EM REGIMEN DE SERVIÇO PAGO POR CHAMADA, superior ao que se verifica em Nova York, por exemplo.

Seja qual fôr o patriotismo d'"O Globo", vá elle mesmo ao ponto de falsear os factos, difficilmente evita o ridiculo, pretendendo que o Rio tenha maior progresso e precise de maior trafego telephonico do que Nova York; e nesta cidade — Nova York — a média de chamadas diarias por telephone, em serviço pago por chamada, é inferior a 7.

Neste particular, diz o ultimo artigo d'"O Globo":

"A propria Companhia Telephonica estabeleceu em todas as suas discussões, inclusive no Club de Engenharia, como sendo de 13 telephonemas por dia a média em cada edificio não occupado exclusivamente com residencia".

Como dissemos, é absolutamente falsa esta affirmação, bastando, para proval-o, transcrever o que em 1916 disse a este respeito, no Club de Engenharia, o Dr. Rego Barros, representante da Companhia (V. folheto impresso, pag. 72):

"Para a formação dos nossos preços, adoptamos a média de 5 chamadas para os apparelhos de residencias E A de 7 PARA OS DE CASAS COMMERCIAES, média maior do que a de Nova York e de S. Francisco".

Nesse anno — 1916 — era inferior a 5 o numero de chamados diarios por telephone em Nova York, para o serviço medido.

Baseada nisto, e no conhecimento das médias de chamados diarios em diversas outras cidades norte-americanas, cuja lista damos a seguir, a Companhia não podia, portanto, admittir para o Rio, como não admittiu nunca, média superior a 7.

A lista a que acabamos de nos referir, para as casas commerciaes, é a seguinte:

Em Chicago	7.6	chamadas diarias por telephone
" Milwaukee	5.9	" " " "
" Boston	5.8	" " " "
" Philadelphia	5.6	" " " "
" S. Francisco	3.4	" " " "

No Rio, mesmo hoje, em serviço livre, isto é, não sendo pago o serviço conforme o numero de chamadas feitas de cada apparelho — o que induz a utilizar o apparelho para as mais futeis conversações, e, no caso do commercio, a franqueal-o ao publico, — o numero médio de chamadas diarias é de 13.6.

Ora, acreditará alguem que, si cada chamada dos telephones do commercio passasse a ser paga individualmente, esse numero não viria a diminuir?

Seria admissivel que elle se conservasse superior á média verificada em Nova York e em todas as cidades atraz?

Evidentemente, não.

Extranhou "O Globo" que não tivessemos argumentado, em nossa carta circular, com os preços do serviço medido, e pretendeu fazer disso um cavallo de batalha. Mas elle se esquece de que taes preços não podiam ser por nós considerados, uma vez que, por accordo entre a Prefeitura e a Companhia, elles não foram postos em vigor em setembro de 1924, e porque em setembro de 1927, ter-se-ia realisado a 1ª revisão de tarifas, inclusive esta relativa aos telephonemas. Em taes condições, portanto, só podiamos argumentar com as taxas que foram effectivamente cobradas emquanto vigorou o contracto de 1922, e não com as fabricadas pelo "O Globo".

Fizesse este o seu calculo, em serviço medido, na base de 7 chamadas diarias — unica média adoptada pela Companhia, e mais que sufficiente no Rio, si em Nova York ella é ainda bem inferior —, e acharia "O Globo" para o commercio no Rio o preço médio de 685$000, contra os de 780$000 em S. Paulo e 750$000 em Pelotas.

Mas "O Globo" não podia fazer isto, porque o seu fito não era esclarecer ou informar o publico sobre preços de assignatura e sim apenas deslocar a discussão para um terreno menos ingrato.

Por isto, concluimos as presentes considerações, perguntando: — a que vem gastar tanto papel e tantos argumentos sobre um incidente apenas do artigo-mappa que este publicou no sabbado passado?

Seja qual fôr a habilidade d'"O Globo" em procurar desvial-a, a questão discutida é sempre a mesma, que continúa sem resposta:

Como explica "O Globo" aos seus leitores, que haja uma companhia nos Estados Unidos capaz de dar ligação "de S. Francisco no Pacifico até o lado extremo do Atlantico" por 800 réis da nossa moeda desvalorizada?

Como explica, ainda mais, que essa propria companhia, a quem "O Globo" quer dar apenas 800 réis, annuncie (com o mappa que "O Globo" copiou) a tarifa de 83$000 (ou dez dollars) por esta mesma ligação?

Que faria "O Globo" do seu artigo e mappa do dia 3, si fosse forçado a substituir nelle O NUMERO FALSO DE 800 REIS PELO VERDADEIRO DE 83$000?

Resumo da Mensagem do Presidente J. M. Magalhães de Almeida ao Congresso do Maranhão

Senhores membros do Congresso do Estado:

Cumpro o dever, imposto pela nossa Constituição, de informar-vos das principaes occorrencias do segundo anno do meu governo.

Falando-vos, com o mais vivo contentamento, num ambiente de paz e prosperidade de que goza actualmente o Brasil, debellados que foram os surtos de revoltas que o infelicitavam, sejam as minhas primeiras palavras de congratulações comvosco por esse feliz evento e pela installação dos vossos trabalhos da primeira sessão da 13ª legislatura.

Tambem pelo que occorre particularmente no Maranhão, que tem, hoje, consolidada a sua politica e em vias de reorganização definitiva as suas finanças, podemos dizer com jubilo que o nosso Estado atravessa uma época de serenidade e de trabalho.

E' indispensavel, porém, e elle espera, o concurso intelligente e dedicado dos seus filhos, notadamente daquelles que, pela escolha quasi unanime dos seus concidadãos, estão constituindo a sua actual assembléa legislativa, donde deverão emanar as medidas necessarias á continuidade da vida progressiva, que felizmente desfruta, e as que se tornem precisas ao desenvolvimento das fontes de riquezas naturaes que possue e cujo aproveitamento não deve mais ser descurado.

ESTRADAS DE RODAGEM

Tendo empregado o melhor dos meus esforços na solução do problema de estradas de rodagem, que considero vital para o Maranhão.

Comprehendi, entretanto, que nada conseguiria sem um preliminar trabalho de intensa propaganda que fosse levado com interesse e vigor até aos mais longinquos recantos do Estado. E assim se fez.

O primeiro anno da minha administração gastei-o quasi todo nesse afan. Era preciso abrir caminho na opinião publica e preparar elementos antes de começar propriamente as estradas.

Tive entendimentos pessoaes com muitos chefes politicos e com todos aquelles que por qualquer sorte tivessem uma parcella de influencia nos seus municipios.

Conversei com muitos prefeitos, mostrando-lhes que a prosperidade do Maranhão dependia quasi que da solução do problema de transportes, pois temos um enorme territorio de 459.884 kilometros quadrados, com 65 municipios, alguns dos quaes mais accessiveis por outros Estados, resultando dahi o desvio do commercio de uns e o isolamento de outros, sem que a nossa capital, situada em uma ilha, os pudesse auxiliar.

Mostrei-lhes as vantagens que adviriam da colonização do "hinterland" maranhense, cujo clima rivaliza com os melhores e onde ha terrenos para excellentes centros de lavoura e campos magnificos para criação.

Lembrei-lhes não soffrer o nosso Estado o terrivel mal das seccas porque o sertão maranhense é [illegible] as direcções [illegible] de limpidos regatos.

Accentuei que a falta de transportes nas longas distancias que separam um municipio do outro e da capital, constituia uma barreira intransponivel, contra a qual se quebravam todas as iniciativas causando o desanimo dos habitantes dessas regiões, que só plantavam para comer e transitavam por pessimos caminhos cheios de toda a sorte de obstaculos.

Mostrei-lhes, ainda, que de tudo isso resultava a estagnação em que viviam e que a falta de transporte era a morte do sertão.

A palavra do governo, de animação e de promessas, foi ouvida com acatamento por toda parte, e hoje, parecendo alentados por um bem que já veem de perto, os nossos habitantes do interior, num enthusiasmo surprehendente, trabalham com firmeza para debellar o grande mal que os infelicitava.

O anno que findou marcará para a solução do problema rodoviario do nosso Estado uma éra promissora. Varias estradas foram abertas e muitas outras iniciadas, além de que, constituido um plano geral rodoviario, vae sendo elle posto em pratica com os parcos recursos do Estado e municipios, mas auxiliado efficazmente por centenas de maranhenses patriotas que sonham com a grandeza de sua terra.

Aceitando o convite dos prefeitos de Coroatá e Pedreiras, para ir pessoalmente inaugurar a estrada de rodagem que liga essas duas cidades, numa distancia de cerca de cem kilometros, foi com grande satisfação que, a 3 de novembro ultimo, percorri em automovel essa estrada que atravessa importantes centros de lavoura e reduz de um dia a viagem que daqui se fazia á prospera cidade de Pedreiras, por via fluvial, gastando, em média, uma semana.

Aproveitando minha ausencia da capital, inaugurei tambem um trecho de 14 kilometros de estrada de Rosario ao Campo dos Perizes, a qual deve entroncar com a que foi construida no Anil á Villa Maranhão e Maracanã e que dentro em pouco estará ligada a Estiva, facilitando, assim, depois da terminação da ponte sobre o canal dos Mosquitos, a viagem desta capital a Rosario.

Percorri tambem em automovel grande trecho da estrada que liga a cidade de Codó ao excellente nucleo Matta do Nascimento, hoje denominado Pedro II, cuja construcção foi ha pouco terminada, numa extensão de 116 kilometros.

Em Carolina, uma das mais longinquas cidades maranhenses, formou-se um grupo de abnegados e destemidos trabalhadores no intuito de, attendendo aos appellos do governo, encurtar a distancia dessa cidade á capital.

Os Srs. Ovidio Coelho, Adolpho Medeiros e Martinho Nogueira ficaram á frente dos serviços, emquanto outros faziam uma subscripção local para obter fundos necessarios ao inicio dos trabalhos.

O governo então mandou-lhes as ferramentas indispensaveis e um caminhão Ford.

Em seguida, forneceu todas as quantias requisitadas pelos constructores para pagamento da mão de obra.

Os serviços foram atacados decididamente, trabalhando-se muitas vezes até á noite.

Em cerca de oito mezes estava realizado o que a muitos parecia uma utopia.

Barra do Corda fôra ligada á Carolina por uma estrada de 400 kilometros com varias pontes e pontilhões.

Convidado pelos constructores para ir pessoalmente inaugural-a, senti-me possuido da mais intensa alegria, nem só por ter opportunidade de apreciar esse formidavel esforço dos nossos sertanejos, como pelo prazer de rever aquellas terras hospitaleiras onde deixei tantos amigos, quando da minha excursão a cavallo, em 1921.

Tenho as maiores esperanças de que, vencidos que foram os primeiros obstaculos, o problema rodoviario, tão bem aceito por todos os homens de responsabilidade do Maranhão, continuará sem embaraços, a ser executado victoriosamente, em beneficio do Estado e do seu laborioso povo.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Executando a lei n. 1.284, de 31 janeiro ultimo, foram expedidos os decretos ns. 1.141 e 1.112, de 8 de abril, approvando o regulamento geral do ensino do Lyceu Maranhense, bem como o de numero 1.163, de 4 de junho, approvando o da instrucção publica primaria.

Pela reforma operada, a instrucção publica ficou comprehendendo:

a) o ensino primario, sub-dividido em um curso pre-escolar, ministrado nos jardins da infancia, em tres annos: um curso elementar, na escola modelo Benedicto Leite, e grupos escolares, em cinco annos, nas escolas urbanas e ruraes, em quatro annos; um curso complementar na mesma escola modelo em dois annos, e, quando os interesses do ensino o exigirem, nos grupos escolares;

b) o ensino secundario, ministrado no Lyceu Maranhense, em dois cursos, — o gymnasial, equiparado ao do externato Pedro II, e o normal, em cinco annos.

Esta reforma tambem criou a directoria geral da instrucção publica para se incumbir da direcção do ensino primario e secundario, entrando logo em vigor.

A Faculdade de Direito e a Escola de Pharmacia e Odontologia continuam a ministrar o ensino superior percebendo as subvenções previstas na lei orçamentaria.

Com o fallecimento do Dr. Raymundo Furtado da Silva, foi nomeado inspector federal da Faculdade de Direito, o Dr. Constancio Clovis de Carvalho.

SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA

Melhorou sensivelmente a situação economico-financeira do Estado no anno que findou.

Restabelecida a ordem no interior, que não foi em 1927 assolado pelas enchentes que tanto mal haviam causado em 1926, puderam os nossos lavradores ver recompensado o seu trabalho, embora continuem ainda um tanto desvalorizados os nossos principaes productos, cuja colheita foi regular.

O governo observou rigorosa economia na applicação das verbas destinadas ao custeio dos serviços do Estado e fez quanto possivel para desenvolver as suas fontes de receita.

Se compararmos a arrecadação nos exercicios de 1925-1926, de 1926-1927, e 1º semestre de 1927-1928, verificaremos o augmento continuo da nossa receita, que sem optimismo poderá ser calculada em cerca de 10.000 contos de réis no actual exercicio. De facto, no exercicio de 1925-1926 foi a receita do Estado de....... 8.019:132$242; em 1926-1927 de 8.708:158$904, e no 1º semestre do actual, monta em.......... 4.666:645$711, do que já foi apurado, faltando ainda renda de varios municipios do interior, avaliada no minimo em 200 contos de réis.

Pelo resumo da divida geral do Estado que damos a seguir, vê-se que é relativamente pequena a divida do Maranhão e que, mau grado a sua receita actual, sem contar com as possibilidades de seus recursos latentes, que em futuro proximo serão fatalmente aproveitados, poderá fazer face aos seus compromissos, bastando para isso manter-se com rigor o equilibrio orçamentario.

Entretanto, afim de que sejam postas em pratica medidas que melhor apparelhem o Estado para o desenvolvimento de suas riquezas e criadas assim novas fontes de receita, seria de toda conveniencia que se procurasse fazer uma operação de credito, pela qual fossem dilatados os prazos de pagamento dos juros e amortização dos actuaes emprestimos, que são presentemente pesados ao Thesouro. Essa operação talvez pudesse ser realizada em boas condições, em vista de ter melhorado o mercado monetario mundial e ser excellente o credito de que goza o Estado.

DIVIDA GERAL DO ESTADO

EXTERNA

Emprestimo francez de 1910, de frs. 17.514.000,00.

Deduzindo: valor de 2.225 obrigações de 500 francos, adquiridas pelo Estado, 1.112.500,00; total, 16.401.500,00, que ao cambio de $330 produzem a importancia de 5.412:495$000.

Emprestimo americano de 1923, u$s 1.281.000,00, ao cambio de 8$360, 10.709:160$000.

Emprestimo americano de 1926, u$s 223.000,00, ao cambio de 8$360, 1.864:280$000.

INTERNA

Emprestimo de 1924 (Prensa de Algodão), 1.057:500$000.

Emprestimo de 1926 (Banco do Brasil), 2.000:000$000.

Divida interna fundada (emissão de apolices), 2.545:800$000.

Divida fluctuante comprovada, 4.000:000$000. Total, réis........ 28.489:235$000.

RECEITA

A receita geral do Estado, para o exercicio de 1926 a 1927, foi orçada em 8.085:000$000, sendo, 6.915:000$ de receita ordinaria e 1.170:000$, de receita com applicação especial.

A arrecadação elevou-se a.... 8.708:158$904, sendo. . ... 7.524:445$217 de receita ordinaria e 1.183:713$687 de receita com applicação especial. Na capital a arrecadação foi de 5.205:103$343, de receita ordinaria, e nas estações fiscaes do interior de...... 2.319:253$874. A receita com applicação especial attingiu a réis 925:112$697 na capital e réis.... 258:600$900, no interior. Afóra essa arrecadação, foram recebidos, de operações de credito com o Banco do Brasil, saldos na importancia de 1.300:226$880, sommando a receita geral........ 10.008:385$784.

Assim, acusou esse exercicio um excesso de 623:158$904 de receita arrecadada sobre a orçada, sendo 609:445$217 de receita ordinaria, oriunda, principalmente, dos impostos de industria e profissão, producção e consumo, transmissão de propriedade, respectivos addicionaes, multas e eventuaes em geral, e 13:713$687, de receita com applicação especial, proveniente, quasi exclusivamente, das taxas de fiscalização do algodão e de caridade, esta referente a sellos sobre heranças.

Pelo quadro seguinte, está demonstrada a receita arrecadada no decennio de 1917-1918 a 1926-1927, como se vê a seguir:

Exercicio de 1917 a 1918 — Orçada 3.526:792$682; arrecadada, réis 5.667:414$227 — differença para mais 2.140:621$545;

1918 a 1919 — Orçada em réis 3.949:500$; arrecadada réis ..... 4.874:217$294; differença para mais, 924:717$294.

1919 a 1920 — Orçada em réis 3.849:000$; arrecadada, réis ... 6.587:950$483; differença para mais, 2.738:950$483.

1920 a 1921 — Orçada em réis 5.513:000$; arrecadada, réis ..... 5.633:791$244; differença para mais, 120:791$244.

1921 a 1922 — Orçada, em réis 6.250:000$; arrecadada, em réis 6.162:131$062; differença para menos, 87:868$938.

1922 a 1923 — Orçada, em réis 6.375:000$; arrecada, réis ..... 8.026:436$811; differença para mais, 1.651:436$811.

1923 a 1924 — Orçada em réis 6.785:000$; arrecadada, em réis 9.942:086$673; differença para mais, 3.157:086$673.

1924 a 1925 — Orçada, em réis 8.531:000$; arrecadada, em réis 8.672:334$088; differença para mais, 40:534$088.

1925 a 1926 — Orçada, em réis 9.372:300$; arrecadada em réis 8.019:132$424; differença para menos, 1.353:167$576.

1926 a 1927 — Orçada, em réis 8.085:000$; arrecadada, em réis 8.708:158$904; differença para mais, 623:158$904.

Pelo que se vê do quadro supra, sómente nos exercicios de 1921-1922 e 1925-1926 resultaram "deficits" orçamentarios, especialmente neste ultimo, pelos motivos expostos em minha Mensagem anterior.

A' excepção do exercicio de 1923-1924, em que estiveram por preços extraordinarios os principaes productos do Estado, a arrecadação do exercicio de 1926-1927 ultrapassou a de todos os demais exercicios, o que se deve attribuir a haver melhorado um pouco o nosso mechanismo fiscal, pois ainda permanecem por preços baixos os principaes generos de producção do Estado.

Constatada a inadiavel necessidade de estabelecer uma severa fiscalização de toda a zona do rio Parnahyba, por onde se escôa grande parte da nossa producção que, confundindo-se com a do Estado limitrophe, dá margem a repetidos contrabandos creou-se um logar de inspector fiscal naquella zona, sendo nomeado um funccionario competente que logo entrou em exercicio.

A acção fiscal já se tem feito sentir e a renda tem augmentado.

Tomou-se a essa medida para outros pontos onde ella tambem se impunha, criando-se uma linha de postos de fiscalização na zona do alto sertão, comprehendendo as circumscripções das collectorias de Picos, Mirador, Passagem Franca, Pastos Bons, S. João dos Patos, Loreto, Barra do Corda, Santo Antonio de Balsas, Victoria do Alto Parnahyba, Grajahú, Riachão, Porto Franco, Imperatriz e Carolina, com séde nesta ultima localidade e outra na zona do littoral, comprehendendo as circumscripções das collectorias de S. Bento, S. Vicente, Ferrer, Pinheiro, Santa Helena, Guimarães, Cururupú, Guajerutiua, Tapéra, Tury-assú, Carutapéra, Candido Mendes, Alcantara, Cajapió, Godofredo Vianna, Mattinha, Monção, Penalva, Barro Vermelho, S. Pedro e Vianna, com séde em Cururupú; bem como um logar de fiscal do sal, na zona do rio Parnahyba, onde o commercio deste artigo é bastante intenso, tornando-se difficil aos fiscaes e agentes de collectorias exercer uma fiscalização efficiente.

Como medida de emergencia, para salvaguardar os interesses da lavoura, acautelando ao mesmo tempo os da Fazenda, baixei o decreto n. 1.168, de 16 de novembro, suspendendo a cobrança do imposto de exportação sobre o milho e o arroz, que não soffreu assim esse gravame e em grandes quantidades se arruinavam no interior, sem que os seus productores pudessem negocial-os.

O decreto que tomou esse numero, "ad referendum" do Congresso, declarou ser ella mantida enquanto convier.

DESPESA

A lei n. 1.268, de 9 de abril de 1926, fixou em 8.052:534$000 a despeza geral do Estado para o exercicio de 1926 a 1927; tendo sido effectuada a de réis........ 10.001:975$523, sendo réis....... 8.696:003$135 de despeza ordinaria e 1.305:972$388 de extraordinaria.

Como se verificou no quadro n. 1 que demonstra a receita geral do Estado, a procedencia dos fundos para fazer face á despeza entre a votada e a effectuada provém do "superavit" de réis... 623:158$900 e da quantia de réis 1.300:226$880, recebida do Banco do Brasil por operações de credito.

No total de 1.305:972$388 relativo á despeza extraordinaria, estão incluidos: 839:195$195, de supprimento feito ao exercicio de 1925 a 1926; 178:500$000 para juros e amortização do emprestimo interno de 1924, e 120:822$907, correspondentes ao credito aberto pelo decreto n. 1.071, de 22 de maio de 1926 (Divida Fluctuante), para occorrer a pagamentos de vencimentos em atrazo dos funccionarios fallecidos e demittidos. A quantia restante foi despendida com a restituição de depositos, fianças e cauções, e bem assim indemnizações de rendas de municipios e de taxas arrecadadas com applicação especial.

Devo salientar que da importancia de 2.099:364$440, despendida com o serviço da divida publica fundada, sómente foi applicada nos juros e amortização de 1.752:158$944, ficando em poder dos Banker Trust Company e The New York Trust Company 347:205$446, bem como os saldos do exercicio de 1925 a 1926, para fazerem face aos juros e amortização dos titulos vencidos em outubro e novembro do anno findo.

Para occorrer as despezas excedentes de algumas rubricas, cujas dotações orçamentarias foram deficientes, fizeram-se transposições de verbas mediante autorização legal. Do exercicio de 1925-1926 transferiu-se o saldo de 50:000$000 que existia na rubrica "Governo do Estado". Pelos decretos ns. 1.121 e 1.147, de 10 de dezembro de 1926 e 18 de agosto de 1927, respectivamente, foram abertos os creditos supplementares de 200:000$000 para attender a despezas da rubrica "Instrucção Publica", e de réis 400:000$000 para a de "Classes Inactivas".

Com prazer consigno que estão pagos, rigorosamente em dia, todos os vencimentos do pessoal constante das diversas tabellas e leis orçamentarias, assim como as contas de material e os compromissos de juros e amortização dos emprestimos externos e do interno de 1924, desde que assumi o governo até a presente data.

PATRIMONIO DO ESTADO

O governo nomeou uma commissão para rever e alterar os lançamentos dos bens do Estado, os quaes estavam escripturados por valores que já não representavam a realidade.

DIVIDA EXTERNA

A divida externa do Estado provém do emprestimo francez de 1910, na importancia de vinte milhões de francos, realisado com o Banque Argentine et Française, do americano de 1923, na importancia de um milhão e quinhentos mil dollars, realisado com o Bankers Trust Company; e do de tres e meio milhões de dollars emittidas em 1926, sendo 130 pagaveis a Brightman & Company, Inc, e 149 a Ulam & Company.

O primeiro, cuja amortisação, em virtude do contrato addicional lavrado em 1916, foi adiada para 1928, acha-se em dezeseis milhões quatrocentos e um mil e quinhentos francos, visto já ter sido paga a primeira prestação da amortização e possuir 2.225 obrigações de 500 francos. O segundo está reduzido a um milhão duzentos e oitenta e um mil dollars, por terem sido resgatadas 198 titulos de amortisação ordinaria e 21 de extraordinaria, ficando representado o total da divida por 1.281 titulos. Das letras emittidas foram resgatadas 56 no prazo devido, restando 223, ou sejam duzentos e vinte e tres mil dollars.

DIVIDA FLUCTUANTE

A divida fluctuante, que ascendia a 4.809:102$810, em dezembro de 1925, como salientei em minha Mensagem anterior, está actualmente reduzida a cerca de quatro mil contos.

EMPRESTIMO FEDERAL

Em maio do anno findo, foram pagos pontualmente, os juros do emprestimo de 2.000:000$, que o Estado contrahiu, por intermedio do governo federal, com o Banco do Brasil.

CARGOS SUPPRIMIDOS

Permanecendo o governo no firme proposito de restringir, tanto quanto possivel, as despezas, sem prejuizo dos serviços publicos, foram suppridos: um logar de 3º escripturario da Directoria da Pagadoria do Thesouro, um de official da Directoria da Recebedoria, um de assistente medico ao proletariado, na cidade de Codó, um de ajudante do gabinete de Identificação, e a collectoria do Cajú (nesta capital), que foi substituida por uma simples agencia.

FORÇA E SEGURANÇA PUBLICA

A Força Publica com o pessoal estipulado na lei annua, vai preenchendo inteiramente os seus fins. Embora destinada principalmente aos serviços da capital, por ter ficado o policiamento do interior a cargo da guarda civil, alguns contingentes têm sido enviados a localidades em que se verifica a insufficiencia da referida guarda, em dadas circumstancias.

A officialidade compõe-se de 2 tenentes-coroneis, 1 major, 7 capitães, 1 capitão pharmaceutico, e um servindo de ajudante de ordens da Presidencia do Estado, 7 primeiros tenentes e 12 segundos tenentes, achando-se aggregados 1º tenente e 4 segundos tenentes, e em disponibilidade um tenente-coronel e um segundo tenente.

A secção de bombeiros foi completamente reformada, sendo substituidos os seus antigos carros de tracção animal por automoveis. Assim decididamente equipada como se encontra está apta a prestar os melhores serviços á cidade.

A policia civil, que tambem obedece á criteriosa direcção do tenente-coronel Euclydes Zenobio da Costa, cumpriu sem embaraço os seus deveres.

Foi mantida a ordem publica em todo o territorio do Estado. Na capital nada houve de anormal. Para o interior foram apenas enviados pequenos destacamentos que se destinaram a Grajahú, Tury-Assú, Vianna e Bacabal, de onde chegavam ao conhecimento do governo noticias de tentativas de perturbações da ordem, o que felizmente nunca se verificou. Somente em Bacabal houve um ligeiro encontro da força com um grupo de bandoleiros vindos do Estado do Ceará, com o fim de saquear aquella villa, resultando desse encontro a morte de tres delles e a prisão de outros, com o que ficou inteiramente pacificada a localidade.

Segundo os dados apurados pela Policia Maritima, o movimento do porto desta capital foi o seguinte: entraram e sahiram 295 vapores nacionaes e 46 estrangeiros; entraram, 5.964 passageiros brasileiros e 650 estrangeiros, sendo 3.913 de 1ª classe, 198 de 2ª e 2.503 de 3ª; sahiram 5.612 passageiros nacionaes e 371 estrangeiros, sendo 3.157 de primeira classe, 442 de segunda e 2.384 de terceira.

O decreto n. 1.170, de 10 de dezembro, transferiu da Prefeitura Municipal para a policia o serviço de vehiculos e transito publico no municipio da capital afim de tornal-o mais efficiente, visto dispôr a policia de maior pessoal para a fiscalisação e de elementos coercitivos mais rapidos.

APRENDIZADO AGRICOLA CHRISTINO CRUZ

Estava na maior decadencia o Aprendizado Agricola Christino Cruz, constituindo um pesado ônus para os cofres do Estado, quando resolvi dispensar todos os seus funccionarios e entregal-o á administração do commandante da Força Publica, tenente-coronel Zenobio da Costa. Designado por este um official para dirigir o estabelecimento, foram para ali enviados alguns soldados da Policia, presos da Penitenciaria do Estado e turmas de ladrões e desordeiros da cidade.

Deu-se inicio immediatamente a limpeza e cultivo das terras que formam aquelle grande nucleo de lavoura, plantando-se cereaes, legumes e frutas.

Foram reparados todos os instrumentos agrarios ali existentes, remodelada a usina onde se encontram as machinas para o fabrico de farinha, beneficiamento de arroz e milho e pequeno engenho para a fabricação de assucar. Montou-se um motor para a illuminação electrica e canalizou-se agua para as dependencias do estabelecimento.

Concertaram-se varias casas, em uma das quaes foi installada uma escola publica.

Como resultado do primeiro anno de trabalho, o Aprendizado, além do inestimavel serviço que prestou como estabelecimento correccional, livrando a cidade dos máos elementos que a infestavam, produziu farinha de mandióca, feijão, arroz, milho e canna de assucar, além de grande quantidade de legumes e frutas.

Toda a colheita do aprendizado foi adquirida, por modico preço, pela Força Publica e, com o producto da venda, foram custeadas as despezas das remodelações feitas, sem nenhum auxilio do Estado.

No corrente anno desenvolveu-se ainda muito mais a plantação, esperando-se grande safra.

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Este gabinete, a que está tambem affecto o serviço medico legal, não se achava devidamente apparelhado, resentindo-se da falta de certos elementos com que pudessem os medicos desempenhar plenamente as suas funcções.

Preenchendo esta falta, foram pedidos para o Rio de Janeiro e já aqui chegaram, além de abundante material e utensilios, uma caixa de ferros para autopsias, um trepano, uma serra electrica, um cinzel de Brunetti, uma mesa de vidro, uma cadeira americana, dois tamboretes giratorios e outros de menor importancia.

Para completar um regular serviço medico-legal, falta apenas a construcção de um necroterio apropriado, pois o cubiculo baixo e acanhado em que trabalham os medicos nas occasiões das autopsias, não comporta sequer a collocação dos moveis necessarios.

THEATRO ARTHUR AZEVEDO

Continúa em bôas condições esse proprio do Estado, que tem sido visitado ultimamente por varias companhias.

SERVIÇO DE AGUA E ESGOTOS, LUZ, ENERGIA E TRACÇÃO ELECTRICAS

Não houve solução de continuidade nesses serviços, que funccionaram com toda regularidade e efficiencia, continuando assim, como desde o inicio da administração Ulen Management Company, a realizar da melhor maneira os fins para que foram instituidos.

Além das ampliações previstas na minha ultima Mensagem, todas executadas, tal como a nova linha de bondes da estação da Estrada de Ferro á Rampa de desembarque que fechou o circuito da linha circular, houve em cada secção constantes trabalhos de conservação, rectificações, melhoramentos, além do consideravel augmento de ligações particulares para consumo nos departamentos de luz, agua e esgotos.

O tratamento da agua, materia de importancia consideravel para a saúde da população constituiu, como sempre, um dos ramos mais bem cuidados da administração dos serviços, de modo a se poder assegurar em qualquer momento a pureza da agua consumida.

Os exames bacteriologicos, frequentes e meticulosos, tomaram feição ainda mais completa pela installação de um novo laboratorio na propria séde da administração, á rua Candido Mendes, onde se examina a agua saida das torneiras distribuidoras da cidade.

A pureza da agua tem merecido constantes cuidados do governo, e podem os habitantes de São Luiz estar tranquillos, porque lhes será assegurada sempre essa pureza, sem a qual o nosso serviço de abastecimento de agua não mereceria as honrosas referencias que lhes têm feito illustres autoridades no assumpto.

A companhia administradora tem, neste como em outros ramos de sua administração, correspondido á expectativa do meu governo.

Por outro lado, o augmento continuo de consumidores, a regularidade dos serviços, a disciplina nelles estabelecida, a ausencia de accidentes mortaes ou mesmo graves, a mais severa economia observada em todos os ramos da administração, confirmam os meus vaticinios de que ficariam em bôas mãos, quando os confiei á administração de Ulen Management Company.

A situação financeira dos serviços continua bôa, apezar dos tropeços oriundos da suppressão da isenção das taxas alfandegarias, com o que encareceram os materiaes de origem estrangeira.

Entretanto, mostra-se ella melhor do que a do anno de 1926.

De facto, a renda bruta escripturada em 31 de dezembro de 1927, foi de 2.442:176$333; as despezas effectuadas no mesmo periodo chegaram a 1.894:416$405 resultando, assim, uma renda liquida de 547:759$928.

Durante o anno de 1927 foram as seguintes as principaes despezas effectuadas:

Despezas de operação e manutenção da secção de agua, 387:588$326; despezas de operação e manutenção da secção de esgotos, 143:130$297; despezas de operação e manutenção da secção de luz, 491:661$908; despezas de operação e manutenção da secção de tracção, 365:622$070. Total, 1.888:002$601.

Prolongamento da rêde de abastecimento de agua potavel, 59:610$412; prolongamento da rêde geral de esgotos, 3:376$119; prolongamento das linhas electricas de luz e força, ... 133:209$783; prolongamento das linhas de tracção electrica..... 56:954$629; saldos entregues ao Estado, 300:000$000.

Das cento e cincoenta e seis letras restantes do ultimo emprestimo para completar as novas construcções, empregou-se, até 31 de dezembro ultimo, apenas o producto de 149, representando um total de 141.550,00, ou sejam 917:789$170.

Na minha primeira mensagem dei conta da despeza de réis 807:657$729, producto das outras letras do referido emprestimo, tendo sido o saldo de 110:131$441, empregado na construcção de serviços já em andamento, cujos detalhes são os que se seguem:

Conclusão da linha da Estrada de Ferro, 68:774$716; remoção da machina Ridgway, 113$612; installação das novas caldeiras, 8:015$850; installação nos bondes novos, 848$678; hydrometros, 2:218$596; agulhas e corações, 15:376$479; concertos das caldeiras já existentes na usina, réis 5:497$136; hydrometro para o Sacavém, 226$565; contadores electricos, 9:059$800. Total, réis 110:131$441.

Segue-se a resenha do movimento dos serviços em 1927, em todas as secções:

SECÇÃO DE AGUA

Havia em abril de 1926, 2.704 casas servidas pela rêde geral de abastecimento de agua potavel. Em janeiro de 1928, aquelle numero subiu a 3.865 casas, ou seja um augmento de 1.161 casas ou 43 por cento.

Durante o anno de 1927, a companhia administradora collocou cerca de noventa mil metros de canos e trezentos e cincoenta hydrometros não só no intuito de prolongar a rêde, como de ligar novas casas para o consumo, gastando cerca de 39:000$000.

No anno de 1927 foram effectuadas 1.938 ligações, desligações e transferencias.

Todas as casas actualmente ligadas á rêde geral de abastecimentos de agua acham-se providas de hydrometros.

SECÇÃO DE ELECTRICIDADE

Durante o anno de 1927, lançaram-se mais 38.438 metros de fio para o prolongamento da rêde de energia electrica e bem assim para as novas ligações domiciliares.

Compraram-se 186 novos contadores electricos, sendo aferidos, nas casas particulares e na Secção de Contadores, 1.500 desses apparelhos.

Fizeram-se 997 ligações desligações e transferencias.

Compraram-se quatorze transformadores electricos, alguns dos quaes já se acham installados. Esta acquisição foi feita para melhorar a rêde de distribuição de luz e energia electricas.

Realizaram-se contratos com cerca de 30 firmas industriaes para o fornecimento de energia electrica para motores, num total de 200 cavallos de força.

USINA ELECTRICA

Na usina electrica installou-se uma caldeira nova e em uma caldeira novos tubos e substituiu-se todo o encanamento de alimentação da mesma por novos canos de maior resistencia.

Duas cadeiras usadas foram inteiramente revestidas de tijolo refractario, ficando em excellentes condições de funccionamento.

Adquiriu-se, por compra, uma nova correia para á machina Ridgway.

A machina Skinnner installada em 1924 foi completamente desmontada e mudada para outro logar. Para esta machina foram compradas novas peças, que se substituiram.

Installou-se um registrador automatico, destinado a marcar a pressão das caldeiras, por hora.

Installou-se, tambem, um voltometro automatico, para registrar a voltagem horaria nas linhas electricas, da cidade, providencia que concorreu para melhorar as condições da illuminação da capital.

Em 1º de abril de 1926, existiam 1.636 casas ligadas á rêde de energia electrica. Em 1º de janeiro de 1928 o numero dessas casas elevou-se a 2.168, tendo havido assim um augmento de 532 casas.

No anno de 1927, a Usina Electrica produziu 1.499.600 kilowatts de energia electrica ou seja uma força de 2.010.200 cavallos. Para a producção dessa energia, despenderam-se cerca de 300:000$000 com a compra de 25.000 metros cubicos de combustivel.

TRACÇÃO

Durante o anno de 1927 transitaram nos bondes electricos . . . 5.893.809 pessoas. Os bondes percorreram approximadamente 600.000 kilomeros, consumindo 728.000 kilowatts de energia electrica, ou sejam quasi 1.000.000 de cavallos de força.

Em 28 de julho de 1927 foi inaugurada uma nova linha de bondes, da Estrada de Ferro, custando cerca de 70:000$000.

Com os reparos e conservação das linhas e trilhos de bondes, incluindo a acquisição de dormentes, trilhos, parafusos, pregos, asphalto e postes gastaram-se approximadamente 144:000$000.

SECÇÃO DE ESGOTOS

Este ramo dos serviços continua a funccionar perfeitamente.

No principio do anno de 1927 havia 800 casas ligadas á rêde geral e, em 1º de janeiro do corrente anno, esse numero chegou approximadamente a 2.000 casas.

Gastaram-se 18.780 metros cubicos de agua com a limpeza de esgotos.

SERVIÇOS FEDERAES

Os serviços e subvenções do governo federal, no Estado, não soffreram diminuição alguma e, ao contrario vão logrando algum desenvolvimento.

Com o maior jubilo, deve ser registada a alviçareira noticia de que foi sanccionada pelo Exmo. Sr. presidente da Republica a lei que autorisa a construcção do porto de São Luiz, velha e justa aspiração do nosso Estado. Essa importantissima obra, de que tanto depende o surto do nosso progresso economico, tem constituido cogitação de muitos governos, mas sempre adiada por um conjunto de difficuldades que até hoje não puderam ser relegadas. E' de esperar, porém, que o alto patriotismo e operosidade do actual governo da Republica proporcione ao Maranhão este beneficio por que tanto anseia e que será de decisiva influencia na expansão das suas riquezas.

A construcção da ponte do estreito dos Mosquitos, na estrada de ferro São Luiz-Therezina, está bastante adeantada, esperando-se a sua conclusão no proximo mez de julho, de modo a poder dar trafego provisorio um mez depois, conforme informações fornecidas pelo esforçado director da estrada Dr. Teixeira Brandão. Não se póde escurecer a relevancia deste serviço, cuja demora vem entravando as relações do commercio do interior com o da capital, já pela baldeação forçada na passagem daquelle estreito, já pela limitação de peso dos volumes a transportar pela estrada.

Tambem está prestes a terminar o elegante edificio da estação da estrada nesta capital, até agora mal servida por um barracão de madeira que, além de improprio e acanhado se encontra em estado de ruina.

Em dezembro ultimo foi entregue ao chefe do Serviço de Prophylaxia Rural pelo representante da firma constructora o predio destinado ao Leprosario, que acaba de ser construido.

Edificio bem localisado, com uma bella vista para a cidade, bastante amplo e arejado, com dois pavimentos superiores, offerece accommodações a centenas de doentes, que ali irão encontrar o agasalho e conforto que faltam, em absoluto, no pessimo local em que vivem. Pena é que não possam ser immediatamente alojados no novo predio, por faltarem a este as installações indispensaveis ao seu funccionamento.

Esperamos que, melhorada a situação financeira do paiz, possam ter inicio as obras de construcção da Estrada Coroatá-Tocantins, que é hoje uma das maiores aspirações do Estado.

NAVEGAÇÃO

A Companhia Nacional de Navegação Costeira tem cumprido fielmente as obrigações do seu contrato com o Estado, já executando o serviço de navegação pelos diversos portos da linha entre S. Luiz e Recife e S. Luiz e Belém, já conservando em bons condições os dois navios do Estado, "Itapecurú" e "Itapéua", que continuam a prestar excellentes serviços.

A navegação fluvial é feita pelas empresas Lloyd Maranhense e Fluvial Maranhense, assim como por diversas lanchas a vapor que viajam em varios rios do Estado. Essas embarcações prestam bons serviços ao commercio, transportando os generos que se accumulam no interior especialmente durante a epoca da safra. Todavia ainda se sente a deficiencia de meios de transporte, que seria de desejar fosse feito com mais rapidez e a menores fretes.

ASSISTENCIA SOCIAL

A lei que instituiu a assistencia proletaria criou tambem a taxa especial de 0,75 sobre o valor total da producção dos estabelecimentos industriaes que contem mais de dez operarios afim de ser applicada nos beneficios por ella prodigalisados.

Foram logo nomeados em 1925 os assistentes medicos e judiciarios e criadas algumas escolas, que vinham sendo pagas pela verba "Assistencia Social", aliás, destinada a outros encargos.

Passando o Thesouro do Estado a cobrar aquella taxa especial no corrente exercicio, o governo tem mandado fornecer aos empregados das fabricas desta capital, que contribuem com a taxa legal, os medicamentos receitados pelos medicos assistentes aos proletarios, cumprindo, assim, mais um dos fins para que foi estabelecida a assistencia. Mas, pelo que já se forneceu de medicamentos até agora verifica-se ser absolutamente insufficiente o limite de dez contos de réis traçado pela dita lei, para attender ao proletariado das fabricas da Capital. Faz-se mistér que esta importancia seja elevada, sem comtudo, exceder a arrecadação da taxa respectiva.

CONCLUSÃO

São, estas, Srs. membros do Congresso do Estado, as informações que tenho a honra de prestar-vos sobre o segundo anno do meu governo, no qual se não fiz quanto desejava pelo bem do Maranhão, tenho entretanto a consciencia de haver feito o que pude.

Esperando ter sempre a vossa patriotica collaboração para levar a bom termo o resto do meu mandato apresento-vos as minhas attenciosas saudações.

Palacio da presidencia do Estado do Maranhão, 5 de fevereiro de 1928.

J. Magalhães de Almeida, presidente do Estado.

SPORTS

PEDESTRIANISMO

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

E' communicado aos membros effectivos do Conselho Deliberativo, que, de ordem do Sr. presidente e de accôrdo com os estatutos vigentes, capitulo XI, artigos 38 e 39, são convidados a comparecer á reunião que será effectuada em nossa séde, á rua Buenos Aires n. 169, sobrado, ás 20 horas de sexta-feira, 9 do corrente, com a seguinte ordem do dia: — Eleição de cargos vagos.

ESCOTEIRISMO

UMA NOVA E PODEROSA ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS

O que é a Associação dos Operarios da America Fabril

Uma nova e poderosa Associação de Escoteiros surgiu ha dias, a Associação dos Escoteiros da America Fabril, fundada pela Associação dos Operarios da America Fabril e organizada pelo Conselho Metropolitano de Escoteiros.

Com um conjunto de cinco fabricas e com o apoio unanime de todos os operarios, vae por certo progredir e se torna poderosa esta nova associação escoteira, dirigido technicamente pelo Conselho Metropolitano de Escoteiros, esta nova, pujante e bem organizada entidade escoteira.

Nos Theatros

A primeira de hoje no Trianon

O nosso grande comico que faz hoje, no "Feitor da Clevelandia", mais uma creação que marcará novo triumpho na sua gloriosa carreira

Deviam fazer companhia ao chefe...

Os taes commissarios de menores, que tambem servem de commissarios de veados, pois ha sua actuação maior é na Praça Tiradentes, perto da estatua e nos bailes carnavalescos do S. Pedro, apresentaram agora uma novidade — o botão distinctivo e uma bengala.

O botão deve ser para distinguil-os; mas não era necessario isso. Quem os avista, logo descobre nelles o representante de alguem que já frequentou o Hospicio.

A bengala é que não podemos saber para que seja. Naturalmente é para reagir quando encontrar algum pau decidido, como aquelle que desmoralizou o tal do S. Pedro ante-hontem deante de todo mundo.

Felizmente a nossa nota de ante-hontem já serviu para alguma coisa. As caixas dos theatros já estão despovoadas.

O homem do Hospicio parece andou muito bem puxando as orelhas destes pirralhos.

JOSE' LYRA.

"O FEITOR DA CLEVELANDIA", HOJE NO TRIANON

Hoje á noite será levada no Trianon, talvez a maior comedia de Carlos Arniches e sem duvida alguma a maior creação de Procopio. O arrebatador trabalho do festejado comediante será uma revelação para a nossa critica e para o nosso publico que fatalmente, numa justiça incondicional, dirá de Procopio o que faltam dizer, se possivel for com que se diga mais do immenso artista. Hontem depois dos ensaios, os seus amigos repetiam esta sua phrase: Em "O feitor da Clevelandia" estréo no theatro. E' o inicio da minha carreira.

UM ESCANDALO EM PLENA RUA DO OUVIDOR

Juvenal Fontes foge de uma "Viuva alegre" com vinte policiaes!

Hontem cerca de dezoito horas, em plena rua do Ouvidor, esquina da Avenida Rio Branco, o movimento era phantastico.

Todos sabem que essa é a hora vertiginosa em que a cidade, em grande vibração, dá as suas ultimas energias para a conquista de mais um dia na folhinha. De tudo ha nessa hora na cidade, gente elegante e gente ordinaria.

Em certo momento, houve correrias, ataques de senhoras, atropelos de creanças, apito de guardas civis, tudo emfim o que caracteriza os momentos de panico.

Logo em seguida, chegava áquelle local uma "Viuva alegre", pejada de soldados.

No interior da Joalheria Rezende estava o autor de toda aquella façanha.

Era o conhecido e popular actor Juvenal Fontes, o "Jéca tatu" que toda a gente adora.

O Juvenal fôra, de facto pegado em flagrante abrindo a vitrine daquella joalheria com um apparelho desconhecido, conseguindo assim levar um diamante raro e famoso que está ahi em exposição, ha dias.

Foi quando um popular mais esperto, menor de 18 annos, mas dos incluidos na lista do juiz de menores, explicou: — Este não é o Juvenal, é o Polenio, o celebre companheiro do famoso André Lynce, os dois heroes da estupenda phantasia policial de Gastão Tojeiro que vem enchendo o João Caetano desde sexta-feira.

Ninguem quiz saber disso pu-, e sem Juvenal Fontes na "Viuva alegre".

Na praça Tiradentes o preso, calmamente offereceu um cigarro aos soldados e quando acendeu um phosphoro todos debandaram, inclusive o Juvenal Fontes, que hoje repetirá a mesma proeza nas duas sessões.

Os outros papeis estão ao cargo de Margarida Max, a brilhante rainha do theatro, Alfredo Abranches, Augusto Annibal, Luiza del Valle, Francisco Marzullo, Terras, Marchetti, Pedro Dias, Gervasio, Carmen Lobato, Judith, Rosita e Antonietta.

Valery e corpo de baile têm optimos trabalhos.

"LONGE DOS OLHOS", PARA O REAPPARECIMENTO DA COMPANHIA FRO'ES-CHABY

A's 8 e 3/4 reapparece, amanhã, ao publico carioca a companhia Leopoldo Froes-Chaby Pinheiro, que é, sem duvida, um dos elencos mais bem organisados que temos tido no genero comedia, figurando ao lado daquelles dois grandes artistas figuras como Jesuina de Chaby, Manoel Durães, Carmen Azevedo, Alzemina, Brunilde Judice, Odilon Azevedo e outros.

A estréa no Theatro Phenix, desse magnifico conjunto de comedia será com a linda peça de Abadia de Faria Rosa, "Longe dos olhos", um dos mais acclamados exitos do nosso theatro e que na presente reprise, além de continuar o festejado galã Leopoldo Fróes desempenhando sua creação no papel de Chaby Pinheiro interpretando pela primeira vez para a nossa platéa a parte de Boaventura, o assambarcador, personagem a que a sua linha de comediante dá um destaque magnifico.

A encantadora comedia foi dada uma "mise-en-scene" inteiramente nova, fazendo tudo prever que durante dias e dias a interessante peça estará no cartaz, sendo que á procura de localidades dará a noite de hoje uma enchente no Theatro Phenix.

A companhia Fróes-Chaby chegará a esta cidade em um dia a sua viagem.

FIGURAS BRILHANTES DE "MELLO DAS CRIANÇAS"

"Mello das Crianças", a grande revista que o Theatro Recreio dará a conhecer ao seu numeroso e seleto publico em a proxima noite de 13 do corrente, e que é a ultima firmada pela festejada e victoriosa parceria Marques Porto-Luiz Peixoto, com partitura dos distinctos maestros Julio Cristobal, Sá Pereira e B. Vivas, está, já, com os seus ensaios adiantadissimos, tanto os que dizem respeito á parte verbal, a competente direcção de Manoel Péra, o primeiro artista comico, como os que se prendem a bailados e côros, que resultarão uma soberba victoria ao seu dirigente, o notavel artista choreographico R. Sossoff.

E "Mello das Crianças", que irá exhibir uma montagem como jámais foi vista em nossa terra, tanto do ponto de vista scenographico como sob o aspecto do guarda-roupa, que será artistico e luxuosissimo, terá a defendel-o figuras brilhantissimas do theatro de revista e de comedia, as primeiras para numeros de cortina e quadros de fantasia, e as segundas, para actuação em parte dialogada, dividida em hilariantissimos sketches e varias scenas de theatro ligeiro.

Entre aquellas contar-se-ão Carmen Dora, a elegante e formosa actriz cantora brasileira Lydia Campos, a mais bella e perfeita interprete de tangos e canções; Aura Capella, senhora de uma linda figura e de uma voz deliciosa; entre as que se destacam na parte dialogada, teremos, em primeiro plano; Palmyra Silva, a trefega e sympathica "soubrette"; Adely Negri, a rainha das caracteristicas; Julia d'Abreu, a mais galante e completa artista do commentario das revistas; Rachel Moreira typica de primeira linha, etc., etc.

Do lado masculino, então, a nova companhia do Recreio apresentar-se-á riquissima de elementos, bastante citar: Manoel Péra, Olympio Bastos, Modesto de Souza, Eugenio Noronha, Edmundo Maia, Oscar Soares e Domingos Terras, etc.

"Mello das Crianças", será uma peça brilhantissima, para um conjunto artistico incomparavel, emmoldurada em scenarios deslumbrantes e animada por uma mise-en-scene maravilhosa.

O S. JOSE' E SEU CARTAZ

A companhia Zig-Zag, que não dorme sobre seus louros, sendo, antes, cada successo alcançado, o estimulo forte para novas victorias, está procedendo, sob intensa animação, aos ensaios de "A Malandrinha".

E' essa a ultima producção de Freire Junior, que a endereçou especialmente aos artistas do sympathico conjunto, que tem á sua frente as figuras inconfundiveis, popularissimas de Alda Garrido e Pinto Filho.

"A Malandrinha", reflexo scenico de successo da canção celebrada, quando lida causou rebôliço entre actrizes, actores e "girls".., da Zig-Zag, tal a justeza de como os papeis dessa burleta-revista, plena de comicidade e fantasia, se adaptam ao feitio artistico de cada um.

Aliás, a explicação melhor está em dizer-se que foram talhados esses papeis por Freire Junior, autor que como poucos, sabe o segredo de collocar carapuças... O professor Eduardo Vieira, que proclama a excellencia da peça, dirige os ensaios do poema, e os da musica, que Freire Junior, compoz, encontram carinho identico no maestro Assis Pacheco.

"Sorrisos", a "revuette„ engraçadissima e elegante de André Rolando, actual successo de Alda Garrido e Pinto Filho, ficará em scena até as primeiras ansiosamente aguardadas, de "A Malandrinha".

"TA' GOSADO!..."

Prometter e não cumprir é velho habito de muitos emprezarios theatraes, principalmente no que diz respeito á montagem das peças.

Antes dos espectaculos, os boletins de reclame asseguram coisas verdadeiramente fantasticas ao publico.

Depois das "premiéres", o descontentamento é geral.

Isso desmoraliza a reclame e muitos deixam de ir aos theatros, irritados com essa falta de probidade.

Para evitar que succeda o mesmo na proxima estréa da "Tró-ló-ló", Jardel Jercolis, teve uma longa conferencia com o apreciado scenographo Jayme Silva, e com Luiz Barreira, que, pela primeira vez, se apresenta como figurinista.

Dessa conferencia resultou que, a direcção geral da Tró-ló-ló avisa ao publico do seguinte: Será restituido o dinheiro pago pela entrada a todo o espectador que não achar a grandiosa montagem da super-revista "Tá Gosado!...", á altura da réclame feita.

Quanto ao seu autor, Dr. Geysa de Boscoli, elle declara que aceita qualquer julgamento, inclusive uma vaia fragorosa, retirando-se da actividade theatral, desde que "Tá Gosado!...„ não agrade ao publico.

Promessas tão sérias como essas asseguram o que vae ser o reapparecimento da Tró-ló-ló, com a super-revista de grande montagem: "Tá Gosado!...", segunda-feira proxima, no theatro Carlos Gomes, com uma "mise-en-scene", a que Jardel Jercolis dedica todo o seu carinho.

Os compositores Martinez Grau e G. Ribeiro fizeram uma linda partitura para "Tá Gosado!...„ em que ha canções, sambas, maxixes, charlestons, black-bottons, e musicas classicas, absolutamente ineditas e destinadas a fazer furor. Segunda-feira, 12, a Tró-ló-ló será lançada ás féras.

A GRANDE COMPANHIA PORTUGUEZA DE OPERETAS ARMANDO DE VASCONCELLOS FARA' NO THEATRO REPUBLICA, A TEMPORADA

Ha tres annos que o nosso publico não ouve cantar operetas em portuguez.

O theatro nacional, entregue ás companhias de comedia e fóra destas, ás revistas, não têm tido manifestações operetisticas e dahi estarmos atrazados no conhecimento das melhores e mais recentes manifestações dos grandes libretistas e notaveis maestros da opereta moderna que continua enthusiasmando o mundo.

O emprezario José Loureiro, desprendidamente, sabendo quaes as responsabilidades que assume ao trazer, ao Brasil uma companhia de relevante importancia, resolveu contratar para uma temporada no theatro Republica a Grande Companhia Portugueza de Operetas Armando de Vasconcellos (da qual faz parte a actriz Auzenda de Oliveira) a mais antiga — e melhor, — companhia do genero em lingua portugueza.

E se o fez foi contando com o aprimorado bom gosto da nossa platéa, disposta a receber ou regeitar as companhias theatraes que aqui se apresentam, de accôrdo com o seu valor.

A companhia — podemos adiantar — fará sua estréa no dia 2 de abril no theatro Republica com a opereta "Principe Orloff„ considerada como novidade dado o brilho da sua apresentação scenica e muito brilhante interpretação, tendo no papel de protagonista o baritono Sylvio Vieria, artista brasileiro, bem conhecido da platéa do Theatro Municipal, onde interpretou varios papeis de muita responsabilidade.

A figura de Nadja Nadjakowsja, estará a cargo de Auzenda de Oliveira e mais uma vez será apreciada a graciosidade e apreciado o talento da actual rainha da opereta em Portugal.

CINEMATOGRAPHICAS

PROGRAMMAS DE HOJE

ODEON — "Amor Napolitano", com Milton Sills, Programma Serrador; "Tonico para o cabello", com o macaco Snooky.

No palco — Fatu Morgana.

IMPERIO — "Dois aguias no ar", da Paramount, com Wallace Berry e Raymond Haton e "Paramount-Jornal".

GLORIA — "Sua Majestade, o Americano", da United Artists, com Douglas Fairbanks e "Tonico para o cabello", com o macaco Snooky.

CAPITOLIO — "Hula", da Paramount, com Clara Bow; Comedia, Desenho e Jornal.

RIALTO — "E' p'ra casar", da Metro Goldwyn, com Sally O' Neil; Comedia, Jornal.

LYRICO — "Venus de cartola", da Urania Film, com Carmen Boni; Desenho e Jornal.

PATHE' — "Agonias de guerra", da Universal, com Raymond Kearle; Fox Jornal e Comedia.

PARISIENSE — "Esposas mal casadas", com Rod La Rocque; "Amarguras da fama", com Mary Aston; Comedia e Jornal.

CENTRAL — "Um romance nas alturas", da Guará, com Dorothy Devore; Comedia "Chuca-chuca" e variedades no palco.

S. JOSE' — "O Gentilhomem de Paris", da Paramount, com Adolphe Menjou; "Prodigalidade", com Warner Baxter e Comedia.

No palco — Pela Companhia Zig-Zag, a revista "Sorrisos".

QUAL SERA' A MAIOR COMEDIA DO MEZ DE MARÇO?

Para esta pergunta, poucos vacillarão com a resposta: "Topsy e Eva" será a mais engraçada, a mais humoristica, a mais bem feita e a melhor de todas as comedias que se annunciam para o mez de março. Feita e produzida pela United Artists, empreza leader da cinematographia, esta producção não poderia deixar de ser o que realmente é; estupenda! Nos seus menores detalhes, nas suas mais pequeninas partes, "Topsy e Eva" merece bem o nome de super-producção, tão engraçada o é, tão deliciosa nas suas farças, nas suas scenas, nos seus "gags„ ineditos e no trabalho assombroso dessas duas formosas bailarinas americanas, "As irmãs Duncan", celebres no mundo inteiro pelas suas danças e agora pelo trabalho cinematographico.

Estreando no cinema com a mesma peça que, durante mais de quatro annos, representaram no palco, as Irmãs Duncan foram logo consagradas pelo publico americano que não lhes regateou applausos, reconhecendo nellas tanto talento e tanta graça.

"Topsy e Eva" está escolhida para o programma do Cinema Gloria no dia 19 do corrente e nessa data as famosas Irmãs Duncan estarão em contacto com o publico carioca para receber delle o applauso sincero.

"HULA", UM DRAMA QUE TEM MARAVILHADO O NOSSO PUBLICO

A sympathia demonstrada pelo nosso publico para com "Hula„, o film que desde segunda-feira ultima a Paramount vem exhibindo no Capitolio, está provando e de maneira que não permitte duvida, que não erramos ao affirmar que esse trabalho viria dar ás platéas de todo o mundo emoções inteiramente novas em uma quasi visão nova no dominio da arte e do drama cinematographicos. Hoje, no cinema, é commum que se vejam dramas monumentaes, grandes dramas de montagem surprehendente, trabalhos que vencem as mais das vezes não pelo que tem de sentimentaes ou de fortes, mas sim pelo que tem de pomposos. Pequenos dramas, de grande effeito scenico e mais do que isto, de grande effeito impressionante, esses são raros e bem se pode dizer que quasi nunca apparecem na téla.

No emtanto, a Paramount, com a apresentação de "Hula", deu ao publico um trabalho que se afasta completamente dos moldes communs. Esse film, em que o mais completo e arrebatador sentimento se casa á mais perfeita concepção artistica, não teve como seria de suppor, a apresentação pomposa que sempre é destinada ás grandes super-producções, aos films que devem formar no grande oceano da producção cinematographica uma gotta inteiramente á parte, um typo especial.

Quem quer que tenha visto "Hula" — e muitos já são os milhares de espectadores que desde segunda-feira ultima affluiram ao salão do Capitolio — será forçado a confessar que o novo trabalho de Clara Bow foge por completo aos demais padrões até agora reconhecidos e consagrados pelos que pensam que a arte se deve cingir a typos estipulados, tolhida na sua liberdade e nos seus direitos. Explorando o sentimentalismo que deve haver na alma de uma mulher quasi selvagem, de uma india primitiva e inculta, o autor do argumento da "Hula" soube idealisar uma notavel sequencia de scenas empolgantes, uma serie de passagens fortes, capazes de calcar fundamente no coração de qualquer individuo não completamente destituido de alma ou de de sensibilidade.

Coube depois á Paramount, aos directores da marca das estrellas, fazer com que, na adaptação para a tela, o romance nada perdesse do seu real valor e, muito ao contrario, recebesse como que uma nova vida, animado pela agitação dos artistas. E, força é confessar os que chamaram a si tão pesado encargo, souberam leval-o a termo de maneira admiravel, dando-lhe cabal desempenho.

Clara Bow, na figura de "Hula„, apaixonada e sentimental, cria uma personagem genialissima, verdadeiramente nova; Olive Brook, o galã, tem a seu cargo a centralisação da dramaticidade do trabalho, deixando ver uma figura de homem forte, de homem que sabe pôr acima de si mesmo e do seu affecto o alto conceito que tem da honra; Arlette Marchal é, como já a temos visto tantas vezes, a apaixonada impenitente, para a qual unicamente vale a satisfação do seu amor.

"Hula" é um film perfeito. E sómente os films perfeitos podem ter a sympathia e a preferencia que o nosso publico ora demonstra ao drama em exhibição no Capitolio.

XENIA DESNI, A PROTAGONISTA DE "SONHO DE VALSA", REAPPARECE EM "OS 3 FILHOS DE NINGUEM"

Xenia Desni, que com o film "Sonhos de Valsa„ ficou consagrada na America do Norte e já é nossa conhecida e conta no Rio legiões de "fanaticos".

E' graciosa, bonitinha, desenvolta.

Em "Os 3 filhos de ninguem", bello film do Programma Urania em que vamos revel-a, amanhã, no Lyrico ella tem opportunidades magnificas.

A acção lhe dá margem para uma completa prova de maleabilidade do seu talento.

Vemol-a a principio em pleno fastigio da nobreza, como princeza e depois da guerra, empobrecida como quasi todos os aristocratas e tendo que encarar a vida face a face.

E o enredo que é interessante e cheio de incidentes tem situações as mais variadas de forma a podermos aquilatar bem do valor da rutilante estrella, bem como, dos demais artistas que a secundam.

MAIS DUAS MARAVILHAS, NO PARISIENSE

O Parisiense está se notabilisando pelos seus programmas, sempre compostos de primores da moderna cinematographia. O da semana proxima deve ser incluido entre os mais bellos que o cinema da empreza V. R. Castro já haja offerecido á curiosidade do publico.

A linda e seductora Ruth Patsy Miller vae nos reapparecer numa obra soberba, extraordinaria da Warner Bros, sob o titulo suggestivo de "Febre de corações", uma historia ultra-sentimental, de technica impeccavel, com todas as qualidades para prender e subjugar o publico.

Lionel Barrymore, outro artista eminente, será o heroe de um drama forte, empolgante, "O abutre nocturno„ producção da Metro-Goldwyn, cujos films são dos mais desejados dos frequentadores exigentes dos nossos cinemas, dos chamados "fans" cariocas.

Completando o seu futuro notavel programma, ainda teremos, na téla do velho e querido cinema, mais uma fabrica de gargalhadas, " Abem da saude", e o numero 10 do interessantissimo "Parisiense-Jornal".

"VIU, GOSTOU E CASOU„, E "CHAVE DE OURO", A SEGUIR, NO S. JOSE'

Marie Prevost, a mais brejeira das loucas creaturinhas do cinema e que por isso mesmo merece o raro adjectivo de "solfiscated", que é como quem diz, "diabo de saias", ou coisa ainda mais forte, vae surgir ao lado de Herridon Ford, o ingente comico amoroso, em "Viu, gostou e casou„, na proxima semana na téla do S. José. Si se fosse dizer da possibilidade ou não de tal negocio de "vêr", "gostar", e "casar", teriamos que fazer aqui um retrato perfeito da irresistivel Marie. Tememos, porém, um excesso ou uma falta na descripção do complexo e intrincado problema, preferindo, no caso, salientar que semelhante "amor electrico„ só pode ser provocado por gente muito ou demasiadamente provocadora, uma pequena do calibre e da força de uma "vamp" encantadora, como é a heroina dessa estupenda comedia. E Marie Prevost, no decorrer das scenas alegres de "Viu, gostou e casou", vae provar, emfim, que é possivel arrancar-se um impenitente celibatario ás suas cogitações litterarias para leval-o inesperadamente a uma viagem de lua de mel, só pelo gostinho de não querer aceitar um noivo imposto pela vontade dos outros. Esta comedia, de inesperados effeitos humoristicos, vae constituir juntamente com a "A chave de ouro„, drama historico, que tem nos papeis principaes os nomes de Egon von Hagen, Paul Heidmann e Antonia Dietrich, e que se passará nas "matinées", nos salões dos frequentadores do S. José, desde segunda-feira, sendo que actualmente não se deve esquecer que Adolphe Menjou está no cartaz, em "O Gentilhomem de Paris", e Warner Baxter em "Prodigalidade", que passa nas "matinées".

No palco, continua em franco successo, a galante "revuette" "Sorrisos", de André Rolando, com Pinto Filho e Alda Garrido nos melhores papeis.

Informações Commerciaes

ALFANDEGA

RENDEU HONTEM

Ouro	200:276$055
Papel	204:559$264
Total	404:836$319
Do 1 a 8 do corrente	3.164:765$568
Em igual periodo em 1927	2.376:158$556
Differença a maior em 1928	788:607$012

EM DESCARGA NO CAES DO PORTO EM 8 DE MARÇO

Armazem 1 — Vapor nacional "Flamengo", cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Providencia", cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Carl Hoepcke", cabotagem.

Armazem 3 — Vapor sueco "Pacific".

Armazem 4 — Chatas diversas c|c. do "Sarthe".

Armazem A Externo A — Chatas diversas c|. do "Boswell".

Armazem 4 Externo B — Vapor francez "Guarujá".

Armazem 5 — Vapor allemão "Dendarah", descarga armazem 1.

Armazem 5 Externo A — Chatas diversas c|c. do "Troubadour".

Armazem 6 — Vapor finlandez "Barryvale".

Armazem 7 — Vapor grego "Icanis Pateras", serviço de carvão.

Armazem 8 Externo A — Vapor norueguez "Bayard".

Armazem 8 — Chatas diversas c|c. do Dalworth".

Armazem 9 Externo A — Vapor nacional "Purus".

Pateo 10 — Vapor inglez "Harparley", serviço de carvão.

Armazem 10 — Vapor inglez "Antinous", serviço de carvão.

Armazem 10 Externo B — Chatas diversas c|c. do "Lipari".

Pateo 11 — Hiate nacional "Rosa", serviço de cal.

Pateo 11 — Vapor sueco "Falco", serviço de trigo.

MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

N. 442, vapor francez "Guarujá", de Genova (varios generos) consignado á C. C. Maritima, ao escripturario Ferreira.

N. 443, vapor grego "Oinnousios", de Cardiff (carvão), consignado á Guerets Anglo Brazilian, ao escripturario Mamede

N. 444, vapor inglez "Stroma" de Concepcion del Uruguay, (trigo), consignado ao Moinho Fluminense, ao escripturario Mamede.

N. 445, vapor grego "Polykton", de Rosario de Santa Fé (em transito), consignado a Wilson Sons & Cia., ao escripturario Mamede.

N. 446, vapor inglez "Portloe", de Buenos Aires (em transito), consignado a Guerets Anglo Brazilian, ao escripturario Mamede.

Annuncios economicos

O FRUTO PROHIBIDO

A nossa heroina ganhou, hontem, no burro e na aguia, pelo "antigo".

Para hoje ella organizou esta chapinha certeira:

650 — 853

Canta ao longe a cotovia,
Inspirada nos seus berros,
Corre atrás do jacaré,
E prende-o a sete ferros.

714 — 875

391

NO "ANTIGO", INVERTIDOS EM CENTENAS

4872

INVERTIDOS, EM CENTENAS, PELOS SETE LADOS

5293

O PALPITE DO "CORCUNDA"

NO "QUADRO NEGRO"

RESULTADO DE HONTEM

Antigo	Aguia	2805
Moderno	Veado	596
Rio	Cavallo	841
Salteado	Cachorro	—
2º premio	Burro	5612
3º premio	Camello	8730
4º premio	Cabra	1024
5º premio	Carneiro	4425

LOTERIAS

LOTERIA DO E. DE SANTA CATHARINA

Extracção em 8 de março de 1928 — Sabe-se por telegramma:

13735	(Rio)	100:000$
11578	(Cid. R. Grande)	10:000$
2762	(S. Paulo)	5:000$
6384	(Rio)	2:000$
14686	(Rio)	2:000$

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

9218	(Pitanguy)	100:000$
11913	(Alegre)	10:000$
15748	(Sete Lagoas)	5:000$
12054	(Itapecerica)	3:000$
8994	(Rio)	2:000$

LOTERIA DO E. DO CEARA'

Extracção em 8 de março de 1928 — Sabe-se por telegramma:

3524	(Rio)	15:000$
6509	(Rio)	1:000$
2114	(E. Santo)	500$
9401	(Sergipe)	500$
14756	(Rio)	500$

Atropelamento na Avenida

Francisco Prudente de Andrade, brasileiro, com 68 annos de idade, casado, mecanico e residente á rua Gonzaga Bastos, foi hontem, atropelado por um auto na Avenida Rio Branco, esquina da rua do Ouvidor.

Apesar de ser um local muito movimentado aquelle em qu...

Outra victima dos autos

Por um auto que fugiu, foi atropelado na rua S. Francisco Xavier o mensageiro Manoel Joaquim Fernandes, portuguez, com 14 annos de idade e residente á rua do Jogo da Bola.

A victima que recebeu ferimentos na cabeça, recebeu os soccorros da Assistencia.

Noticias Funebres

FALLECIMENTOS

Falleceu, hontem, em Jacarépaguá, o Dr. Luiz Felippe de Sampaio Vianna, filho do barão de Sampaio Vianna.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da estação D. Pedro II.

Indicador medico

NOVA YORK, 8 (A. A.) — Foi declarado isento de qualquer culpa ou responsabilidade na morte da governante Margaret Brow n, que se suicidou, incendiando as vestes, o Dr. Louis Casement, contra o qual se tinham levantado suspeitas.

A Manhã

Director-proprietario MARIO RODRIGUES

MANAGUA, 8 (A. A.) — Os fuzileiros navaes americanos capturaram, hontem, mais um canhão, 50 espingardas e 5.000 caixas de munição dos rebeldes. Foram feitos tambem muitos prisioneiros.

Um romance que acaba no prologo

Ophelia e Octavio, dois namorados, atiraram-se do alto do Pão de Assucar

A denuncia negra dos urubús ... Notas da reportagem da "A Manhã"

O cadaver de Ophelia no logar em que foi encontrado e um dos ultimos retratos dessa infeliz moça

A ave cor de trêva pairava no alto em vôo sereno, animando a paysagem. Em baixo, a bahia de Guanabara, precisamente no ponto em que se liga ao oceano, e onde o Pão de Assucar se ostenta na magestade do seu aprumo. E ave baixou. Descreveu uma curva airosa em torno da colina de granito, presentando, de cima, o matagal da encosta. Desceu mais. Em pouco, desappareceu entre os arbustos. Outras aves da mesma cor surgiram no espaço. Fizeram a mesma trajectoria da sua irmã voejadora, descreveram curvas em torno da colina e baixaram sobre a vegetação verde escura que enfeita a região.

Eram urubus, annunciadores da morte, farejadores de cadaveres, de olhos que vêm de muito longe e de olphato que sentem a carniça com a volupia subtil dos gosadores de perfumes...

No ar translucido, batido de sol, refrangido pelo azul do céo limpido, elles se destacavam nitidamente como borrões negros.

No outro dia, augmentou a romaria das aves repellentes. E os urubus, que apenas parecem alegres quando pairam no espaço, de azas espalmas, revelaram a existencia de carniça na mesma região.

Sem ironia, estavam prestando a policia optimo auxilio. Dir-se-iam investigadores extranumerarios. . Vendo-os, um morador das proximidades da Urca extranhou sua apparição por ali, observando-os. Além disto, elle tivera conhecimento de desapparecimento de um casal que subira, ao Pão de Assucar, á noite de 29 de fevereiro, não retornando á Urca e no ponto inicial, facto constatado facilmente pelo pessoal da companhia do caminho aereo, porquanto faltaram ao "controle" sobre o movimento de passageiros dois bilhetes de ida e volta, adquerido na mesma data.

Mais tarde, a aragem maritima, passando pela matta impregnava-se de cheiros nauseabundos.

UM AVISO A' POLICIA DO 7º DISTRICTO

Outro morador nas proximidades da Urca achou necessario communicar o facto á policia do 7º districto, relacionando-o com o desapparecimento dos visitantes do Pão de Assucar.

Isto, occorreu no dia 7, isto é, ante-hontem.

DOIS CADAVERES

A MANHÃ, em reportagem de ultima hora, publicada em sua edição de ante-hontem, foi o unico jornal que descreveu o lugubre encontro, estendendo-se em detalhes preciosos. Todavia, o adeantado da hora não lhe permittiu o registo de informações mais elucidativas. Limitando-se a noticiar o encontro dos cadaveres de um homem e de uma mulher, positivou o facto, orientando, á respeito, a reportagem dos demais jornaes.

Confirmou-se a nossa informação. Na verdade, a policia do 7º districto, attendendo ao aviso a que nos referimos, compareceu ao local, constatando a presença de dois corpos, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, na encosta da collina.

Mas o encontro foi effectuado á noite de ante-hontem, e a policia aguardou o dia seguinte, para remover os cadaveres, ao necroterio e proseguiu no inquerito que abrira immediatamente.

A policia do 7º districto já sabia que os mortos eram Ophelia Gonzalez e Octavio Manoel Aires.

A OSSADA DE OCTAVIO

Era um esqueleto alvo.

Entre os restos da roupa em tiras, os ossos sobresaiam, e no craneo ria uma dentadura completa, impressionando os policiaes, os noticiaristas e os photographos, todos levados até ali pelo dever de officio.

O esqueleto do jovem estava deitado de ventre para baixo, com as pernas na direcção da encosta do Pão de Assucar, entre o emaranhado de cipós, até onde chegara levado, talvez, pelas ultimas chuvas.

Os urubús denunciadores não haviam deixado um nervo do amoroso rapaz.

Faltava, no esqueleto, um braço, desligado, talvez, pela arremettida das aguas dos temporaes.

Fez-se a meticulosa investigação.

Assim, foi descoberto, proximo á ossada, um pé de sapato preto, de homem, já damnificado, elucidando, porém, a identificação.

As tiras de panno, encardidas, que cobriam o esqueleto, denunciaram que o mallogrado vestia, no dia da tragedia, um terno branco — um terno proprio para um passeio de alegria e de amor...

Os urubús e as intemperies respeitaram as meias pretas de Octavio Ayres, onde dansavam as canellas e os pés que se assemelhavam a dois galhos seccos.

Um aspecto de horror.

COMO FICOU A ESBELTA OPHELIA

A Ophelia da tragedia de Shakespeare, a namorada de Hamlet, appareceu, alvissima, morta e entre flôres no mar.

A Ophelia, de hoje, igualmente victima de um amor inglez, appareceu, no matto, comidas pelos urubús.

A mesma figura da ribalta da vida, noutro scenario.

O esqueleto de Ophelia Gonzalez ainda revelava vestigios da "toilette„ chic que vestira naquelle dia de sol, em que os dois romanticos resolveram morrer.

Negaram, assim, a ansia do poeta das "Sarças de fogo", esse Olavo Bilac, nascido na rua Uruguayana, que disse:

"Nunca morrer assim
Num dia assim,
De um sol assim!"

Os namorados, Ophelia e Octavio, tontos de claridade e de emoção, terminaram a vida em pleno resplendor de um dia de sol.

Os circumstantes, diante da ossada de Ophelia, tiveram um momento de estupefacção.

Olharam, em silencio uns restos de renda e um porta-seio empastado de areia, sem perfume que ella usava, e sem côr.

Uma das tibias da moça, estava fracturada, e o craneo mostrava fendas largas, denunciando a violencia da morte.

Do craneo porém, fôra arrancada, com o couro, a cabelleira linda da mulher, que, como um enfeite, os urubús andaram levando pelo ar, no bico, para deixal-a — cabelleira farta, de um castanho de tons de ouro — cabellos de bronze dourado, dando, naquelle local, tão triste, aquella scena tão triste, um tom encantador. Era como um annuncio do corpo empolgante da menina e moça que cuja vida parou no prologo de um grande romance que ninguem conheceu, mas todos sentem, todos advinham, porque não é preciso detalhe para a emoção.

COLLOCAM-SE OS OSSOS EM DOIS SACCOS DE ANIAGEM

Os ossos, descarnados e á mostra, não podiam ficar eternamente ali.

Foram, então, pedidos dois saccos de aniagem á officialidade do forte de São João.

Remediava-se, assim, a situação.

Os restos de pelle e musculos a se collarem ainda nos ossos, foram, nesse momento, piedosamente recolhidos e amontoados, com cuidado, no fundo dos saccos.

Após esse piedoso acto, foram os dois fardos collocados nos hombros dos homens incumbidos da diligencia, reiniciando-se a marcha.

A descida do morro foi feita sob as maiores difficuldades.

O COMMISSARIO QUINTANILHA REVISTA AS ROUPAS DOS SUICIDAS

Chegada a caravana aos terrenos da fortaleza, o commissario Quintanilha resolveu fazer alto. Deu, então, uma busca nas roupas encontradas junto ás ossadas.

Aquella autoridade recolheu, então, um cheque do Banco Portuguez, onde Octavio Ayres, nome do infeliz apaixonado e um dos protagonistas da tragedia do Pão de Assucar, depositara ainda no dia 1 do corrente mez, a importancia de 500$ um alfinete de ouro, um annel com diamantes e duas pedras azues, uma carteira na qual existia a quantia de 200$ e um perfil romantico de Octavio, redigido em 1926 por Ophelia Gonzalez, a desventurada suicida, que, com elle, se despenhou no abysmo.

FOI, ASSIM, ESTABELECIDA A IDENTIDADE DOS NAMORADOS

Preenchida essa formalidade pelo commissario Quintanilha, só então póde ser a policia esclarecida quanto á identidade dos protagonistas do impressionante drama das mattas do Pão de Assucar.

UM MÁO PRESAGIO — UM URUBÚ ESVOAÇANDO EM TORNO DA CASA DOS PAES DE OPHELIA

O pae da moça, Sr. Iproprio Gonzalez, poucos dias antes, teve a sua attenção voltada para o quintal da sua residencia.

Em longas espiraes, que depois iam se apertando cada vez mais, um urubú esvoaçou por longo tempo em cima da sua caça.

Rastejando, pouco depois no terreiro, gramou uma mez e elevou-se, novamente, aos ares, num vôo de agoiro.

O Sr. Gonçalvez, com as suas pesquizas anteriores, infructiferas já andava de animo abatido.

Por isso, ao ver aquella sinistra ae negra, o desventurado pae de Ophelia teve um sobresalto e como que a intuição definitiva de uma desgraça sem remedio.

Esvaia-se-lhe a ultima restea de esperança.

Apagava-se qualquer vislumbre de illusão que lhe illuminava, ainda, a alma afflicta.

Preoccupado, o infeliz pae communicou-se com a sua esposa. Contou-lhe o que acabara de presenciar.

Aquella ae muito luzidia, gizando de negro o espaço com as suas azas de agouro...

Não havia duvida!

A sua filha, a sua querida Ophelia, como a outra do drama immortal de Shakespeare, procurara a morte, com a differença, apenas, de logar e circumstancias.

E o desventurado pae recordava hontem, esse seu presentimento com os olhos mourejados de lagrimas.

MORADORES VIZINHOS AO FORTE AFFIRMAM TER OUVIDO O BAQUE DOS CORPOS

Antonio Silva é o patrão do forte de São João.

Diz elle que, ha dias, varios moradores das immediações do sopé da montanha, perto do logar onde foram encontrados os cadaveres dos 2 infortunados namorados, declararam terem ouvido perfeitamente o ruido secco de galhos e troncos a se quebrarem, num ruido caracteristico de corpos que caem.

Seriam cerca de 20 horas.

Ao principio, pensaram todos que se tratasse de pedras deslocadas do dorso granitico da montanha.

Aventou-se, depois, a hypothese de um suicidio, ou de um desastre.

Mas, crentes nas providencias da Empresa do Pão de Assucar, tranquillizaram-se todos.

OCTAVIO PREMEDITOU O DUPLO SUICIDIO

O pae de Ophelia, ainda que esmagado no peso da desgraça que attingia o seu lar, disse que Octavio Ayres premeditara o duplo suicidio.

Ainda na vespera do tragico desapparecimetno dos 2 namorados, Ayres havia interrogado um commissario de policia, com o qual mantinha relações de amizade, qual o meio mais pratico para se levar a cabo um suicidio.

No bolso do seu palétot havia sempre papel e envelloppes.

Por ahi deduz o Sr. Gonçalez que Octavio quizesse convencer a sua filha e depois communicar por escripto, a tragica resolução de ambos.

Mas qualquer circumstancia imprevista, talvez a obstinação de Ophelia, impediu-o, modificando dest'arte os seus planos.

ELLE, — UM ENFERMO MENTAL

Octavio Manoel Aires, segundo se affirma, era um enfermo mental. Esta caracteristica, entretanto, apenas se manifestava em sua mania pelo suicidio, em palestra com pessoas amigas, mesmo ás da familia da sua namorada. Joven, com 21 annos de idade, sobrinho em segundo grão do commendador Costa Pereira, conceituado commerciante nesta praça, facil lhe foi empregar-se na firma Mendes Campos, onde trabalhava á contento. Nada tornava materialmente difficil a sua existencia. Não tinha mesmo, como outros tantos jovens, contratempos que a juventude enfrenta galhardamente. E não possuindo cultura superior, uma elevação mental que o levasse a renunciar a vida por principios de amarga philosophia, Octavio Manoel Aires não offerecia justificativa, mais ou menos normal, sobre o seu acto tragico, que ora deixa envolto em luto uma familia inteira. Seus ademanes, o proprio requinte no trajar, o materialismo dos seus desejos mais ou menos fateis, segundo se infere da observação dos seus collegas, excluem qualquer motivo superiormente espiritual na tragedia.

Deixando a casa Mendes Campos, após a ruidosa fallencia que a poz por terra, o moço empregou-se na S. A. de Sedas, á rua Uruguayana n. 101, 1º andar.

Frequentava assiduamente a casa da senhorinha Ophelia, á rua do Cassino n. 40. Lá almoçava e jantava aos domingos. E, ali, naquelle lar tranquillo, gosava de uma certa liberdade, estabelecida pelo convivio fraternal. Era, para todos da familia, Iproprio Gonzalez, o noivo de Ophelia. O tempo confirmaria o noivado, levando-os ao casamento. Ella possuia apenas 17 annos. O rapaz, logo que attingisse a maioridade, realizaria o matrimonio.

Em casa do Sr. Iproprio, Octavio falou sempre em suicidar-se. Tomavam como pilheria a affirmativa do moço. Que motivo haveria para tão lutuoso feito?

Mas no cerebro de Octavio ficava a idéa sinistra, remoendo-o. Tinha diante dos seus olhos a figura adoravel da moça. E ella sorria. Era mais linda quando sorria.

ELLA, — UMA CREATURINHA ROMANTICA

Ophelia Gonzalez, na inexperiencia dos seus 17 annos, sempre pareceu uma creaturinha romantica. Amava muito o joven Octavio. Confiava immensamente em seu namorado. Acreditava-o forte, meigo, capaz de fazel-a feliz.

Mas em uma folha de papel, traçando o perfil de Octavio, em palavras mais ou menos correctas, deixou evidentes varios traços muito interessantes sobre a versatilidade do joven. Dir-se-ia que Octavio, segundo suas declarações, só tinha "este„ desejo: aborrecel-a. Quando se achava triste, elle mais a fazia triste. Quando se alegrava, elle revelava desejar vel-a triste.

Tolices de moça?

Palavras futeis, sem significação, ou traços psychologicos que merecem apreço, precisamento pela incultura de que se fazia, como documentos apreciaveis?

Interrogações... Simples interrogações.

COMO DESAPPARECERAM OS DOIS JOVENS

Teria Octavio imaginado o duplo suicidio, arrastando, sob a sua influencia nefasta, a pobre e inexperiente moça?

Não é possivel admittir-se a possibilidade de um desastre.

O suicidio, tudo o faz suppôr, foi preconcebido.

No dia 29, Ophelia saiu de casa de sua familia, moradora á rua Pedro Americo n. 2, declarando que iria a um dentista.

Não retornou, porém.

A' tarde, procuraram-n'a em sua casa, na rua do Cassiano. Lá não havia chegado.

A sua familia sobresaltou-se. O Sr. Jeronymo Gonzalez, vivamente aborrecido, emprehendeu providencias que o caso inspirava. Foi a policia. Foi ao Prompto Soccorro.

Mais tarde, teve uma supposição ainda mais afflictiva: sua filha havia sido seduzida por Octavio!

Matal-o-hia, caso o moço não reparasse o mal. E assim, o pobre pae de familia soffreu horrores.

Octavio, por seu turno tambem desappareceu da casa commercial em que trabalhava.

Saiu, sem licença.

Não mais voltou.

Não podia retornar...

Já não vivia!...

A AUTOPSIA. O ENTERRO

Hontem mesmo foi feita a autopsia nos dois cadaveres, cujo enterro será feito, hoje, no Cemiterio de S. Francisco Xavier.

O de Octavio seria feito á expensas do Sr. Costa Pereira.

C. C. C. C.

Vae ser descortinado um quadro pathologico do alto mundanismo carioca

(Continuação da 1ª pag.)

homem, de costas para ti, e que só nos prestou attenção quando entrou. Além disso é bebedor de... agua mineral...

Essas referencias á nossa pessoa satisfizeram-nos bastante. As mulheres excluiam-nos do ambiente. Não se leva em conta, num bar, á presença de um homem que bebe agua mineral... sexo fragil, na vida desses dias, deixa desconcertado o outro, forte... Quanto homem não tem capitulado ante uma mulher, por sentir mais masculinidade nella!

Confiada no que acabava de dizer a amiga, a joven de olhos castanhos narrou este interessante episodio:

— Naquelle dia meu marido achava-se no Rio. Temia encontral-o na rua a cada momento. O Ribeiro (era o amante), estava num dia de exquesitice. Haviamos feito as pazes depois de uma longa separação. Elle parecia um namorado, dos mais romanticos. Dizia-me, defronte ao Lyrico, que, naquelle momento, sentia por mim apenas um grande amor... espiritual. Queria que passeassemos como noivos, a pé, por um logar silencioso e deserto. Nada de automovel! Nada de garçoniére! Isto eram cousas que profanavam um amor verdadeiro, puro... Eu não d'sonhava de tempo para afastar-me muito da cidade. Onde encontrar, pois, um logar silencioso e deserto, para passearmos a pé, noivos?...

— E' muito original esse homem... Continúa. Estou curiosa...

— ...Além diso seria uma imprudencia passearmos juntos, no centro da cidade. Meu marido é um homem que anda em toda a parte... O Ribeiro não deu ouvidos á minhas ponderações e, quando vi, estavamos caminhando ao longo da avenida das Nações. Tudo ali, ás 17 horas, é silencio. Na vasta alameda, entre ruinas, caminhavamos juntinhos... Não sei que louca influencia causou ao meu espirito aquelle local merencorio. Eu estava enlevada... Caminhava quasi dependurada no braço forte de Ribeiro, a cabeça apoiada no seu peito largo, sentindo o bater do coração apressado. De quando em quando paravamos diante de alguma ruina curiosa e ficavamos a contemplar uma fórma bizarra qualquer. Quando chegámos á enseada onde fica a Policia Maritima, sentimos um odôr agradabilissimo de peixe frito. Eram os pescadores que preparavam o jantar nos barcos. Debruçámo-nos ao cáes, onde estava atracada uma das embarcações e ficámos longos momentos a presenciar a vida simples e feliz daquelles homens.

Eu sentia-me excitada, tinha impetos de abraçar e beijar ali mesmo o Ribeiro. Nem sei o que fiz... O certo é que os pescadores olhavam-me, acompanhavam-me todos os movimentos. Eram homens robustos, corados, cabellos avermelhados, olhos claros, brilhantes. Ribeiro disse-me:

— Estes homens soffrem com a tua presença... Que olhar terrivel o que te lança aquelle ali, de blusa azul e gorro vermelho!... Vem... Vamos sair daqui...

— Qual é, Ribeirinho?... Quero ver...

Elle ficou serio e arrastou-me por um braço. Eu estava encantada... Nunca desejei tanto o Ribeiro... E' forte como aquelles pescadores... E parece conhecer a vida delles... Disse-me depois que os pescadores são sensuaes... Em seguida, sabes onde fomos? Ao Mercado! Eram quasi 6 horas da tarde. Pelas alamedas estreitas e sujas estavam espalhados os cestos de verdura, os jacás de gallinha e queijos, os caixotes de fructas, tudo, tudo... Os nossos trajes despertavam a attenção dos mercadores. Ribeiro dizia-me, rindo: — "Quem vae suppor que estamos aqui?! O mundo inteiro póde procurar-nos, que não nos acha".

Deante de uns cestos de bananas estacionamos um momento. Ribeiro falou: "As bananas que a população vae comer amanhã, de manhã... Que o teu marido vae comer"... — "E a tua mulher, tambem..." — accrescentei.

Olhámos, depois, as vagens, os repolhos, as couves, os pepinos... E Ribeiro disse: "Mal saberão as virtuosas donas de casa que essas cousas estão impregnadas dos nossos olhares peccaminosos"...

E, de repente, eu extremeci, não sei porque. Tinha um desejo louco de sentar-me com Ribeiro sobre aquellas bananas, e beijal-o, beijal-o...

A narrativa estava nessa altura e proseguiria certamente, se a que ouvia não se tivesse levantado para ir sentar-se na poltrona mysteriosa, ao lado de um homem. Quando voltou, trazia a mão fechada. Disse á amiga:

—Vamos depressa! Hoje estou louquinha pelo pó!...

Era cocaina! Todos quantos se sentavam naquelle logar e enfiavam as mãos no fundo da poltrona negociavam com o veneno!... Uns eram vendedores e outros compradores.

WALTER PRESTES

(Conclue amanhã)

Vergonhoso desacato á Justiça !

(Conclusão da 2ª pagina)

cia não estava a receber instrucções sobre uma ordem cassada, mas doutrinava de eminencia, aos seus superiores, corrigindo-lhes os actos e apontando-lhes o valor, significado o alcance de seus despachos.

8 — Se dementava o juiz, no revide, ou melhor se exercitava no desrespeito, a questão era de ordem interna, na esphera propria do Judiciario. A esperança immediata, de todos estava no proceder do ministro da Justiça e do chefe de Policia, que não podiam conservar a força militar ás ordens de um magistrado, para cumprir determinações revogadas pelo tribunal corrector.

O ministro da Justiça collabora no desacato ao Judiciario

9 — A desorientação culminou na tarde de hontem, com a resposta do Sr. ministro Vianna do Castello ao relator do feito; deve completal-a a do chefe de Policia, nas primeiras horas de hoje. Affirmam as autoridades que desrespeitarão, em seus termos, o accordam, e indicam discordancias, e insustentaveis allegações juridicas.

A' noite, a desobediencia verificou-se, de modo pratico, — impedidas as portas de theatros, presentes os fiscaes do juizo, os guardas-civis, e os soldados de costume. A violencia repetiu-se, com os mesmos elementos de vespera e ante-vespera.

O erro da desobediencia

10 — Ora, é bem de vêr que em nenhum de seus dois aspectos podem salvar-se os desobedientes ostensivos do "habeas-corpus"

Não se salva o juiz Mello Mattos da pécha, com que se premiou, deante do fraco arrazoado de sua defesa.

Muito menos se salvará o Executivo, rompendo hostilidades com o Judiciario, e apontando-lhe a bateria de suas criticas.

Para triumphar o primeiro, fôra mister abolir a hierarchia e a disciplina judiciarias.

Para vencer o segundo, seria imprescindivel rasgar a Constituição Federal, em seu art. n. 15.

11 — Esse aspecto de absorpção de poderes, sacrificando a independencia e a harmonia reciproca, e permittindo ao executivo investir-se em revisor dos actos do judiciario, retirava a este ultimo a *coercitio*, indispensavel á execução de seus arestos; e mutilava o regime constitucional annullando o que chama Duguit, com apoio em Kant, "mysterio da trindade politica, fundado sobre o mysterio da trindade divina" ("Droit Const." v. II, p. 523).

A separação dos poderes e a supremacia do Judiciario

12 — Se, desde Montesquieu, é necessario separarem-se judiciario e executivo "para que o juiz não tenha a força de um oppressor" ("Esprit. des lois"); se a separação deve significar independencia limitada — como quer o conde de Francqueville, pois "cada um dos poderes deve mover-se no circulo de suas attribuições, sem invadir o dominio dos outros"; se o nosso direito, a imitação do americano dotou o Judiciario de uma actuação mais energica e mais directa, como poder moderador na Republica, á maneira do conceito de Willoughby: "O mais poderoso dos freios no garantir as relações regulares entre o poder federal e os poderes dos Estados, *e ainda entre os proprios ramos do poder federal*, tem sido inquestionavelmente a Côrte Suprema", — a attitude do Executivo, ferindo, de frente, a ordem do Conselho da Côrte é o primeiro factor de desequilibrio no mecanismo politico e em seus principios fundamentaes. O Judiciario, "egual, ou, para ser bem preciso, superior aos outros dois poderes", não está a mercê de nenhum delles para a liberdade de sentenciar. Se o gesto da arbitrariedade leva ao erro da desobediencia, a Justiça resiste dentro de sua esphera, onde encontra todos os recursos, desde o protesto efficaz, até os meios proprios, e independentes, peculiares, de execução.

Nem o presidente da Republica é competente para apreciar os actos da Justiça: a opinião de Pedro Lessa

13 — Quando o presidente da Republica, em 1911, desrespeitou um "habeas-corpus" (não varia, desta feita o meio processual) concedido, pela Alta Côrte, aos intendentes municipaes, a replica do relator, ministro Pedro Lessa, foi de superior energia, vendo no episodio, uma "inexplicavel transgressão de direito", e no acto do presidente "um desacato inconstitucional e voluntarioso", que exigia emenda ou correcção:

"Como havemos de tolerar que, sob a Republica Federativa, e no regimen presidencial, em que tão nitida e accentuada é a separação dos poderes se restabeleça a inconstitucional intrusão do poder executivo nas funcções do Judiciario? Ao presidente da Republica nenhuma autoridade legal reconheço para fazer prelecções aos juizes acerca da interpretação das leis e do modo como devem administrar a justiça. Pela Constituição e pela dignidade do meu cargo sou obrigado a repellir a lição. Poderia acceital-a em virtude da autoridade scientifica, de que dimana. Essa é grande, ninguem a contesta, e eu mais do que todos a acato e venero. Mas, "quando que bonus dormitat Homerus": desta vez a lição veiu inçada de erros, e erros funestissimos á mais necessaria de todas as liberdades constitucionaes. Ainda, por essa razão, sou obrigado a devolver-lh'a."

Pena para os transgressores

14 — A sancção desta força singular do Judiciario está nas penas do Codigo para os que lhe transgredirem as ordens; e, no caso, seriam applicaveis o artigo 207 e 4:

"Commetterá crime de prevaricação o empregado publico, que, por affeição, odio, contemplação ou para promover interesse pessoal seu:

...4 — recusar ou demorar a administração da justiça, "ou as providencias do officio requisitadas por autoridade competente".

e o art. 135:

"Desobedecer á autoridade publica, em acto ou exercicio de suas funcções, "deixar de cumprir suas ordens legaes, transgredir uma ordem ou provimento legal emanado da autoridade competente".

Refutação á interpretação erronea de que o H. C. só garante os pacientes individuados

15 — Assim estabelecido o principio, é inutil discutir as allegações das autoridades sustentem os mais varios pontos de vista ou as mais curiosas theorias. A critica não emana de "autoridade competente", e é, só por isso, uma impertinencia inqualificavel. Mas, no assumpto, convém se bater ponto por ponto, e não dar vasa ao brindo dos violadores, que defendem este absurdo: continuar a produzir effeitos uma portaria cassada pela instancia superior.

16 — Não nos venham Juiz e Policia ensinar que a ordem de "habeas-corpus" é pessoal. Ninguem desconhece que o Judiciario age em especie, provocado em cada caso differente. Se a cultura juridica dos oppositores se detem nesta unica lição, não desafia os louvores da perspicacia. O artigo invocado pelo Juiz de Menores lá está, de feito, no Codigo de Processo, mas diz apenas com a petição inicial, cujos requisitos enumera. E' uma verdade que dispensa demonstração.

Ao aforar-se o pedido, cumpria configurar uma situação sobre a qual a ordem pudesse incidir directamente. Foi como procedeu o supplicante, á vista das normas processuaes. Porém concedida a ordem que resolve, além do mais, uma relação constante para os empresarios, vinculados aos pacientes, como impetrantes do mesmo pedido, se trata de uma decisão que tem effeito "erga omnes". Não são singulares, em nosso direito, os arestos que se não limitam ás partes em litigio, mas abrangem todas as pessoas que se encontrarem em identica situação juridica: "Ha identidade de pessoas entre duas demandas (escreve João Monteiro — "Proc." V. III, p. 266), quando a relação de direito debatida e julgada na primeira é identica para as pessoas que figuram na segunda".

Na mesma ordem de idéas, e por força dos mesmos principios, Cogliolo chega a sustentar que se dá a excepção de coisa julgada, "quando entre o direito reclamado e o julgado ha *identidade de facto e de relação juridica*. Por ahi se vê, sem esforço, que certas decisões transcendem o ambito das duas partes e vão resolver situações identicas de terceiros. Assim o é em assumptos de interesses collectivos, como os processos de nullidade de patente. Assim o é, em causas publicas, em que se reivindicam liberdades constitucionaes. Assim o tem sido na propria jurisprudencia. Alargam-se os effeitos da sentença, para prover ao abuso e á illegalidade, para corrigir falhas geraes, para proteger pessoas que se não podem amparar, individualmente, por impossibilidade material de repetir pedidos e ordens judiciaes. Se a protecção estivesse limitada a dois ou tres menores, que provocaram o incidente e lograram um exito total, continuando o juiz a coagir os demais, serenamente, nos prazeres da sua porfia — estaria annullada a hierarchia dentro do mesmo poder. Se se dilata o circulo de incidencia, é que assim o requer a natureza da medida e a caracterização do attentado.

"Habeas-corpus" concedidos pelo S. T. F. a pacientes não individuados

17 — Quando, por exemplo, o Supremo Tribunal, em accordam de 23 de maio de 1914, concedeu "habeas-corpus" aos redactores d'"O Imparcial", do Pará, impedidos de imprimir e fazer vender os seus exemplares, não limitou a medida aos recorrentes, mas garantiu-lhes o direito de publicar e fazer "circular" o jornal, o que importou em proteger, ao mesmo tempo, vendedores e compradores indeterminados; e, quando apreciou o "habeas-corpus" n. 15.893, impetrado pelo deputado Wencesláo Escobar para publicar os seus discursos, livre de censura, não limitou a providencia áquelle congressista, mas estabeleceu uma regra geral, a que se não eximiu nenhuma autoridade do governo, no dever de acatal-a e cumpril-a.

A competencia do Conselho Supremo para cassar a portaria: effeitos da competencia cumulativa

18 — No caso, porém, ha um argumento decisivo, que poupa o trabalho da discussão.

19 — Ao examinar o pedido de "habeas-corpus" — recurso para sanar o constrangimento que soffriam os frequentadores, em sua liberdade de locomoção — o Conselho Supremo da Côrte cumulou a sua competencia para aquelle fim com a de proceder, mediante reclamação da parte ou do Ministerio Publico, á correição naquelle juizo, como dispõe o artigo 1.195, do Codigo de Processo Civil e Commercial:

"O Conselho de Justiça procederá, em qualquer época do anno, a correições parciaes, nos juizos ou officios, sempre que os interessados ou o procurador geral as requererem contra omissão de deveres, attribuida aos juizes e funccionarios da Justiça, ou para emenda de erros ou abusos, contra a inversão tumultuaria dos actos e formulas da ordem legal dos processos, em prejuizo do direito das partes.

Dessa arte, se differençam os dois fins da concessão de "habeas-corpus": um, limitado de começo, aos pacientes para garantir-lhes entrada e saida, de conformidade com o pedido inicial, e extensivo em seguida aos demais, pela identidade de situação; outro, abrangendo, sem reservas, todos os prejudicados, uma vez que annullava os effeitos da portaria, cassando-a, para consequencias geraes.

Funcções de policia

20 — Quanto ao argumento de não saber a policia quaes os menores em "situação identica", não pensavamos fosse tão grande, naquella repartição, o desapreço aos seus proprios regulamentos. "Menores em situação identica" são os que até 14 annos forem a theatros e cinemas, acompanhados dos paes, e sózinhos, se contarem mais de 14. E' o estado previsto no Reg. de Casas de Diversões, o qual a policia applicou até agora, em actividade funccional, que mereceu do juiz de menores a mais publica censura, avocando-se a faculdade de corrigil-a ou inutilizal-a.

Como conclue a reclamação do advogado Prado Kelly

21 — Nos termos de seus anteriores requerimentos, a supplicante espera de V. Ex. individualmente ou do Conselho Supremo, se V. Ex. entender necessaria a sua convocação, as providencias urgentissimas, que o caso requer, pela defesa da propria autoridade da magistratura, e pela necessidade de evitar o constrangimento illegal, que continuam a soffrer os pacientes, com o attentado do juiz recorrido e sua policia, contra os menores principios da hierarchia e subordinação, entre os orgãos dos varios poderes da Republica.

Rio de Janeiro, 8 de março de 1928 — *Prado Kelly.*"

A espectativa geral

Toda a opinião publica está a favor da entrada dos menores nos theatros. E' de accentuar-se como augmentam, dia a dia, as censuras ao juiz de menores.

O que mais impressiona nesse momento é o facto descommunal do desacato, e a collaboração do ministro nesse attentado ao mais alto orgão de justiça local.

Segundo consta, o illustre desembargador Celso Guimarães, que já convocou o Conselho Supremo para o dia 12, tomará as medidas que o caso requer, afim de que se não consume o terrivel attentado.

Segundo tambem consta, será promovida a responsabilidade do juiz transgressor.

A espectativa geral é que tudo se resolverá, cumprindo-se inteiramente o accordam.

A conferencia de Danton Jobin no Centro Cosmopolita

Amanhã, á noite, no salão do Centro Cosmopolita, á rua do Senado, 215, o brilhante jornalista Danton Jobin, especialmente convidado, fará uma conferencia. Nessa data, o Grupo Voz Cosmopolita, editor do periodico "Voz Cosmopolita", orgão dos trabalhadores em industrias alimenticias, commemorará o seu 6º anniversario. Organizou, por isso, o festival, de cujo programma constitue ponto principal a palestra, que ahi vae effectuar, o nosso querido companheiro Danton Jobin.

Esse talentoso intellectual abordará assumptos de alta transcendencia na vida operaria. Optimo conhecedor da questão social e da doutrina marxista, a conferencia de Danton Jobin ha de ser das mais interessantes e applaudidas.

Dr. Luiz Felippe de Sampaio Vianna

Falleceu, hontem, victima de um aneurisma, em sua residencia, á rua Edgard Werneck, 11, Jacarépaguá, o Dr. Luiz Felippe de Sampaio Vianna, estimado e conhecido advogado do nosso fôro.

Filho dos fallecidos barões de Sampaio Vianna, era casado com D. Alice Werneck de Sampaio Vianna, tendo desta união deixado quatro filhos.

Era irmão dos Drs. José Florindo de Sampaio Viana, inspector demographo sanitario do Departamento Nacional de Saude Publica, João Mauricio de Sampaio Vianna e Paulo Americo de Sampaio Vianna, advogado na capital paulista.

O seu enterramento se effectuará hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da estação Pedro II, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

ODEON :: COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA :: GLORIA

HOJE — Um romance em que o herõe é

MILTON SILLS

em um film verdadeiramente sensacional, da First National

Amor Napolitano

(Programma SERRADOR)

SNOOKY — O macaco sabio se apresenta na comedia:

Tonico para cabello

No palco — Successo crescente da

Fata Morgana

Fantasias bailados em luz e côres

HORARIO: Complemento: 2.00 — 4.10 — 6.00 — 8.10 — 10.10 — Amor Napolitano: 2.30 — 4.30 — 6.20 — 8.30 — 10.30 — Palco: 4.00 — 8.00 — 10.00 — Sessão das Moças — Poltronas, 3$; camarotes, 15$000 — A' noite: 4$000 e 20$000.

SEGUNDA-FEIRA

Surgem na téla as scenas deliciosas do romance de Emery — "O FIACRE N. 13"

LILY DAMITA

E' A HEROINA

Seus olhos valem um romance

Sua belleza encanta pela ingenuidade que della se emana

Ella é a adoravel

A Dançarina Colette

que o PROGRAMMA SERRADOR — vae apresentar segunda-feira

HOJE não diremos mais nada sinão que aqui está

Douglas Fairbanks

o artista inimitavel — athleta — gymnasta — galã...

Elle é o heroe de

Sua Magestade o Americano

E' um film da United Artists

No programma — A comedia impagavel de

SNOOKI

Horario: Complemento: 2.00 — 3.30 — 5.50 — 7.30 — 9.30 e 11.30 — Comedia: 2.05 — 4.05 — 6.05 — 8.05 e 10.05.

SEGUNDA-FEIRA — Será o dia da GARGALHADA!

HARRY LANGDON

Cá está!... VEJA só esta cara e este gesto....

SO' ISSO BASTA PARA FAZER RIR — como todos hão de rir na comedia da First National

Um Homem Forte

E' um PROGRAMMA SERRADOR

ESTRÉA — de um esplendido numero NACIONAL!

Os Sertanejos Paulistas

8 EXECUTANTES — ao violão, cavaquinho e canto — com os necessarios acompanhamentos. — Sambas, "prosas", batuques, etc.

Dialogo entre CASANOVA e o marido de certa leviana que dava brado em Veneza:

O MARIDO — Disseram-me que Vossa Senhoria perseguia minha mulher! Não creio seja verdade... que se o fosse atravessal-o-ia com uma estocada!

CASANOVA — Só os homens de honra podem praticar esses actos de heroismo! Mas, penso, que Vossa Senhoria teria de espetar muita gente boa, antes de chegar a minha vez!... Eu não gosto de tirar o logar seja de quem fôr!

CASANOVA

IVAN MOSJOUKINE

é o herõe deste film luxuosissimo que o

PROGRAMMA SERRADOR

exhibirá a 28 DO CORRENTE — no

ODEON E NO GLORIA

AGUIAS DE GUERRA — FOX JORNAL

PATHE'

UNIVERSAL JEWEL — FOX FILM

HOJE AMOR - SACRIFICIO - DEDICAÇÃO HOJE

Aguias de guerra

Emocionante super-drama UNIVERSAL JEWEL, onde palpita a grandeza do heroismo, o desprendimento pela vida, a audacia de bravos, ante os maiores perigos

RAYMOND KEARLE

é o principal interprete de

AGUIAS DE GUERRA

AGUIAS DE GUERRA! Altaneiras e gloriosas, desafiando as nuvens, no mais emocionante e tragico combate aereo!

A missão arriscada — A camaradagem dos soldados — As madrinhas de guerra — Solidariedade de bravos — Despedida de amor.

Ultimas noticias pelo

FOX JORNAL N. 1

Destacando-se: — Os sports de inverno em Saint-Moritz — A chegada de um navio americano á Tutuila — Exposição de bordados em Borsod — As regatas em Sidney, etc.

Theatro João Caetano

EMPRESA M. PINTO

Companhia Margarida Max

HOJE E TODAS AS NOITES — Ás 7 3|4 e 9 3|4

Quer assistir a um espectaculo inédito?

Quer passar duas horas divertidas?

Quer apreciar uma bella producção theatral?

Vá ver:

O Diamante Azul

Fantasia policial de Gastão Tojeiro, com musica de I. Stabile

LUXO! GRAÇA! MYSTERIO! ESPLENDOR!

Domingo, ás 2 3|4 — Sensacional "matinée"

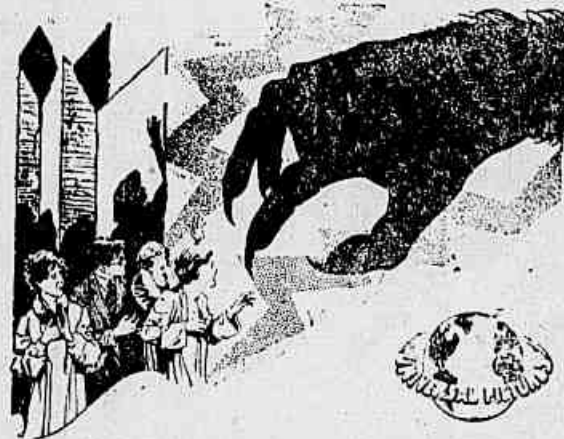
O Gato e o Canario!

O ENIGMA DA UNIVERSAL

O drama do Mysterio e do Assombro!

Uma noite tragica num castello ermo e mal-assombrado, em que um criminoso intenta enlouquecer pelo medo a jovem herdeira, para se apossar da - - - - - sua fortuna - - - - -

LAURA LA PLANTE

com um grupo de artistas celebres vive esse intenso e emocionante drama

No proximo dia 12, NO

CAPITOLIO

TRIANON

Companhia PROCOPIO FERREIRA

Sessões ás 8 e 10 horas

HOJE — SENSACIONAL ESPECTACULO

PREMIÉRE da grande peça de CARLOS ARNICHES

O feitor da Clevelandia

Adaptada por LUIZ ROCHA

GRANDE TRABALHO DE PROCOPIO FERREIRA

NO PROTAGONISTA

Admiravel creação de Hortencia Santos em LEONOR

Os moveis que servem em scena são da casa SION — (Rua Senador Euzebio, 117)

AMANHÃ — Vesperal elegante ás 4 horas "O FEITOR DA CLEVELANDIA"

Têm ingresso na vesperal as creanças de mais de cinco annos

DEMOCRATA CIRCO

Empresa OSCAR RIBEIRO

Rua Coronel Figueira de Mello, 11 — Tel. V. 5011

HOJE — HOJE

— A's 8.20 em ponto —

Espectaculo a preços populares, dando ingresso os Coupons Centenarios

Na 1ª parte — 12! Numeros de circo de todos os generos

Na 2ª parte — Representação da burleta

OS HUGUENOTES

PARISIENSE

Hoje — ROD LA ROCQUE, em

ESPOSAS MAL CASADAS

primor do grande Cecil B. de Mille, o creador de maravilhas — Mary Astor e William Collier, em AMARGORES DA FAMA, estupenda producção da First National

Segunda-feira, outro programma sensacional: PATSY RUTH MILLER, em FEBRE DE CORAÇÕES, da Warner Bross — LYONEL BARRYMORE, em — O ABUTRE NOCTURNO, da Metro-Goldwyn, além de uma hilariante comedia e de mais um numero do PARISIENSE-JORNAL.

Copacabana Casino Theatro

BREVEMENTE

Inauguração do Theatro, que acaba de ser completamente remodelado

NO GRILL ROOM — Diners e Soupers dansantes todos os dias

NOTA — Durante a estação do verão sómente aos sabbados é obrigatorio traje de smoking ou branco no GRILL-ROOM.

"Que film encantador!" — Que adoravel artista!"

Eis o que exclamam os que assistem esta espirituosa, finissima "charge" ao feminismo. — E' realmente encantador, delicioso

VENUS DE CARTOLA

E' MESMO ADORAVEL

CARMEN BONI

HOJE

PROGRAMMA URANIA

SEGUNDA-FEIRA

A seguir: 2 colossos:

FAUSTO E LUXO E MISERIA

RIALTO

Um Oasis na Avenida

O MELHOR PROGRAMMA DA SEMANA

HOJE

SALLY O'NEIL e OWEN MOORE, em

"...E' p'ra casar?!"

(Metro-Goldwyn-Mayer)

A comedia em 2 partes "OLHARES PERIGOSOS" (Pela troupe infantil OUR GANG)

ULTIMO NUMERO DE

"M. G. M. — NEWS"

(De todo o Mundo — Para todo o Mundo

Metro-Goldwyn-Mayer